



Politécnico de Coimbra

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2017



Conteúdo

Introdução.....	7
Caracterização do Politécnico de Coimbra	8
Missão e Valores	8
Visão.....	9
Estrutura Organizacional.....	9
Actividades, Objectivos e Metas	10
Condicionantes.....	11
Recursos Financeiros.....	12
Recursos Humanos.....	13
Actividade Científica	18
Publicações Científicas.....	18
Número de Publicações Científicas SCOPUS com pelo menos um dos autores do IPC.....	18
Número de autores do IPC por publicação do IPC.....	19
Porcentagem de docentes com publicações no total de docentes	19
Citações das Publicações Científicas por docente ETI.....	19
Patentes envolvendo investigadores do IPC.....	19
Posicionamento no Ranking Ibero-Americano	19
Empresas Startup e Spin Off	20
Redes e Parcerias	21
Porcentagem de estudantes inseridos em programas de mobilidade acolhidos de outras instituições do Ensino Superior	21
Porcentagem de estudantes inseridos em programas de mobilidade enviados para outras instituições do Ensino Superior	21
Porcentagem de estudantes matriculados em cursos graduados desenvolvidos em parceria no ano 2016/2017	22
Acções desenvolvidas inseridas em protocolos de parceria com outras instituições do Ensino Superior. 22	
Acções realizadas no âmbito de protocolos existentes de parceria com empresas e instituições para prestação de serviços.....	25
Novos projectos de ID com empresas.....	26
Alunos que realizaram estágios durante o percurso formativo da licenciatura.....	27
Actividade Pedagógica	28
Oferta formativa	28

Vagas preenchidas através do regime geral de acesso.....	32
Rácio vagas do Concurso Nacional Acesso por aluno inscrito no 1º ano, 1ª vez.....	33
Percentagem de estudantes internacionais matriculados	33
Estudantes com nacionalidade estrangeira a frequentar um mestrado ou uma licenciatura tendo em vista a obtenção do respectivo grau no IPC	33
Percentagem de estudantes do distrito matriculados em 2016/2017	34
Percentagem de Ex-Alunos Licenciados desde 2014/2015 que se inscreveram em Mestrados no ano lectivo 2016/2017	35
Percentagem de Ex-Alunos de CETs CTESPs desde 2014/2015 a 2015/2016 que se inscreveram em Licenciaturas em 2016/2017	36
Saldo de Inscritos no 1ºAno, 1ª Vez versus Diplomados	36
Número de docentes ETI por aluno	36
Número de alunos por docente ETI	37
Número de alunos por não docente ETI	38
Número de não docentes por docente em 2017.....	38
Factor Custo	39
Sucesso Escolar das Licenciaturas.....	40
Média de Diplomados nos últimos 4 anos.....	40
Número médio de anos necessários à conclusão da Licenciatura.....	41
Número médio de anos necessários à conclusão de um Mestrado	42
Número de saídas do Ensino Superior em 2016/2017	43
Taxa de desemprego dos diplomados com Licenciatura	44
Serviços de Acção Social	46
Requerimentos de Bolsas de Estudo.....	46
Taxa de Ocupação das Residências.....	46
N.º de refeições servidas nas cantinas dos SAS-IPC.....	46
Perspectiva Interna	47
Número de horas de Formação e Qualificação Profissional por Trabalhador	47
Taxa de Absentismo	48
Perspectiva Financeira	49
Projectos financiados	49
Montante de financiamento externo por projecto	49
Variação percentual da receita cobrada de projectos	51
Projectos de Investigação & Desenvolvimento.....	52
Receita de propinas e taxas por aluno 2016/2017	54

Varição percentual de receitas de propinas e taxas 2016/2017.....	55
Percentagem de despesa com pessoal paga através da fonte de financiamento 4 (UE) e 5 (RP) no total da despesa com pessoal 2017.....	55
Varição percentual da receita cobrada de vendas e prestações de serviços	56
Custo por Diplomado com Licenciatura.....	57
Custo por Diplomado com Mestrado.....	58
Custo por aluno.....	58
Percentagem de despesa paga com pessoal no total da despesa ano.....	59
Custo médio por docente.....	60
Custo médio por não docente.....	61
Custo das instalações.....	62
Custos de manutenção.....	63
Custo do consumo de energia.....	65
Investimento em novos equipamentos	67
Investimento em instalações	67
Saldo do ano.....	68
Saldo total	69

Quadros e Gráficos

Gráfico 1 – Evolução da receita cobrada do ano, por fonte de financiamento – IPC, 2011 a 2017	12
Gráfico 2 - Evolução da receita cobrada do ano, por fonte de financiamento – SAS, 2011 a 2017	13
Gráfico 3 - Evolução do n.º de publicações científicas indexadas à base de dados SCOPUS em que pelo menos um dos autores pertence ao Politécnico de Coimbra – 2012 a 2017	18
Gráfico 4 - Percentagem de estudantes inseridos em programas de mobilidade acolhidos de outras instituições do Ensino Superior - 2016/2017	21
Gráfico 5 - Percentagem de estudantes inseridos em programas de mobilidade enviados para outras instituições do Ensino Superior – 2016/2017	22
Gráfico 6 - Distribuição da oferta formativa dos CTESPs por escolas - 2016/2017	28
Gráfico 7 - Distribuição dos CTESPs por área geral de educação e formação - 2016/2017.....	28
Gráfico 8 - CTESPs por área geral de educação e formação e por escola - 2016/2017.....	29
Gráfico 9 - Distribuição da oferta formativa das licenciaturas por escolas - 2016/2017.....	29
Gráfico 10 - Distribuição das licenciaturas por área geral de educação e formação - 2016/2017.....	30
Gráfico 11 – Licenciaturas por área geral de educação e formação e por escola - 2016/2017.....	30
Gráfico 12 - Distribuição da oferta formativa dos mestrados por escola - 2016/2017	31
Gráfico 13 - Distribuição dos mestrados por área geral de educação e formação - 2016/2017	31
Gráfico 14 - N.º de Mestrados por área geral de educação e formação 2016/2017.....	32
Gráfico 15 – Percentagem de vagas preenchidas através do regime geral de acesso - 2016/2017	32
Gráfico 16 - Rácio vagas do Concurso Nacional Acesso por aluno 1A1V - 2016/2017	33

Gráfico 17 – Percentagem de estudantes do distrito matriculados - 2016/2017	35
Gráfico 18 - % de Ex-Alunos Licenciados desde 2014/2015 que se inscreveram em Mestrados no ano lectivo 2016/2017	36
Gráfico 19 - Saldo Inscritos 1ºAno 1ª Vez versus Diplomados - 2016/2017	36
Gráfico 20 – Número médio de docentes por aluno – 2016/2017	37
Gráfico 21 - N.º de alunos por docente ETI – 2016/2017	37
Gráfico 22 - Número de alunos por não docente ETI – 2016/2017	38
Gráfico 23 - Número de não docentes por docente - 2017	39
Gráfico 24 - Relação entre o número de docentes e não docentes por aluno e o respectivo rácio padrão – 2016/2017	39
Gráfico 25 - Sucesso Escolar das Licenciaturas - 2016/2017	40
Gráfico 26 – Média de diplomados no período de 2013/2014 a 2016/2017	41
Gráfico 27 – Evolução da média de diplomados no quadriénio 2012/2013 – 2015/2016 e no quadriénio 2013/2014 – 2016/2017	41
Gráfico 28 - N.º médio de anos necessários à conclusão da Licenciatura – 2016/2017.....	42
Gráfico 29 - Número médio de anos necessários à conclusão de um Mestrado – 2016/2017	43
Gráfico 30 - N.º de saídas do Ensino Superior - 2016/2017.....	43
Gráfico 31 – Taxa de Desemprego dos alunos que obtiveram o diploma no período de 2011/12 a 2014/15 – 2º semestre de 2016.....	44
Gráfico 32 - Taxa de Desemprego dos alunos que obtiveram o diploma no período de 2011/12 a 2014/15, por área de formação – 2º semestre de 2016.....	45
Gráfico 33 – Número de horas de formação e qualificação profissional por trabalhador nas unidades orgânicas do IPC - 2017	48
Gráfico 34 - Taxa de absentismo e ausência do serviço do pessoal docente - 2017	48
Gráfico 35 - Taxa de absentismo e ausência serviço do pessoal não docente - 2017	49
Gráfico 36 – Financiamento externo médio por projecto - 2017	50
Gráfico 37 - Variação percentual da receita cobrada de projectos - 2017	52
Gráfico 38 – Propinas e taxas por aluno – 2015/2016, 2016/2017	54
Gráfico 39 – Receita de propinas e taxas por aluno – 2016/2017	55
Gráfico 40 – Variação percentual de receitas cobradas de propinas e taxas 2016/2017	55
Gráfico 41 - Percentagem de despesa com pessoal paga através da fonte de financiamento 4 (UE) e 5 (RP) no total da despesa com pessoal - 2017	56
Gráfico 42 - Variação percentual da receita cobrada de vendas e prestação de serviços – 2017	57
Gráfico 43 - Custo por Diplomado c/ Licenciatura – 2016/2017	58
Gráfico 44 - Custo por Diplomado com Mestrado – 2016/2017	58
Gráfico 45 – Custo por aluno – 2016/2017	59
Gráfico 46 – Evolução do custo médio por aluno – 2014/2015 a 2016/2017	59
Gráfico 47 - Percentagem de despesa paga com pessoal no total da despesa ano – 2017	60
Gráfico 48 – Custo médio por docente – 2016/2017	60
Gráfico 49 – Evolução do custo médio por docente – 2015/2016, 2016/2017	61
Gráfico 50 - Custo médio por não docente – 2016/2017	61
Gráfico 51 - Evolução do custo médio por não docente – 2015/2016, 2016/2017.....	62
Gráfico 52 – Custo das instalações - 2016/2017.....	63
Gráfico 53 - Custo das instalações por m2- 2016/2017.....	63
Gráfico 54 – Custos de manutenção 2016/2017	64

Gráfico 55 – Evolução dos custos de manutenção – 2015/2016, 2016/2017	64
Gráfico 56 - Peso dos custos de manutenção nos Fornecimentos e Serviços Externos - 2016/2017	65
Gráfico 57 – Custo do consumo de energia – 2016/2017	65
Gráfico 58 – Evolução dos custos com consumo de energia – 2015/2016, 2016/2017	66
Gráfico 59 - Peso dos Custos com Consumo Energia nos Fornecimentos e Serviços Externos - 2016/2017	66
Gráfico 60 – Investimento em novos equipamentos – 2017	67
Gráfico 61 – Investimento em instalações – 2017	68
Gráfico 62 - Percentagem de Investimento em instalações na despesa total – 2017	68
Gráfico 63 – Saldo do ano – 2017	69
Quadro 1 – N.º de alunos e n.º de cursos – 2016/2017	7
Quadro 2 – Objectivos associados às diversas perspectivas estratégicas	11
Quadro 3 – N.º de efectivos e respectivo peso relativo por cargos e categorias – 2017	13
Quadro 4 - Concursos abertos de pessoal docente - 2017	14
Quadro 5 – Concursos abertos de pessoal não docente e dirigentes – 2017.....	14
Quadro 6 – Docentes com doutoramento a tempo integral – 2016, 2017	15
Quadro 7 – Docentes com título de especialista -2016, 2017	15
Quadro 8 – Rácio de docentes doutorados ou com o título de especialista, independentemente do regime de trabalho, por 30 alunos – 2017	16
Quadro 9 – Professores de carreira – 2016, 2017	16
Quadro 10 – Professores convidados – 2016, 2017.....	17
Quadro 11 – Posicionamento no ranking ibero-americano - 2017	20
Quadro 12 – Inscritos com nacionalidade estrangeira nas licenciaturas e mestrados para obtenção do respectivo grau no IPC – 2016/2017	34
Quadro 13 - Inscritos com nacionalidade estrangeira nas licenciaturas e mestrados para obtenção do respectivo grau no IPC, por nível de ensino – 2016/2017	34
Quadro 14 – Requerimentos de Bolsas de Estudo – 2014/2015 a 2016/2017.....	46
Quadro 15 - Taxa de Ocupação das Residências – 2017.....	46
Quadro 16 – Número de refeições servidas - 2017	47
Quadro 17 – Financiamento obtido nos projectos – 2017	51
Quadro 18 – Projectos de I&D iniciados em 2017 pelo IIA.....	53

Introdução

O **POLITÉCNICO DE COIMBRA** é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial e tem como principais atribuições, no âmbito da vocação própria do subsistema politécnico:

- A educação superior profissional;
- A investigação aplicada;
- A transferência de conhecimento para a economia.

O **POLITÉCNICO DE COIMBRA** é constituído por seis unidades orgânicas de ensino e uma unidade de investigação:

- Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC)
- Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC)
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH)
- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC)
- Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC)
- Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC)
- Instituto de Investigação Aplicada (IIA)

O **POLITÉCNICO DE COIMBRA** integra também duas unidades funcionais:

- Serviços de Acção Social (SASIPC)
- Serviços da Presidência (SP)

Os Estatutos do **POLITÉCNICO DE COIMBRA** conferem às escolas/institutos uma grande autonomia na concretização das linhas estratégicas, planos de actividades e orçamentos aprovados pelo Conselho Geral, estipulando simultaneamente que esta deve ser concomitante com o princípio de responsabilização, traduzido na existência de mecanismos de supervisão, monitorização, regulação e controlo, que assegurem o cumprimento das linhas estratégicas, planos de actividade e orçamentos.

N.º de Alunos	N.º de CTESPS	N.º de Licenciaturas	N.º de Mestrados
10.343	20	103	71

Quadro 1 – N.º de alunos e n.º de cursos – 2016/2017

Caracterização do Politécnico de Coimbra

Missão e Valores

O **POLITÉCNICO DE COIMBRA** tem como missão:

- A formação de alunos com elevado nível de exigência qualitativa, nos aspectos humanístico, cultural, científico, artístico, tecnológico e profissional;
- A preparação dos seus estudantes para a sua inserção e integração no mundo do trabalho e para um desempenho profissional de sucesso;
- A formação de profissionais com competências de resolução de problemas, de trabalho cooperativo e de liderança, desenvolvendo –lhes o compromisso com o comportamento ético e com o respeito pelos outros e pela sociedade, preparando –os para serem cidadãos exigentes, informados, produtivos, responsáveis e activamente envolvidos no desenvolvimento cultural, educacional, económico, científico, social e político da comunidade;
- A realização de actividades de pesquisa e investigação aplicada;
- A prestação de serviços à comunidade, tendo em vista a transferência de conhecimentos para a comunidade e a valorização recíproca;
- O intercâmbio com instituições, nacionais, estrangeiras e internacionais;
- A contribuição, no seu âmbito de actividades, para a cooperação internacional e para o encontro entre povos e comunidades;
- A criação de um ambiente de debate e de troca aberta de ideias, onde a criatividade, a descoberta e o desenvolvimento pessoal e social de todos os seus membros possa ocorrer.

O **POLITÉCNICO DE COIMBRA** orienta a sua acção por princípios gerais de democraticidade e participação, tendo por base um conjunto de valores comuns, de que se destaca a *Liberdade Académica*, a *Colegialidade*, a *Subsidiariedade*, a *Responsabilidade*, a *Diversidade*, a *Paridade na Valorização entre Áreas de Formação* e a *Solidariedade*.

Visão

O **POLITÉCNICO DE COIMBRA** pretende **manter uma posição cimeira no subsistema politécnico**, nomeadamente na preferência dos candidatos ao ensino superior, na empregabilidade e empreendedorismo dos seus diplomados, na qualificação académica e produção científica dos seus docentes e investigadores, na qualidade técnica e profissional dos seus funcionários e no contributo para o desenvolvimento económico, social e cultural da comunidade.

Estrutura Organizacional

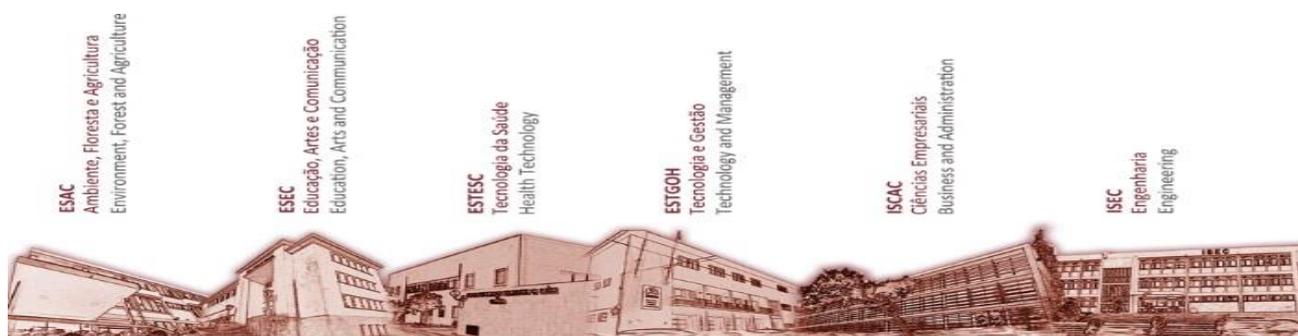
O **Conselho Geral** do **POLITÉCNICO DE COIMBRA** é o órgão de gestão que tem por funções, em termos globais, aprovar o escopo estatutário e todos os planos de desenvolvimento estratégico e de atividades da Instituição, bem como os relatórios de atividades e de contas anuais. Também lhe compete eleger o Presidente do POLITÉCNICO DE COIMBRA.

O **Presidente** do **POLITÉCNICO DE COIMBRA** é o órgão superior de governo e de representação externa da instituição, sendo responsável pela condução política da instituição, presidindo ao Conselho de Gestão e ao Conselho Consultivo. O Presidente nomeia para a sua equipa dois Vice-Presidentes e até dois Pró-Presidentes.

O **Conselho de Gestão** conduz a gestão administrativa, patrimonial e financeira da instituição, bem como a gestão dos recursos humanos.

O **Conselho Consultivo** é um órgão consultivo do Presidente do POLITÉCNICO DE COIMBRA e do Conselho Geral, devendo ser ouvido obrigatoriamente sobre todas as matérias de governo e de desenvolvimento estratégico da Instituição.

As **Unidades Orgânicas de Ensino** dispõem de órgãos próprios e gozam, nas suas áreas específicas de intervenção e no âmbito dos cursos em funcionamento, de autonomia científica, pedagógica, cultural, administrativa e disciplinar, tendo poderes para gerir, no plano financeiro, o orçamento que lhes for atribuído pelo Conselho Geral. A **Unidade de Investigação** está na dependência direta do Presidente do POLITÉCNICO DE COIMBRA.



Além das unidades de ensino o **POLITÉCNICO DE COIMBRA** tem duas unidades funcionais que são os Serviços da Presidência (SP) e os Serviços de Ação Social (SASIPC).

Os SP têm como função a regulação e o acompanhamento da actividade das unidades de ensino ao nível da gestão da formação, da investigação, do património, da área financeira, dos recursos humanos e gestão académica, competindo-lhes recolher e analisar informação e emitir pareceres sobre o enquadramento da actividade das escolas no plano de desenvolvimento estratégico e no plano anual de actividades do POLITÉCNICO DE COIMBRA, bem como sobre o grau de cumprimento dos mesmos.

Os SAS do **POLITÉCNICO DE COIMBRA** gozam de autonomia administrativa e financeira e são presididos pelo Presidente do POLITÉCNICO DE COIMBRA, que é coadjuvado por um Administrador. Desenvolvem a sua actividade assegurando todas as funções inerentes à acção social escolar do POLITÉCNICO DE COIMBRA.



Actividades, Objectivos e Metas

As actividades desenvolvidas em 2017 resultaram da aprovação pelo Conselho Geral do IPC das Opções Estratégicas e do Plano de Acção para o quadriénio 2013-2017, documento que constituiu referência fundamental para a construção do Plano de Actividades para 2017 e subsequente aprovação e execução, em torno de quatro prioridades:

- Desenvolvimento da investigação aplicada e a promoção de projectos de transferência de conhecimento e tecnologia;
- Criação de redes e de parcerias com instituições da comunidade, nomeadamente empresas e outras instituições do Ensino Superior;
- Recrutamento de estudantes internacionais e a captação de novos públicos;
- Sustentabilidade e modernização da gestão e da governação.

A definição dos objectivos e metas foi sistematizada em torno de cinco perspectivas estratégicas:

- Científica;
- Redes e Parcerias;
- Pedagógica;
- Interna;
- Financeira.

Os objectivos associados às diversas perspectivas encontram-se descritos no quadro seguinte:

Objectivos \ Perspectiva	Científica	Redes e Parcerias	Pedagógica	Interna	Financeira
Aumentar o n.º de publicações científicas	•				
Aumentar o n.º de citações das public científ p/ docente	•				
Aumentar o n.º de patentes	•				
Melhorar o posicionamento no Ranking Ibero-Americano	•				
Aumentar o n.º de empresas startup e spin off	•				
Concentrar as mobilidades ERASMUS nos protocolos activos		•			
Aumentar a frequência de cursos graduados em parceria		•			
Concentrar as acções nos protocolos activos com empresas /instituições		•			
Garantir que todos os alunos realizam estágio em empresas /instituições		•			
Aumentar a atractividade do Politécnico			•		
Aumentar a eficiência dos recursos			•		
Aumentar a eficácia formativa			•		
Melhorar as competências dos trabalhadores				•	
Diminuir o absentismo				•	
Diversificar as fontes de financiamento					•
Aumentar a prestação de serviços					•
Aumentar a eficiência na utilização de recursos					•
Melhorar a aplicação do financiamento na utilização de recursos					•
Manter o equilíbrio orçamental					•

Quadro 2 – Objectivos associados às diversas perspectivas estratégicas

Condicionantes

O ano de 2017 foi marcado pela alteração dos responsáveis da instituição, não só ao nível do IPC, com a eleição e tomada de posse de uma nova Presidente do Conselho Geral e a tomada de posse de novos membros deste órgão, a eleição e tomada de posse de um novo Presidente do IPC, a tomada de posse de novos Vice-Presidentes e Pró-Presidentes, de um novo Administrador e de novos membros do Conselho de Gestão, como também da alteração nos responsáveis das unidades orgânicas (ESTESC, ISEC) e no IIA.

Desde 2011, a capacidade e qualidade de prestação de serviços do IPC e das suas Unidades Orgânicas foi afectada por diversos factores, dos quais se destacam:

- A intervenção da troika e a crise económica que o país atravessou, associada a políticas fortemente austeritárias;
- A redução das dotações orçamentais distribuídas ao IPC em sede de Orçamento de Estado, com um valor em 2017 ainda aquém do valor de 2011;

- O aumento das prestações sociais associadas às remunerações a pagar pelo IPC;
- A variabilidade nas remunerações dos trabalhadores em consequência dos cortes salariais e posterior reposição;

Recursos Financeiros

A evolução da receita cobrada líquida por fonte de financiamento do IPC encontra-se descrita no gráfico seguinte.

Em 2017, o plafond de OE do IPC atingiu os 27.917.899 euros. Ao longo do período em análise, pode-se constatar que o plafond de OE é a principal fonte de financiamento da actividade do IPC. Após uma forte quebra de 5.321.148,00 euros ocorrida em 2012 as dotações de OE foram aumentando sem contudo recuperarem o nível de 2011. Efectivamente, em 2017 o valor de plafond atribuído ao IPC encontrava-se ainda aquém do nível de 2011, pese embora a reversão dos cortes salariais entretanto ocorrido e o aumento dos encargos com prestações sociais que se verificou no período. O seu peso relativo no total da receita do ano diminuiu também de 70.0% em 2011 para 65.8% em 2017.

Quanto às receitas próprias constata-se que, com excepção de 2013 em que se verificou um decréscimo de receita, assistiu-se a um aumento contínuo desta fonte de financiamento ao longo do período, mantendo-se como a segunda fonte de financiamento mais importante no conjunto das receitas do IPC e aumentando o seu peso relativo de 27.7% em 2011 para 28.7% em 2017.

As restantes fontes de financiamento, sobretudo associadas a financiamentos comunitários de projectos, aumentaram de 2011 a 2015. Desde aí têm vindo a decrescer, tendo contudo um valor e um peso relativo em 2017 (1.488.783,96 €; 5.5%) superior ao de 2011 (934.893,38 €; 2.3%).

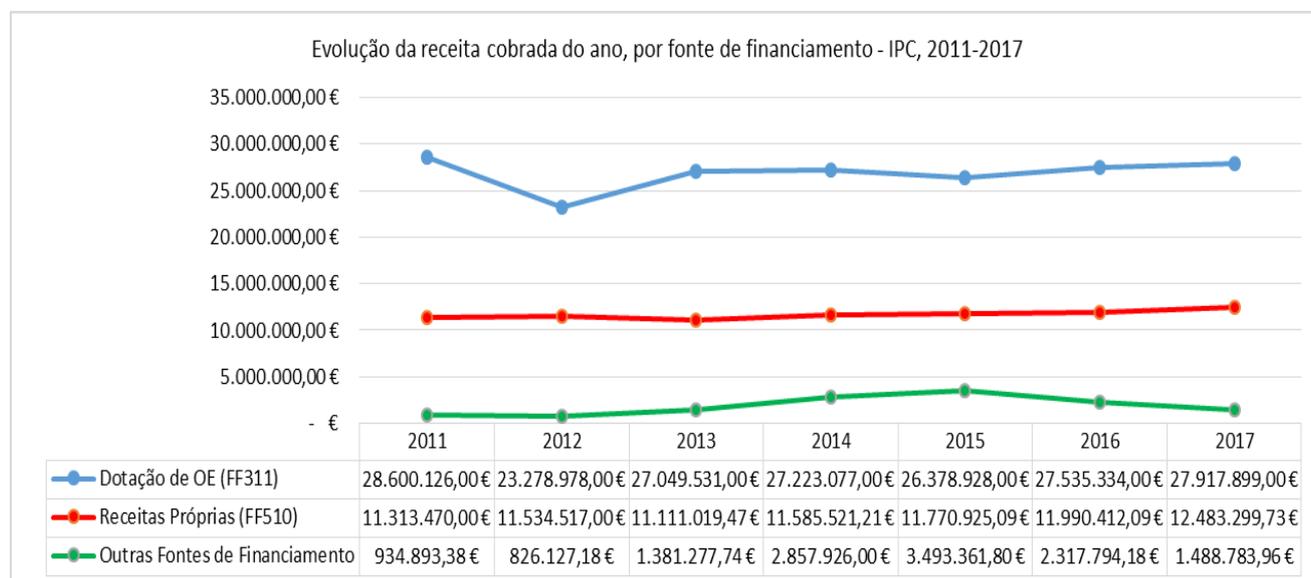


Gráfico 1 – Evolução da receita cobrada do ano, por fonte de financiamento – IPC, 2011 a 2017

Nos SAS do Politécnico de Coimbra, em 2017 a receita própria passou a constituir a principal fonte de financiamento, atingindo 950.602.53 € e um peso relativo de 48.8%. Esta fonte de financiamento, após um período de oscilação ocorrido entre 2011 e 2015 tem vindo a crescer desde então.

Quanto ao plafond de OE, após uma quebra sofrida em 2012, tem crescido desde então, atingindo 827.748€ em 2017, 42.5% do total.

A receita proveniente de outras fontes de financiamento resulta de transferências realizadas pelo IPC para os SAS. Ao longo do período considerado sofreu grandes oscilações, não tendo qual montante associado em 2011, 2012 e 2014. Em 2017 atingiu 168.479,90€ e representou 8,7% do total da receita do ano.

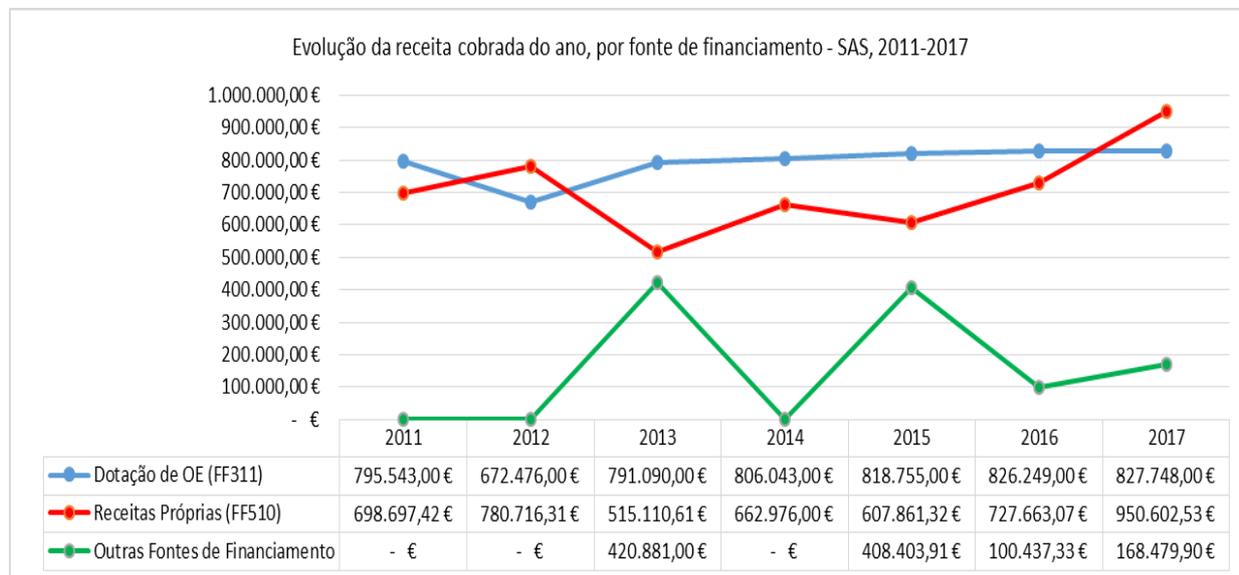


Gráfico 2 - Evolução da receita cobrada do ano, por fonte de financiamento – SAS, 2011 a 2017

Recursos Humanos

Para a prossecução das suas actividades o IPC e os SAS contaram com um conjunto de recursos humanos que, a 31/12/2017 se distribuíam como descrito no quadro seguinte:

2017	SP		ESAC		ESEC		ESTGOH		ESTeSC		ISCAC		ISEC		IPC		SAS-IPC		IPC + SAS-IPC	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Pessoal Dirigente	11	16%	0	0%	1	1%	0	0%	2	2%	1	1%	1	0%	16	2%	1	2%	17	2%
Técnico Superior	37	55%	14	10%	31,8	20%	2	5%	6	5%	7	5%	26,9	11%	124,7	14%	6	14%	130,7	14%
Assistente Técnico	10	15%	21	15%	9	6%	6	15%	14	12%	19	15%	23	9%	102	11%	2	5%	104	11%
Assistente Operacional	3	4%	27	20%	5	3%	4	10%	5	4%	4	3%	17	7%	65	7%	35	80%	100	11%
Informática	5	7%	2	1%	3	2%	1	3%	2	2%	2	2%	8	3%	23	3%	0	0%	23	2%
Pessoal de Investigação Científica	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	0%	0	0%	1	0%
Pessoal Docente			73,3	53%	107,8	68%	25,8	66%	84,7	74%	97,4	75%	169,9	69%	558,9	63%			558,9	60%
TOTAL	67	100%	137,3	100%	157,6	100%	38,8	100%	113,7	100%	130,4	100%	245,8	100%	890,6	100%	44	100%	934,6	100%

Fonte: DRH

Quadro 3 – N.º de efectivos e respectivo peso relativo por cargos e categorias – 2017

Durante o ano de 2017 foram abertos os seguintes concursos de pessoal docente:

Categoria	N.º de Concursos	N.º de vagas a concurso								
		TOTAL	ESAC	ESEC	ESTGOH	ESTeSC	ISCAC	ISEC	SP	SAS
Prof. Coordenador Principal										
Prof. Coordenador	1					1				
Prof. Coordenador Convidado										
Prof. Adjunto	4		1	1		2	2			
Assistente										
Assistente Convidado										
Monitor										
Total Pessoal Docente	5	0	1	1	0	3	2	0	0	0

Fonte: DRH

Quadro 4 - Concursos abertos de pessoal docente - 2017

Durante o ano de 2017 foram abertos os seguintes concursos de pessoal não docente e dirigentes:

Categoria	N.º de Concursos	N.º de vagas a concurso								
		TOTAL	ESAC	ESEC	ESTGOH	ESTeSC	ISCAC	ISEC	SP	SAS
Pessoal Dirigente	2					2				
Técnico Superior	5				1	1		1	2	
Assistente Técnico										
Assistente Operacional	3		1					3		5
Informática										
Total	10	0	1	0	1	3	0	4	2	5

Fonte: DRH

Quadro 5 – Concursos abertos de pessoal não docente e dirigentes – 2017

Durante 2017 continuou a verificar-se um aumento do n.º de docentes com doutoramento a tempo integral no IPC (+10; 287 no total). A percentagem destes docentes relativamente ao total de docentes a qualquer título atingiu 51.4%, cumprindo-se pois o estipulado na alínea c) do n.º 1 do artigo 49º do RJIES no IPC e nas escolas¹. Contudo, nem todas as escolas contribuíram para este aumento e apenas a ESAC e o ISCAC (+5, cada), a ESTeSC (+4) e ESEC (+2) tiveram variações positivas. O ISEC (-2) e a ESTGOH (-4) registaram diminuições no número de docentes com doutoramento a tempo integral.

¹ No conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam actividade docente ou de investigação, a qualquer título, na instituição, pelo menos 15 % devem ser doutores em regime de tempo integral.

	Docentes c/ doutoramento a tempo integral						
	2016	2017					
	N.º de Docentes c/ Doutoramento	N.º de Docentes c/ Doutoramento	Total docentes ETI	% Total IPC	% total docentes ETI na UO	Δ Doutorados	Δ%
ESAC	48,0	53,0	73,3	18,5%	72,3%	5	10%
ESEC	53,0	55,0	107,8	19,2%	51,0%	2	4%
ESTeSC	27,0	31,0	84,7	10,8%	36,6%	4	15%
ESTGOH	17,0	13,0	25,8	4,5%	50,4%	-4	-24%
ISCAC	37,0	42,0	97,4	14,6%	43,1%	5	14%
ISEC	95,0	93,0	169,9	32,4%	54,7%	-2	-2%
IPC	277	287	558,9	100,0%	51,4%	10	4%

Fonte: DRH

Quadro 6 – Docentes com doutoramento a tempo integral – 2016, 2017

No que respeita aos docentes com título de especialista, no IPC verificou-se um aumento (+7.8; com um total de 87.8 ETIs). Nas escolas, registaram-se aumentos na ESTeSC (+4.0), na ESAC (+2.0), no ISCAC (+1.2); na ESEC (+0.6). Na ESTGOH e no ISEC não se registaram variações. Apenas a ESTeSC cumpre com o estipulado na alínea c) do nº 1 do artigo 49º do RJIES².

	Docentes c/ título de Especialista						
	2016	2017					
	N.º de ETI c/ Tit Esp ETI	N.º de ETI c/ Tit Esp ETI	Δ	Δ%	Total docentes ETI	% Docentes c/ título de Especialista no Total IPC	% Docentes c/ título de Especialista total docentes ETI da UO/do IPC
ESAC	4,5	6,5	2,0	44%	73,3	7%	9%
ESEC	16,0	16,6	0,6	4%	107,8	19%	15%
ESTeSC	29,4	33,4	4,0	14%	84,7	38%	39%
ESTGOH	5,3	5,3	0,0	0%	25,8	6%	21%
ISCAC	17,8	19,0	1,2	7%	97,4	22%	20%
ISEC	7,0	7,0	0,0	0%	169,9	8%	4%
IPC	80,0	87,8	7,8	10%	558,9	100%	16%

Fonte: DRH

Quadro 7 – Docentes com título de especialista -2016, 2017

Relativamente ao rácio de docentes com doutoramento ou título de especialista por 30 alunos, ao nível do IPC verifica-se um superavit de 66.9 docentes nesta situação e apenas o ISCAC não cumpre o rácio exigido na al. b) do n.º 1 do art.º 49º do RJIES (dispor, no conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam actividade docente ou de investigação, a qualquer título, na instituição, no mínimo de um detentor do título de especialista ou do grau de doutor por cada 30 alunos).

² Para além dos docentes com doutoramento em regime de tempo integral, pelo menos 35 % devem ser detentores do título de especialista, os quais poderão igualmente ser detentores do grau de doutor.

	Nº de alunos 31/12/2017	Ratio RJIES Docente c/ doutoramento ou título de especialista por 30 alunos	Docentes c/ doutoramento	Docentes c/ título de especialista	Docentes c/ o grau de doutoramento ou com o título de especialista	Ratio RJIES Docente c/ doutoramento-t. especialista/Aluno Deficit/Superavit
			31-12-2017	31-12-2017	31-12-2017	31-12-2017
ESAC	927	30,9	54,2	6,5	60,7	29,8
ESEC	2093	69,8	70,1	16,6	86,7	16,9
ESTeSC	1334	44,5	36,6	33,4	70,0	25,5
ESTGOH	409	13,6	16,0	5,3	21,3	7,7
ISCAC	2640	88,0	45,5	19,0	64,5	-23,5
ISEC	2905	96,8	100,3	7,0	107,3	10,5
IPC	10.308	343,6	322,7	87,8	410,5	66,9

Fonte: DRH

Quadro 8 – Rácio de docentes doutorados ou com o título de especialista, independentemente do regime de trabalho, por 30 alunos – 2017

Em 2017 verificou-se um aumento dos professores de carreira no IPC (+37 docentes). A ESEC foi a escola onde esse número mais aumentou (+10). Seguiu-se o ISCAC (+8); o ISEC (+7); a ESTeSC (+6); a ESAC (+5) e a ESTGOH (+1). O IPC cumpre com o estipulado no previsto nos nºs 1 e 3 do artigo 30º do ECPDESP – o conjunto de professores de carreira deve representar, pelo menos, 70% do número de docentes de cada instituição de ensino superior, pese embora a ESEC, a ESTeSC e a ESTGOH estejam ainda aquém dessa percentagem.

	Professores de carreira	Professores de carreira	Δ	Total de Docentes ETI's	% de professores de carreira no total
	31-12-2016	31-12-2017	31-12-2017	31-12-2017	31-12-2017
ESAC	60	65	5	73,3	88,68%
ESEC	62	72	10	107,8	66,79%
ESTeSC	50	56	6	84,7	66,12%
ESTGOH	17	18	1	25,8	69,77%
ISCAC	66	74	8	97,4	75,98%
ISEC	130	137	7	169,9	80,64%
IPC	385	422	37	558,9	75,51%

Fonte: DRH

Quadro 9 – Professores de carreira – 2016, 2017

Os docentes convidados representam 24.49% dos docentes da instituição. A instituição cumpre pois com o n.º 3 do art.º 30º do ECPDESP: O número de docentes convidados deve representar, pelo menos, 20 % do número de docentes de cada instituição de ensino superior. Dentro do IPC existem contudo escolas que apresentam percentagens abaixo dos 20% de docentes convidados: a ESAC (11.32%) e o ISEC (19.36%).

	Nº de docentes convidados	Total de Docentes ETI's	% do nº de docentes convidados
	31-12-2017	31-12-2017	31-12-2017
ESAC	8,3	73,3	11,32%
ESEC	35,8	107,8	33,21%
ESTeSC	28,7	84,7	33,88%
ESTGOH	7,8	25,8	30,23%
ISCAC	23,4	97,4	24,02%
ISEC	32,9	169,9	19,36%
IPC	136,9	558,9	24,49%

Fonte: DRH

Quadro 10 – Professores convidados – 2016, 2017

Actividade Científica

No âmbito da actividade científica foram definidos os seguintes objectivos para 2017:

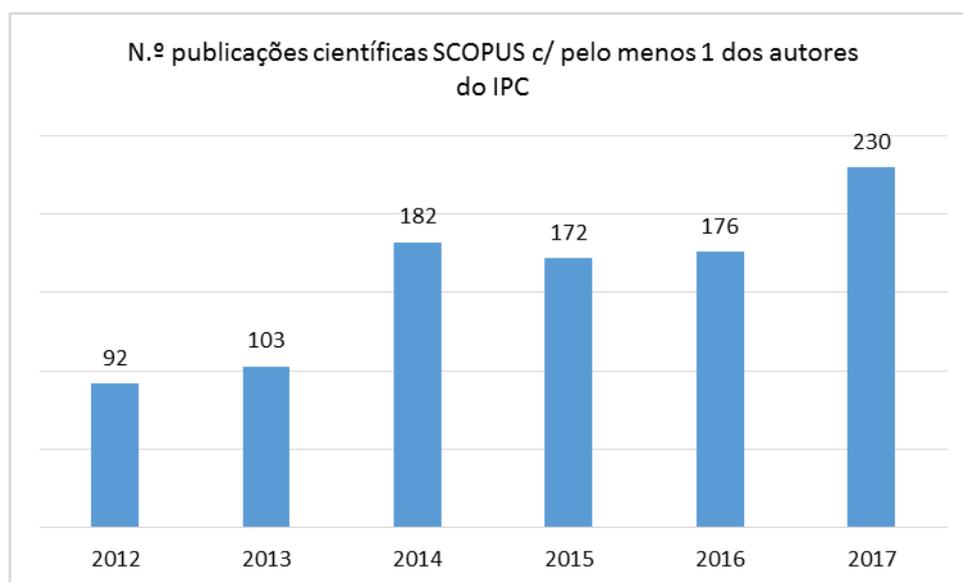
- Aumentar o número de publicações científicas;
- Aumentar o número de citações das publicações científicas por docente;
- Aumentar o número de patentes;
- Melhorar o posicionamento no *Ranking Ibero-Americano*;
- Aumentar o número de empresas *startup* e *spin off*.

Nas secções seguintes são apresentados os resultados alcançados face às metas definidas no âmbito da actividade científica.

Publicações Científicas

Número de Publicações Científicas SCOPUS com pelo menos um dos autores do IPC

A tendência crescente relativamente ao número de publicações científicas com pelo menos um dos autores do IPC acentuou-se em 2017, tendo-se atingido as 230 publicações neste ano. A meta 175 publicações para 2017 foi superada.



Fonte: IIA

Gráfico 3 - Evolução do n.º de publicações científicas indexadas à base de dados SCOPUS em que pelo menos um dos autores pertence ao Politécnico de Coimbra – 2012 a 2017

Número de autores do IPC por publicação do IPC
A meta proposta para este indicador foi superada:

IPC	
Resultado	0,69
Meta	0,50

Fonte: IIA

Percentagem de docentes com publicações no total de docentes

Em 2017, 28.4% dos docentes do IPC efectuaram publicações científicas, tendo sido superada a meta de 25.0% para este ano.

IPC	
Resultado	28.4%
Meta	25,0%

Fonte: IIA e DRH

Citações das Publicações Científicas por docente ETI

Em 2017 em média verificaram-se 0.13 citações por docente ETI, não tendo sido atingida a meta para este ano.

IPC	
Resultado	0.13
Meta	7

Fonte: IIA e DRH

Patentes envolvendo investigadores do IPC

Durante o ano de 2017, na sequência do pedido de anos anteriores foi concedido o registo da patente PAT INPI n.º 108143 - CALÇADO INSTRUMENTADO PARA ANÁLISE DA MARCHA, ficando o IPC aquém da meta a que se propôs, que previa o registo de 4 patentes.

Para além da patente registada, foi concedido o registo do pedido de Modelo de Utilidade Nacional MUN INPI n.º 11402 - SISTEMA AUTOMÁTICO DE MEDIÇÃO DE VELOCIDADE EM LIMITADORES DE VELOCIDADE DE ELEVADORES, apresentado em anos anteriores.

Durante o ano de 2017 foram ainda apresentados os seguintes pedidos de Modelos de Utilidade Nacional:

- MUN INPI n.º 11477 - DISPOSITIVO PARA RECAPSULAÇÃO DE AGULHAS;
- MUN INPI n.º 11483 - DISPOSITIVO PARA IMPEDIMENTO DE ENTRADA DE AR NA LINHA VENOSA

Posicionamento no Ranking Ibero-Americano

Desde 2009, o *SCImago Research Group* desenvolveu o *SCImago Institutions Rankings* (SIR) como uma ferramenta de análise para os processos de avaliação e melhoria contínua das instituições. O SIR é publicado em duas categorias:

- O SIR World, que mostra a actividade científica no mundo;
- O SIR IBER, que mostra a actividade científica exclusivamente de Espanha, Portugal e dos países da América Latina.

O SIR World fornece uma classificação das instituições através do estabelecimento de um indicador composto baseado no desempenho da pesquisa, nos produtos de inovação e no impacto social medido pela sua visibilidade na web. Isso permite caracterizar as instituições em termos de sua contribuição científica, económica e social.

O SIR IBER classifica as instituições de ensino superior da América Latina que publicaram pelo menos um trabalho em publicações científicas indexadas na Scopus nos últimos 5 anos. Em 2017 o Politécnico de Coimbra ocupou a 177ª posição no ranking ibero-americano, entre 1607 instituições. Ficou contudo aquém da meta estabelecida (175ª posição). Os resultados atingidos nas diversas componentes do ranking encontram-se descritas no quadro seguinte. Ao nível do posicionamento do IPC no ranking ibero-americano a posição manteve-se, com melhorias ao nível do n.º de publicações científicas indexadas ao SCOPUS (O); da Colaboração Internacional (IC); das Publicações de Alta Qualidade (Q1); da Excelência (Exc); Liderança (Lead); da Excelência com Liderança (EwL).

	IBE	LAC	CO	O	IC	NI	Q1	Exc	Lead	EwL	STP	IK	TI
2017 (2011-2015)	177	-	15	1235	27,04	0,81	31,01	9,88	52,55	3,48	0,01	0,02	0,97
2015 (2009-2013)	177		15	984	25,61	1,02	31,00	9,72	44,21	2,76	-	-	-

IBE - Posição que a instituição ocupa na Ibero-América de acordo com sua produção;

LAC - Posição que a instituição ocupa na América Latina de acordo com sua produção;

CO - Posição detida pela instituição no país a que pertence de acordo com a sua produção;

O – Output. É o número total de documentos publicados pela instituição indexados no Scopus;

IC – Colaboração Internacional. Percentagem da produção de uma instituição onde a afiliação institucional dos autores corresponde a instituições diferentes e, pelo menos um deles, é de um país diferente;

NI - Este indicador reflecte o impacto do conhecimento gerado por uma instituição dentro da comunidade científica internacional. O impacto normalizado é calculado sobre a produção de liderança da instituição de acordo com a metodologia "Média de pontuação de referência normalizada por campo orientada por item" do Instituto Karolinska;

Q1 - Publicações de alta qualidade. Percentagem de publicações da instituição nas revistas que estão localizadas no primeiro quartil de cada categoria de conhecimento de acordo com o indicador estabelecido no SCImago Journal Rank;

Exc – Excelência. Percentagem da produção científica de uma instituição que está dentro dos 10% dos trabalhos mais citados nas respectivas áreas científicas.

Lead – Liderança. Percentagem de trabalhos publicados por uma instituição cujo investigador principal pertence a essa instituição.

EwL – Excelência com Liderança (EwL). Percentagem de produção científica de uma instituição cujo autor pertence a essa instituição, que se encontra dentro dos 10% dos trabalhos mais citados na sua categoria de conhecimento

STP – Representa o número de diferentes autores da mesma instituição que participou do total de trabalhos publicados. Reflecte o número de investigadores activos que a instituição possui.

IK – Número de publicações de uma instituição citadas em patentes;

TI – Percentagem de publicações de uma instituição citadas em patentes

Quadro 11 – Posicionamento no ranking ibero-americano - 2017

Empresas Startup e Spin Off

De acordo com a informação disponibilizada pelo IIA, em 2017 não foi criada qualquer Startup/Spin Off com membros do IPC. Ficou-se pois aquém da meta de 4 empresas estabelecida para este ano.

Redes e Parcerias

No âmbito das redes e parcerias foram definidos os seguintes objectivos para 2017:

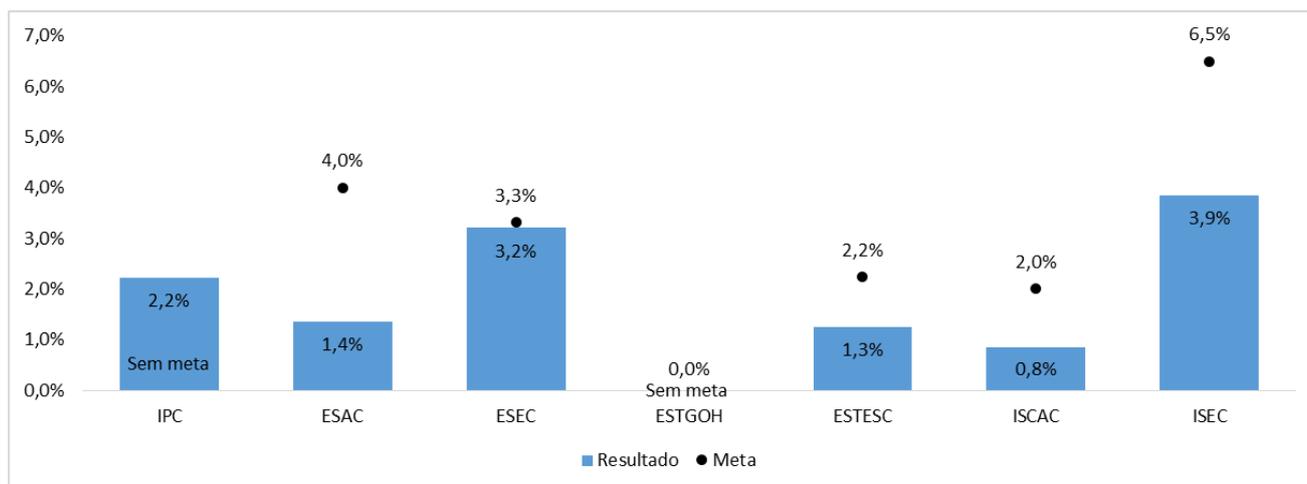
- Concentrar as mobilidades ERASMUS nos protocolos activos;
- Aumentar a frequência de cursos graduados em parceria;
- Concentrar as acções nos protocolos activos com empresas /instituições;
- Garantir que todos os alunos realizam estágios em empresas /instituições.

Nas secções seguintes são apresentados os resultados alcançados face às metas definidas no âmbito das redes e parcerias.

Percentagem de estudantes inseridos em programas de mobilidade acolhidos de outras instituições do Ensino Superior

No ano lectivo de 2016/2017 2.2% dos alunos do IPC foram estudantes acolhidos ao abrigo de programas de mobilidade de outras instituições do Ensino Superior. O ISEC, com 3.9% do total dos estudantes inscritos naquela UO, foi a unidade onde a mobilidade de acolhimento teve maior peso relativo. Seguiu-se a ESEC, com 3.2%. A ESAC, com 1.4%, a ESTeSC, com 1.3% e o ISCAC, com 0.8% apresentaram pesos relativos abaixo do conjunto do IPC. A ESTGOH não acolheu qualquer estudante ao abrigo destes programas.

Todas as unidades ficaram aquém das respectivas metas definidas para o ano.



Fonte: DGA

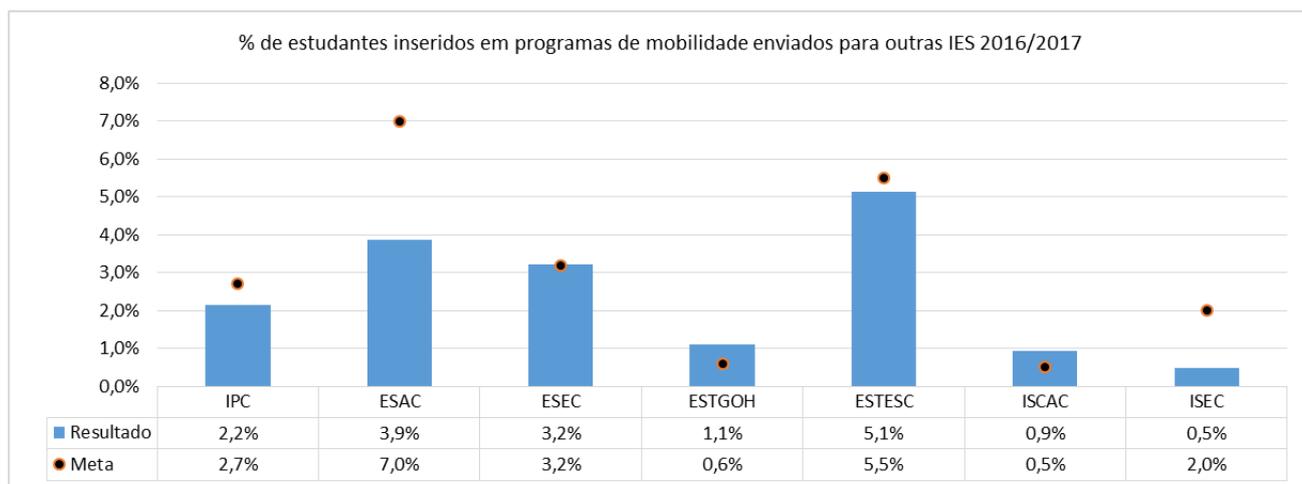
Gráfico 4 - Percentagem de estudantes inseridos em programas de mobilidade acolhidos de outras instituições do Ensino Superior - 2016/2017

Percentagem de estudantes inseridos em programas de mobilidade enviados para outras instituições do Ensino Superior

Em 2016/2017 a percentagem de estudantes inseridos em programas de mobilidade enviados para outras instituições do Ensino Superior foi de 2.2% no IPC, não se tendo atingido a meta de 2.7% definida para esse ano lectivo.

Nas escolas do IPC, a ESTeSC, com 5.1% foi a escola onde os estudantes enviados em programas de mobilidade tiveram maior peso no total de inscritos na escola. Seguiu-se a ESAC, com 3.9%; a ESEC, com 3.2%. Abaixo do peso relativo no conjunto do IPC estiveram a ESTGOH, com 1.1%; o ISCAC, com 0.9% e o ISEC, com 0.5%.

A ESTGOH e o ISCAC superaram a meta que definiram para o ano lectivo e a ESEC atingiu a meta a que se propôs. As restantes unidades ficaram aquém das metas a que se propuseram.



Fonte: DGA

Gráfico 5 - Percentagem de estudantes inseridos em programas de mobilidade enviados para outras instituições do Ensino Superior – 2016/2017

Percentagem de estudantes matriculados em cursos graduados desenvolvidos em parceria no ano 2016/2017

No ano lectivo de 2016/2017 apenas o ISEC teve estudantes matriculados em cursos graduados desenvolvidos em parceria (17), que representaram 0.6% do total de estudantes da escola e 0.2% do total de estudantes do IPC.

O ISEC ficou aquém da respectiva meta para o ano lectivo, de 3%, à semelhança da ESTeSC, com uma meta de 5% para o mesmo período e do ISCAC, com uma meta de 0.2%.

Acções desenvolvidas inseridas em protocolos de parceria com outras instituições do Ensino Superior

Em 2017 foram identificadas as seguintes acções inseridas em protocolos de parceria com outras IES:

Identificação da Acção	UO responsável	Entidade(s) Parceira(s)
Protocolo de Colaboração Recíproca que tem por objetivo fixar um quadro de cooperação institucional, amplo e efetivo	ESAC	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa
Programa da Casa da Mata - Limites Invisíveis	ESEC	Universidade de Aveiro – Departamento de Educação (UA/DE); Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da Escola (CASPAE); Instituto Nacional de Conservação da Natureza e das Florestas
Projeto Letras Pró Vida	ESEC	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; APCEP - Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente; ICREATE – Associação para a promoção da criatividade, do desenvolvimento pessoal e da Reabilitação
Workshop "Arte na Natureza"- Limites Invisíveis	ESEC	Universidade de Aveiro – Departamento de Educação (UA/DE); Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da Escola (CASPAE); Instituto Nacional de Conservação da Natureza e das Florestas
Encontro Regional Alto Comissariado para as Migrações (ACM, IP)	ESEC	RESMI- Rede Ensino Superior de Mediação Intercultural
Reunião Projeto Deaf Interpreters	ESEC	Danish Deaf association (DDA), University of Hamburg (UHH); Humak University of Applied Science (Humak); Polytechnic Institute of Coimbra (IPC) and the European Forum of Sign Language Interpreters (EFLSI).
SEMPES 2017: A supervisão pedagógica no século XXI: desafios da profissionalidade docente	ESEC	Faculdade de Letras, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra
Operacionalização da componente de formação em contexto de trabalho dos percursos formativos levados a cabo pelo UA, na forma de Estágios, Projetos ou outras - Em vigor desde 31 de março de 2004	ESTESC	Universidade de Aveiro
Cooperação nos domínios: Científico, Pedagógico e/ou Tecnológico, nomeadamente colaboração no âmbito da docência, formação pós-graduada e Investigação, assim como orientação de Dissertações de Mestrado e Teses de Doutoramento. Em vigor desde 28 fevereiro de 2016.	ESTESC	ENSINE CABO VERDE S.A., entidade Instituidora da Universidade Internacional de Cabo Verde - ÚNICA
Cooperação nos domínios Científico, Pedagógico, nomeadamente na realização de projetos conjuntos de investigação, atribuição conjunta de Graus, intercâmbio de docentes e gestores. Em vigor desde 26 de novembro de 2015.	ESTESC	Universidad Rey Juan Carlos - Madrid
Cooperação Técnico-Científica em domínios que forem considerados de interesse mútuo, no âmbito das atividades desenvolvidas pelas partes contraentes e que se coadunem e contribuam para a persecução dos seus objetivos e da sua missão. Em vigor desde janeiro de 2013.	ESTESC	ISEG - Instituto Superior de Economia e Gestão - Lisboa
Estabelecer e desenvolver relações de cooperação e de colaboração nos domínios e na área em que essas atribuições possam ser potenciadas pela complementaridade ou alternativa dos recursos de que cada uma disponha, designadamente ações no domínio do ensino e investigação e de prestação de serviços, prestação de serviço docente, participação em projetos de investigação. Em vigor desde 24 de setembro de 2012.	ESTESC	Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa
Desenvolver relações de cooperação e colaboração no âmbito das unidades curriculares com cariz de estágio ou ensino clínico dos cursos superiores da ESTeSC. Enquadramento dos recursos humanos afetos a ambas as instituições na realização de atividades e projetos de investigação científica, com suporte técnico-científico recíproco. Em vigor desde 15 de setembro de 2011.	ESTESC	ICNAS _ Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde - Universidade de Coimbra
Cooperação nos domínios : Científico, Pedagógico e/ou Tecnológico, em ações consideradas de interesse por ambas as partes, para os estudantes e profissionais de ambas as instituições. Em vigor desde 10 de fevereiro de 2011.	ESTESC	Faculdade de Medicina do ABC - Brasil
Estabelecimento de ações de cooperação técnico-científica. Promover e desenvolver o ensino, a formação, a investigação e o desenvolvimento tecnológico nas áreas afins das instituições em causa. Em vigor desde fevereiro de 2011.	ESTESC	Centro de Instrumentação da Universidade de Coimbra

Identificação da Acção	UO responsável	Entidade(s) Parceira(s)
Estabelecimento de ações de cooperação técnico-científica. Promover e desenvolver o ensino, a formação, a investigação e o desenvolvimento tecnológico nas áreas afins das instituições em causa. Em vigor desde 02 de novembro de 2010..	ESTESC	Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Fornecimento de suporte de site remoto pelo Host para o programa de aprendizagem à distância e conhecido como "princípios e prática de pesquisa clínica". Em vigor desde 07 de setembro de 2017.	ESTESC	Harvard T.H. CHAN - School of Public Health
Desenvolver relações de cooperação e de intercâmbio nos domínios do ensino, da investigação e da prestação de serviços, em áreas de interesse comum ou complementar. Em vigor desde 16 de dezembro de 1999.	ESTESC	ESTSL - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
Objetivo global: definição das bases de cooperação científica, pedagógica e tecnológica entre as duas instituições, num quadro de cooperação mútua. Em vigor desde 30 de janeiro de 2009.	ESTESC	Universidad de Salamanca - centro de Investigación del Cancer
Define as condições em que os docentes de cada uma das instituições signatárias colaboram em atividades desenvolvidas pela outra, nas áreas de investigação, participação em júris de provas académicas e participação em atividades letivas.	ESTESC	Acordo celebrado entre a Universidade de Coimbra e o IPC
Formação - Direitos Humanos e Literacia Mediática	ISCAC	Universidade de Coimbra - Faculdade de Direito
Organização da Exposição: na sombra do tecto do Mundo	ISCAC	Universidade de Coimbra - Faculdade de Direito

A ESTGOH e o ISEC não apresentaram dados.

O IIA apresentou as seguintes acções:

N.º	Acção desenvolvida
1	Submissão da candidatura MedAntitumor - Identificação e produção biotecnológica de compostos bioativos de Medronheiro (<i>Arbutus unedo</i> L.) com ação antitumoral, ao Portugal 2020 - SI ID&T Empresarial - 03/SI/2017
2	Submissão da candidatura SWE.PLANTIS plus - Desenvolvimento de um tapete fertilizante, enriquecido com fósforo. Solução eco inovadora para uma indústria zero resíduos, ao Portugal 2020 - SI ID&T Empresarial - 03/SI/2017
3	Submissão da candidatura IDAF - Identificação de Doenças em Árvores de Fruto, ao Portugal 2020 - SI ID&T Emp
3	Submissão da candidatura IFS - Intelligent Friction Stir, ao Portugal 2020 - SI ID&T Empresarial - 03/SI/2017
4	Submissão da candidatura POSTEJO 4.0 : Inovação para a Diversificação e a Exportação, ao Portugal 2020 - SI ID&T Empresarial - 03/SI/2017
5	Submissão da candidatura MC Pool - Modular Concrete Pool, ao Portugal 2020 - SI ID&T Empresarial - 03/SI/2017
6	Submissão da candidatura CORE : <u>C</u> entro de <u>O</u> perações para <u>R</u> epensar a <u>E</u> ngenharia, ao Portugal 2020 - COMPET
7	Submissão da candidatura POSTEJO_I&D+i : Criação de Núcleo de I&DT em Copromoção – POSTEJO + IST + IPC,
8	Submissão da candidatura Agricultura de Precisão nas regiões do Centro e Alentejo, ao Portugal 2020 - SIAC Transferência de Conhecimento Científico e Tecnológico 03/SIAC/2016
9	Submissão da candidatura Agrocircular_4.0 - Sensibilização, Promoção e Fomento da Economia Circular e Eficiência Energética em Agronegócios suportados por ferramentas inovadoras i4.0, ao Portugal 2020 - SIAC Transferência de Conhecimento Científico e Tecnológico 03/SIAC/2017

Acções realizadas no âmbito de protocolos existentes de parceria com empresas e instituições para prestação de serviços

Em 2017 foram apresentadas as seguintes acções pelas escolas:

Identificação da Acção	UO responsável	Entidade(s) Parceira(s)
Estudo da migração dos patos - França	ESAC	ANCGE - Association Nationale des Chasseurs de Gibier d'EAU
3ª fase do projeto de agricultura sustentável Grupo Jerónimo Martins - Validação e Adequação do Manual da Agricultura Sustentável	ESAC	ECOINSIDE - Soluções em Ecoeficiência e Sustentabilidade, Lda
Processamento de Frango de Churrasco	ESAC	Pedro Braga & Rui Veiga, Lda
estudo para a gestão integrada de nutrientes em novas soluções	ESAC	Bracamonte
Consultoria relativa a prevenção, controlo biológico e erradicação de espécies exóticas invasoras.	ESAC	Universidade de Coimbra
certificação das condições sanitárias das árvores que integram o Desenvolvimento e otimização das formulações para a produção "Frozen Yogurt"	ESAC	Parque Aventura
Formação ERAS	ESAC	Escola Nacional de Bombeiros
Análises de solo e de material vegetal	ESAC	Tecnifertil
Produção de Espetáculos do Curso de Teatro e Educação	ESEC	Teatrão
Teatro - "Entre Ruínas, entre gente"	ESEC	Teatrão
Teatro - "Promessa"	ESEC	Teatrão
Personalização de vasos sob o tema "Biológico e Artificial"	ESEC	Alma Design
Exposição "Biológico e Artificial" no Museu Municipal do Chiado	ESEC	Câma Municipal de Coimbra, Alma Design
"CO meets GS: Comunicar com o consumidor Sénior"	ESEC	DECO
Sessão de sensibilização sobre Direitos e Obrigações no quadro dos Serviços Públicos Essenciais	ESEC	DECO
Curso de Iniciação à Direção Musical de Bandas Filarmónicas	ESEC	OSC – Orquestra de sopros do Centro, FFDC – Federação das Filarmónicas do distrito de Coimbra, INATEL – Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores, Ihumanus
Formação Rede de Facilitadores de Inclusão pelo Desporto	ESEC	IUNA
Oficina Alfabetização Letras Prá Vida	ESEC	Município de Condeixa, Contrato Local de Desenvolvimento Social e a Segurança Social; ICreate, o Município de Vila de Poiães e as Juntas de Freguesia de Arrifana, Lavegadas, Santo André e São Miguel
Conversas à Mesa	ESEC	Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra
Formação Transitiva Música para a Infância	ESEC	Germinarte
Encontros de Teatro e Educação	ESEC	Casa da Esquina
Gala da ESEC	ESEC	Conservatório de Música de Coimbra
Programa da Casa da Mata - Limites Invisíveis	ESEC	Universidade de Aveiro – Departamento de Educação
"Coimbra a Brincar"	ESEC	APCC
Encontro Regional Alto Comissariado para as Migrações (ACM, IP)	ESEC	RESMI- Rede Ensino Superior de Mediação Intercultural
Projeto "Sabão com Arte"	ESEC	CEIFAC
Encontros de Teatro e Educação	ESEC	Conservatório de Música JOBRA
Escola de Verão Júnior	ESEC	Município de Arganil, Condeixa-a-Nova, Góis, Mealhada,
Escola de Educação Sénior	ESEC	Ihumanus
Curso de Formação Científica e Pedagógica - Voluntários da Fundação Portuguesa "A Comunidade Contra a Sida"	ESEC	CAOJ
Projeto Design Social	ESEC	Casa da Esquina
Fila K- Cineclub	ESEC	Fila K Cineclub; DocLisboa
I Encontro Nacional de Educação de Adultos	ESEC	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade
Sessão de Sensibilização sobre Tráfico Humano	ESEC	APF- Associação para o Planeamento da Família
Campanha de Sensibilização Dia Internacional dos Direitos Humanos	ESEC	Rede Regional do Centro de Apoio e Protecção às Vítimas de Tráfico Humano
Encontro ASAS – Intervenção Social com Jovens Percursos de Autonomização	ESEC	PAJE
II Ciclo de Conferências em Fitness e Atividades de Ginásio	ESEC	Phive; Holmes Place; Fitness Hut

Identificação da Acção	UO responsável	Entidade(s) Parceira(s)
Abertura Oficial Ano Letivo 2017/2018 Programa Escola de	ESEC	IHumanus
Semana Aberta da Escola de Educação Sénior	ESEC	Ihumanus
Exposição de Fotografia - Contradições	ESEC	Ihumanus
Curso de Public Speaking	ESEC	Speak and Lead
Estágio Curso Profissional Técnico de Gestão e Programação de	ESEC	Escola Secundária Avelar Brotero
Estágio do Curso Profissional de Assistente Administrativo	ESEC	APCC
Estágio do Curso Profissional de Design Gráfico	ESEC	ARCA- EAC
DEDICA - SIMPÓSIO DEDICA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES	ESEC	Instituto de Estudos Filosóficos Unidade I&D; Análises de la Realidad Educativa Andaluza; Dedicar
Formação teórico-prática em "Técnicas de Posicionamento,	ESEC	Centro de Saúde Norton de Matos
Namorar com Fair Play Projeto de Prevenção da Violência no Namoro	ESEC	IPDJ
Projetos desenvolvidos no âmbito de estágios curriculares	ESEC	* No âmbito dos estágios (425) são desenvolvidas ações e projetos ao abrigo de acordos com empresas e instituições que não estão aqui considerados
Serviços de Formação no Curso de Especialização Tecnológica em	ISCAC	IEFP, IP
Serviços de Formação no Curso de Especialização Tecnológica em	ISCAC	IEFP, IP
Serviços de Formação no Curso de Especialização Tecnológica em Auditoria a Sistemas de Gestão	ISCAC	IEFP, IP
Formação - Finanças para Não Financeiros – Específico para Advogados	ISCAC	SRS Advogados, Sociedade de Advogados
Formação - Regulamento Geral de Protecção de Dados	ISCAC	Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central

O IIA apresentou as seguintes acções (Contratos de Assistência Técnica e Tecnológica):

N.º	Prestação de serviços
1	Projeto simplificado PT2020 VALE IDT - OdorCor
2	Projeto simplificado PT2020 VALE IDT - Rodamais
3	Projeto simplificado PT2020 VALE IDT - TratVinhaça
4	Projeto simplificado PT2020 VALE IDT - ValorRolha
5	Projeto simplificado PT2020 VALE IDT - DryCork
6	Projeto simplificado PT2020 VALE IDT - TratLav
7	Projeto simplificado PT2020 VALE IDT - Bio Cov
8	Projeto IDT individual da Empresa Ideias e Detalhes - Light in Tiles

Novos projectos de ID com empresas

O IIA apresentou os seguintes projectos:

N.º	Mecanismo de financiamento	Projeto	Empresas
1	SAICT-POL/23314/2016 CENTRO-01-0145-FEDER-023314	Valorbio - Valorização de resíduos através de zonas húmidas construídas modulares usadas para tratamento de águas residuais	1
2	SAICT-POL/23780/2016 CENTRO-01-0145-FEDER-023780	HEPA - Alimentação saudável de massa com algas (Healthier eating of pasta with	1
3	SAICT-POL/23797/2016 CENTRO-01-0145-FEDER-023797	BlueEyes - HCl e Beacons: tornar o invisível visível	1
4	SAICT-POL/23925/2016 CENTRO-01-0145-FEDER-023925	Dermobio - Desenvolvimento de aplicações dermobioteclógicas com base nos Recursos Naturais da Região das Beiras e Serra da Estrela	1
5	SAICT-POL/24017/2016 CENTRO-01-0145-FEDER-024017	BUILDFROMFOREST - Edifícios de Madeira de Elevado Desempenho	2
6	SAICT-POL/24293/2016 CENTRO-01-0145-FEDER-024293	SmartWalk - Cidades Inteligentes para Cidadãos Sénior Ativos	1
7	POCI-02-0853-FEDER-017626	PIGS+CARE - Otimização da produção de carcaças pesadas de suíno de modo natural e zeloso sem recursos à castração, visando novos produtos cárneos sem resíduos e elevado valor acrescentado	3
8	LISBOA-01-0247-FEDER-024524	MOBfood - Mobilização de conhecimento científico e tecnológico em resposta aos desafios do mercado Agroalimentar	20
9	PRD2020-101-FEADER-030748	Valor Jarmelista - valorização territorial pela preservação da identidade e genética da raça Jarmelista	3
10	PRD2020-101-FEADER-030768	Inovação, Eco-Eficiência e Segurança em PME's do Setor dos Lacticínios (LACTIES)	5
11	PRD2020-101-FEADER-030911	Grupo Operacional para a gestão da água no Vale do Lis	3
12	PRD2020-101-FEADER-030919	Fogo e Invasoras	4
13	PRD2020-101-FEADER-030983	EGIS: Estratégias para uma gestão integrada do solo e de água em espécies produtoras de frutos secos	2
14	PRD2020-101-FEADER-031326	Produção de Coelho Biológicos	5
15	PRD2020-101-FEADER-031353	GMOVEL - Controlo de infestantes com Galinhas na linha de Vinha, Pomares e entrelinhas das culturas hortícolas e produção de ovos e carne	5
16	PRD2020-101-FEADER-031714	EspumaBio	4
17	PRD2020-101-FEADER-031718	FitoMicorrizas - Produção de plantas micorrizadas	2
18	PDR2020-101-FEADER-031985	IEPE - Instalação Eficiente de Povoamentos de Eucalipto	4
19	PRD2020-101-FEADER-032097	ProDOP Serra da Estrela	3
Total			70

Alunos que realizaram estágios durante o percurso formativo da licenciatura

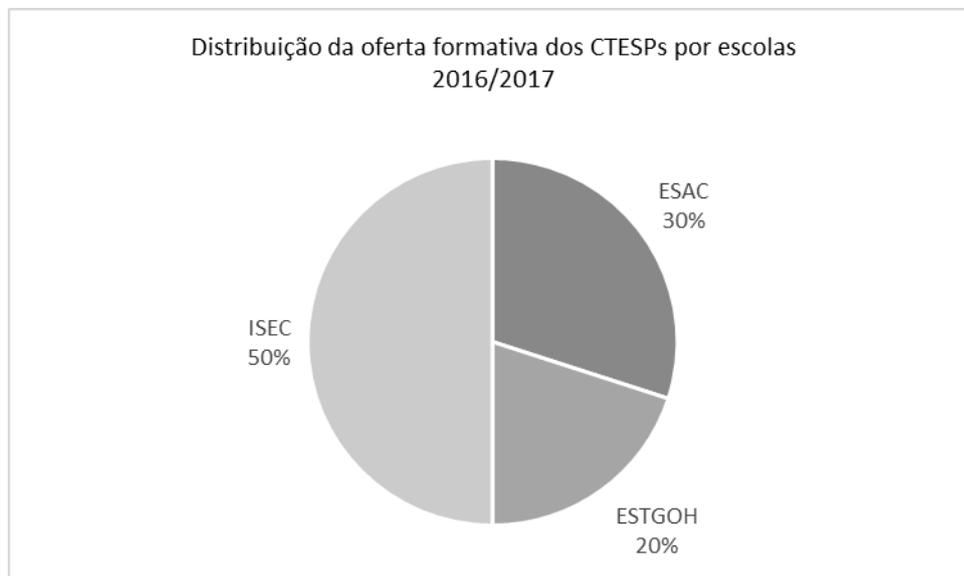
Os diplomados da ESEC realizaram 425 estágios (100% dos diplomados); os da ESTGOH realizaram 9 estágios (28% dos diplomados) e os alunos do ISCAC realizaram 141 estágios (47% dos alunos diplomados).

Actividade Pedagógica

Oferta formativa

No ano lectivo 2016/2017 no IPC funcionaram 20 CTESPs, 103 licenciaturas e 71 Mestrados.

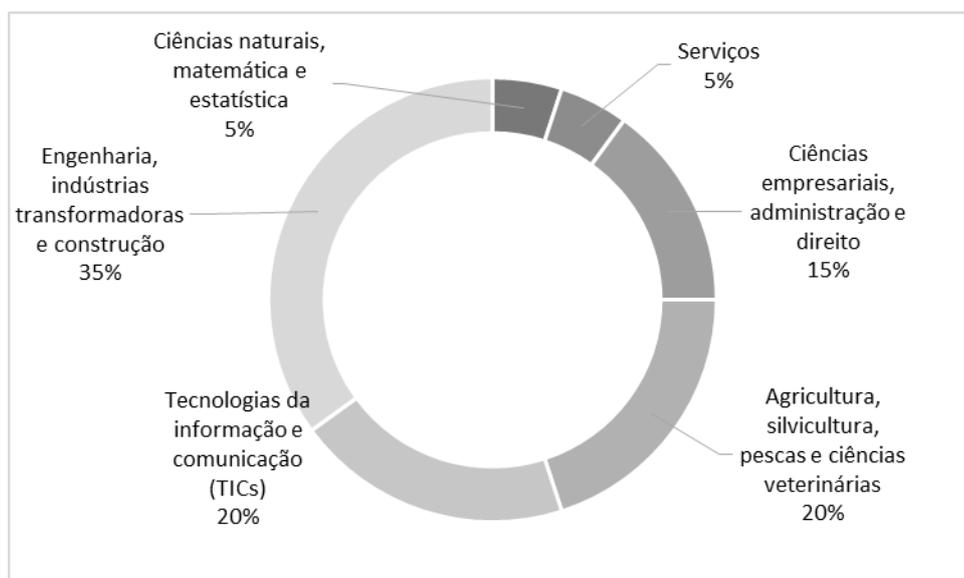
Nos CTESPS, 50% da oferta formativa concentrou-se no ISEC, 30% na ESAC e 20% na ESTGOH.



Fonte: DGEEC

Gráfico 6 - Distribuição da oferta formativa dos CTESPs por escolas - 2016/2017

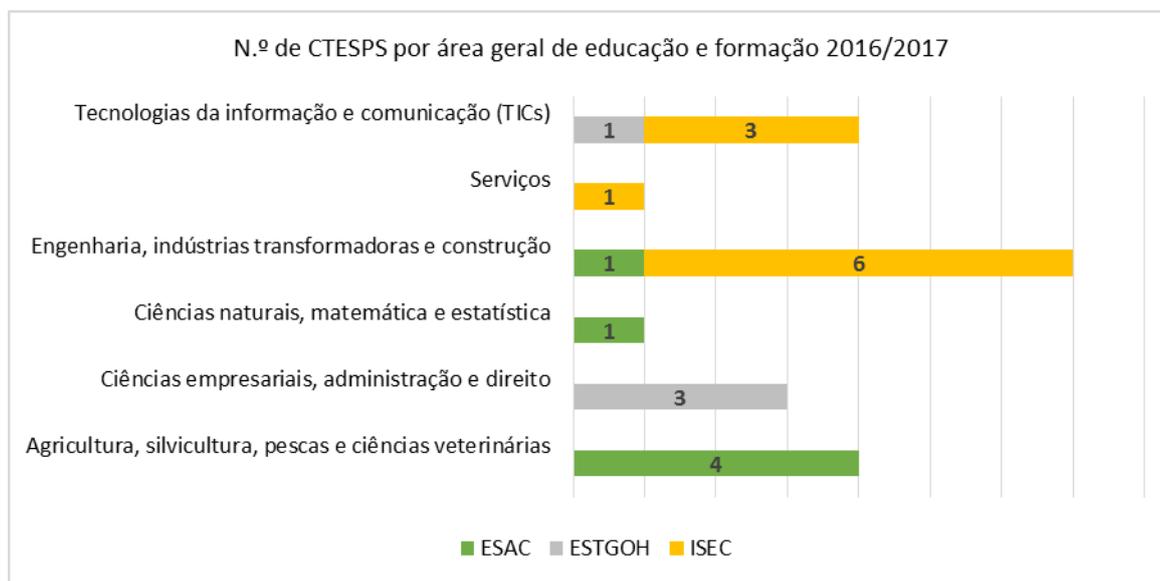
Por área geral de educação e formação, 35% dos CTESPs pertenceram à área de Engenharia, indústrias transformadoras e construção; 20% à área de TICs e à área de Agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias; 15% à área de Ciências empresariais, administração e direito; 5% à área de Serviços e à área de Ciências naturais, matemática e estatística.



Fonte: DGEEC

Gráfico 7 - Distribuição dos CTESPs por área geral de educação e formação - 2016/2017

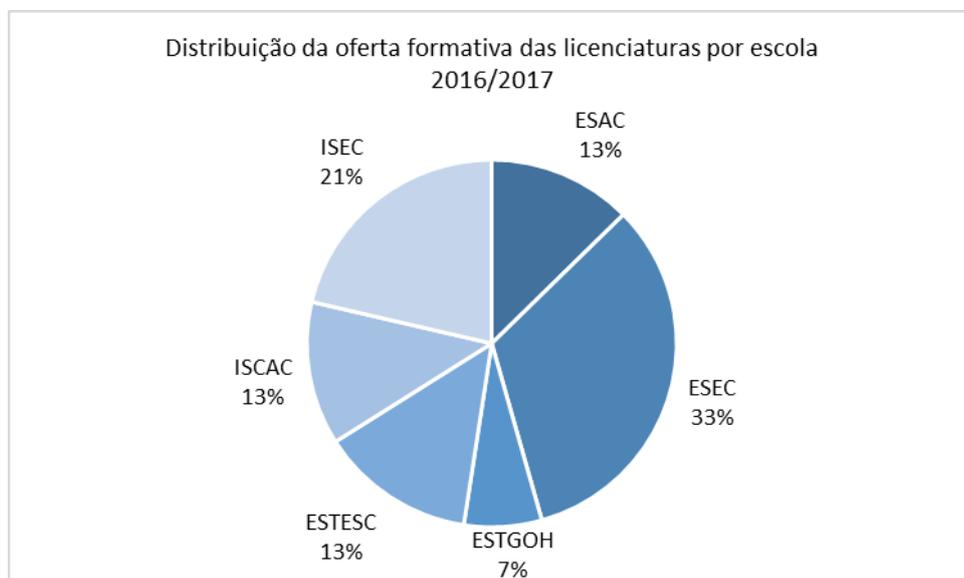
A distribuição da oferta formativa de CTESPS por área geral de formação e por escola encontra-se descrita no gráfico seguinte:



Fonte: DGEEC

Gráfico 8 - CTESPS por área geral de educação e formação e por escola - 2016/2017

Nas licenciaturas, 33% da oferta formativa concentrou-se na ESEC; 21% no ISEC; 13% na ESAC, na ESTeSC e no ISCAC e 7% na ESTGOH.

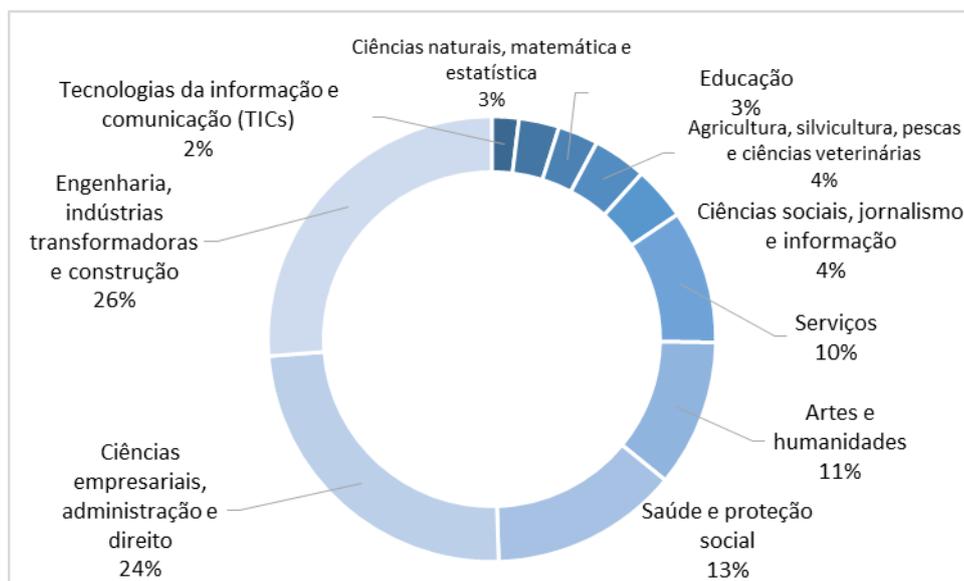


Fonte: DGEEC

Gráfico 9 - Distribuição da oferta formativa das licenciaturas por escolas - 2016/2017

A oferta formativa de licenciaturas distribuiu-se por 10 áreas gerais de educação e formação. 26% da oferta formativa pertenceu à área de Engenharia, indústrias transformadoras e construção; 24% à área de Ciências empresariais, administração e direito; 13% à área de Saúde e protecção social; 11% à área de Artes e humanidades; 10% à área de Serviços; 4% à área de Ciências sociais, jornalismo e informação e à de Agricultura,

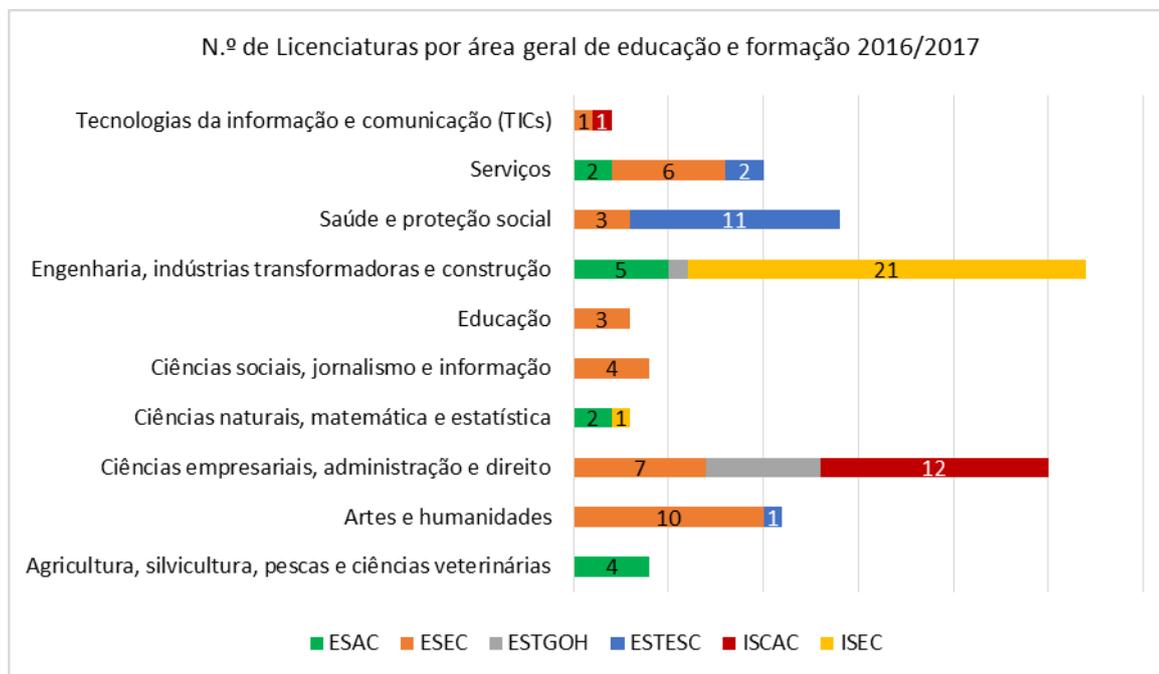
silvicultura, pescas e ciências veterinárias; 3% à área de Educação e à área de Ciências naturais, matemática e estatística.



Fonte: DGEEC

Gráfico 10 - Distribuição das licenciaturas por área geral de educação e formação - 2016/2017

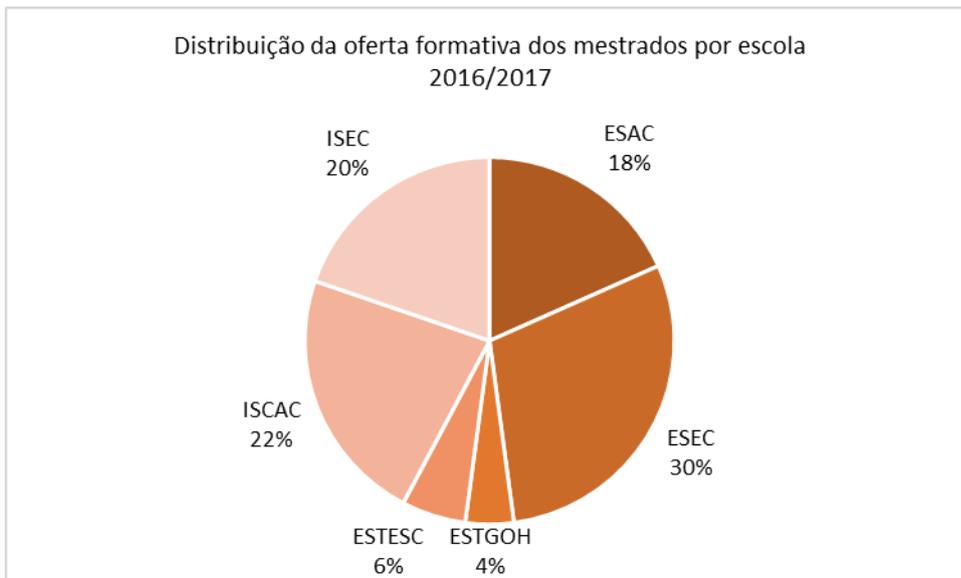
A distribuição da oferta formativa de licenciaturas por área geral de formação e por escola encontra-se descrita no gráfico seguinte:



Fonte: DGEEC

Gráfico 11 – Licenciaturas por área geral de educação e formação e por escola - 2016/2017

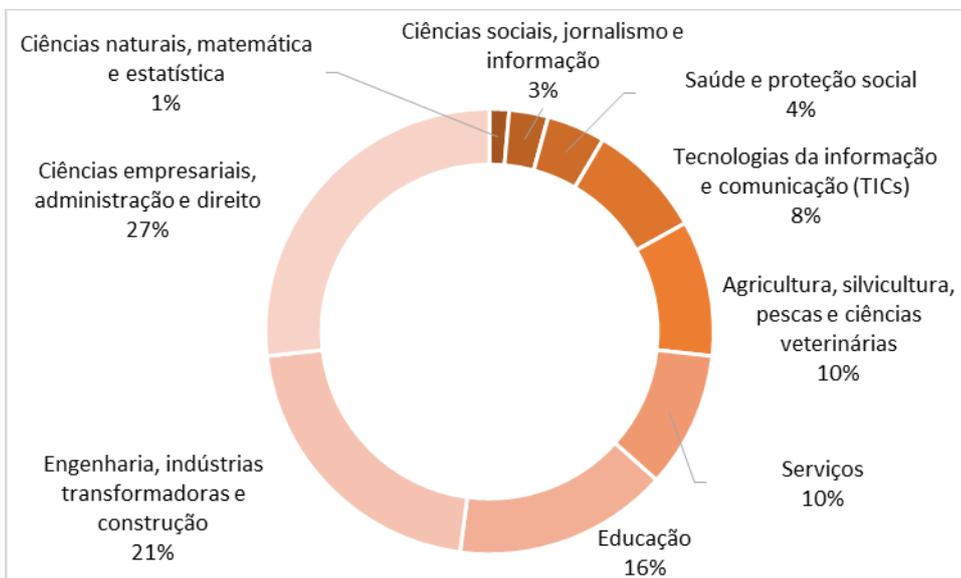
Nos mestrados, 30% da oferta formativa concentrou-se na ESEC; 22% no ISCAC; 20% no ISEC; 18% na ESAC; 6% na ESTeSC e 4% na ESTGOH.



Fonte: DGEEC

Gráfico 12 - Distribuição da oferta formativa dos mestrados por escola - 2016/2017

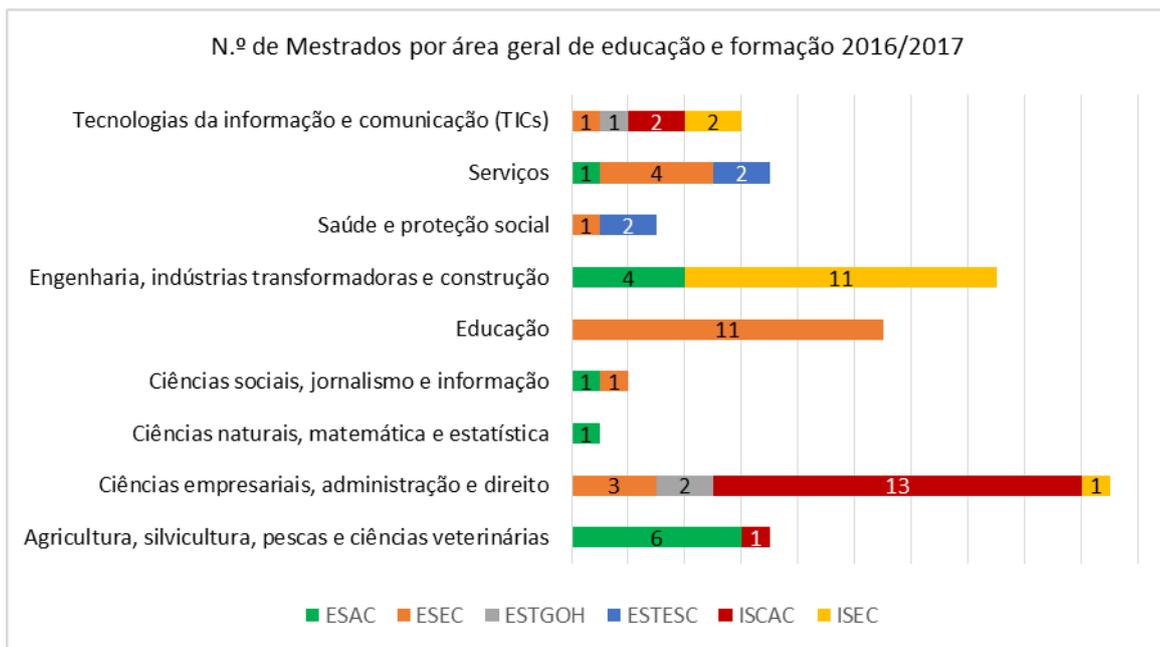
A oferta formativa dos mestrados distribuiu-se por 9 áreas gerais de educação e formação. 27% da oferta formativa pertenceu à área de Ciências empresariais, administração e direito; 21% à área de Engenharia, indústrias transformadoras e construção; 16% à área de Educação; 10% aos Serviços e à Agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias; 8% às TICs; 4% à Saúde e protecção social; 3% à área de Ciências sociais, jornalismo e informação; 1% à área de Ciências naturais, matemática e estatística.



Fonte: DGEEC

Gráfico 13 - Distribuição dos mestrados por área geral de educação e formação - 2016/2017

A distribuição da oferta formativa de mestrados por área geral de formação e por escola encontra-se descrita no gráfico seguinte:



Fonte: DGEEC

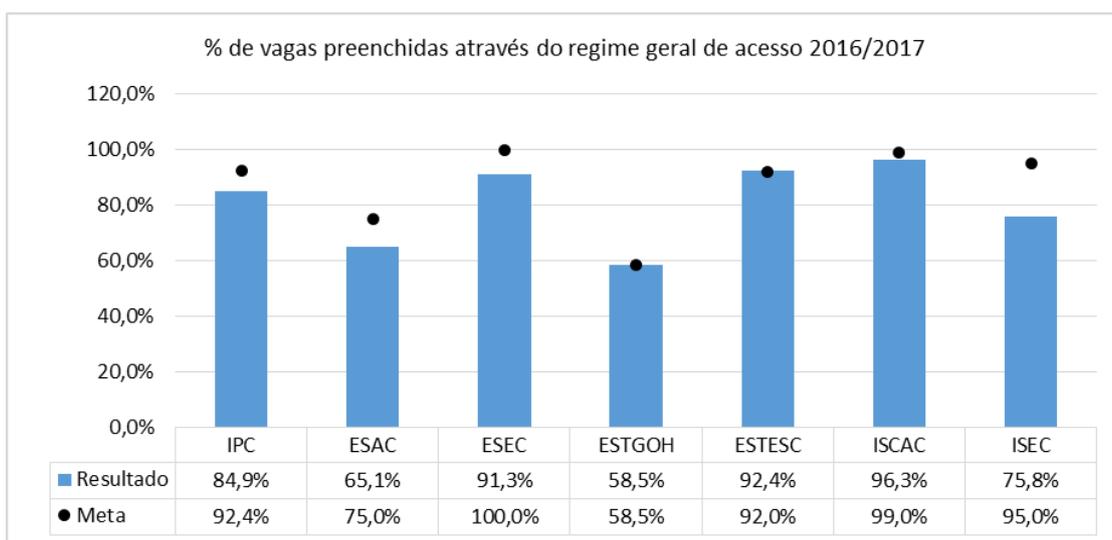
Gráfico 14 - N.º de Mestrados por área geral de educação e formação 2016/2017

Vagas preenchidas através do regime geral de acesso

No ano lectivo 2016/2017, 84.9% das vagas foram preenchidas através do regime geral de acesso no IPC, não tendo sido atingida a meta de 92.4% para o ano lectivo.

Por escola, o ISCAC (96.3%); a ESTeSC (92.4%) e a ESEC (91.3%) situaram-se acima do nível percentual de preenchimento de vagas do conjunto do IPC. Por sua vez, o ISEC (75.8%), a ESAC (65.1%) e a ESTGOH (58.5%) situaram-se abaixo desse nível.

A ESTGOH atingiu a meta a que se propôs e a ESTeSC ficou muito perto da respectiva meta. As restantes unidades ficaram aquém das respectivas metas.



Fonte: DGA

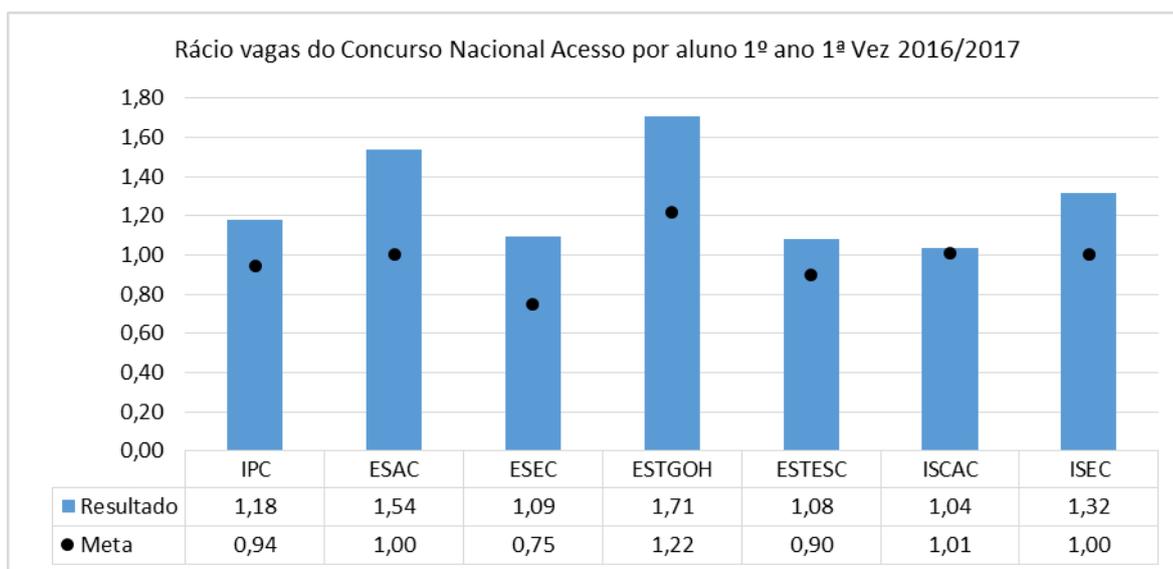
Gráfico 15 – Percentagem de vagas preenchidas através do regime geral de acesso - 2016/2017

Rácio vagas do Concurso Nacional Acesso por aluno inscrito no 1º ano, 1ª vez

Em 2016/2017, no IPC houve em média 1.18 vagas do concurso nacional de acesso por aluno tendo sido ultrapassada a meta de 0.94 vagas do concurso nacional de acesso por aluno definido para 2016/2017.

Nas escolas, o ISCAC (1.04); a ESTESC (1.08) e a ESEC (1.09) situaram-se abaixo do rácio do conjunto do IPC. Por sua vez, o ISEC (1.32); a ESAC (1.54) e a ESTGOH (1.71) situaram-se acima desse nível.

O ISCAC ficou ligeiramente acima da respectiva meta e as restantes unidades também ultrapassaram as respectivas metas.



Fonte: DGA

Gráfico 16 - Rácio vagas do Concurso Nacional Acesso por aluno 1A1V - 2016/2017

Percentagem de estudantes internacionais matriculados

A percentagem de estudantes internacionais matriculados no IPC no ano lectivo 2016/2017 foi de 0.04%. A escola com maior percentagem de estudantes internacionais foi a ESAC (0.10%). Seguiu-se o ISCAC (0.08%), a ESEC (0.05%). As restantes unidades não tiveram estudantes internacionais.

Estudantes com nacionalidade estrangeira a frequentar um mestrado ou uma licenciatura tendo em vista a obtenção do respectivo grau no IPC

Em 2016/2017 houve 201 estudantes de nacionalidade estrangeira a frequentar um mestrado ou uma licenciatura tendo em vista a obtenção do respectivo grau de ensino no IPC. Estes estudantes representaram 1.9% do total de inscritos no IPC. A escola com maior percentagem de estudantes de nacionalidade estrangeira a frequentar um mestrado ou uma licenciatura nesta situação foi a ESTeSC (44.3%). Seguiu-se o ISEC (14.9%); a ESAC (13.4%); o ISCAC (12.9%); a ESEC (9.0%) e a ESTGOH (5.5%).

	IPC	ESAC	ESEC	ESTGOH	ESTeSC	ISCAC	ISEC
Total de inscritos de nacionalidade estrangeira	201	27	18	11	89	26	30
% no total de inscritos de nacionalidade estrangeira	100,0%	13,4%	9,0%	5,5%	44,3%	12,9%	14,9%
% do total de inscritos na escola/ IPC	1,9%	2,8%	0,9%	3,0%	5,9%	1,0%	1,1%

Fonte: DGA

Quadro 12 – Inscritos com nacionalidade estrangeira nas licenciaturas e mestrados para obtenção do respectivo grau no IPC – 2016/2017

As percentagens no total de estudantes de nacionalidade estrangeira a frequentar um mestrado ou uma licenciatura tendo em vista a obtenção do respectivo grau no IPC, por nível de ensino encontra-se descrita no quadro seguinte:

	IPC	ESAC	ESEC	ESTGOH	ESTeSC	ISCAC	ISEC
% de estudantes de nacionalidade estrangeira no total de inscritos na escola/IPC - licenciaturas	0,2%	0,2%	0,1%	0,0%	0,3%	0,4%	0,0%
% no total de inscritos de nacionalidade estrangeira - licenciaturas	100%	7%	7%	0%	29%	57%	0%
% de estudantes de nacionalidade estrangeira no total de inscritos na escola/IPC - mestrados	10,1%	13,4%	4,2%	12,9%	58,2%	3,8%	5,5%
% no total de inscritos de nacionalidade estrangeira - mestrados	100%	14%	9%	6%	45%	10%	16%

Fonte: DGA

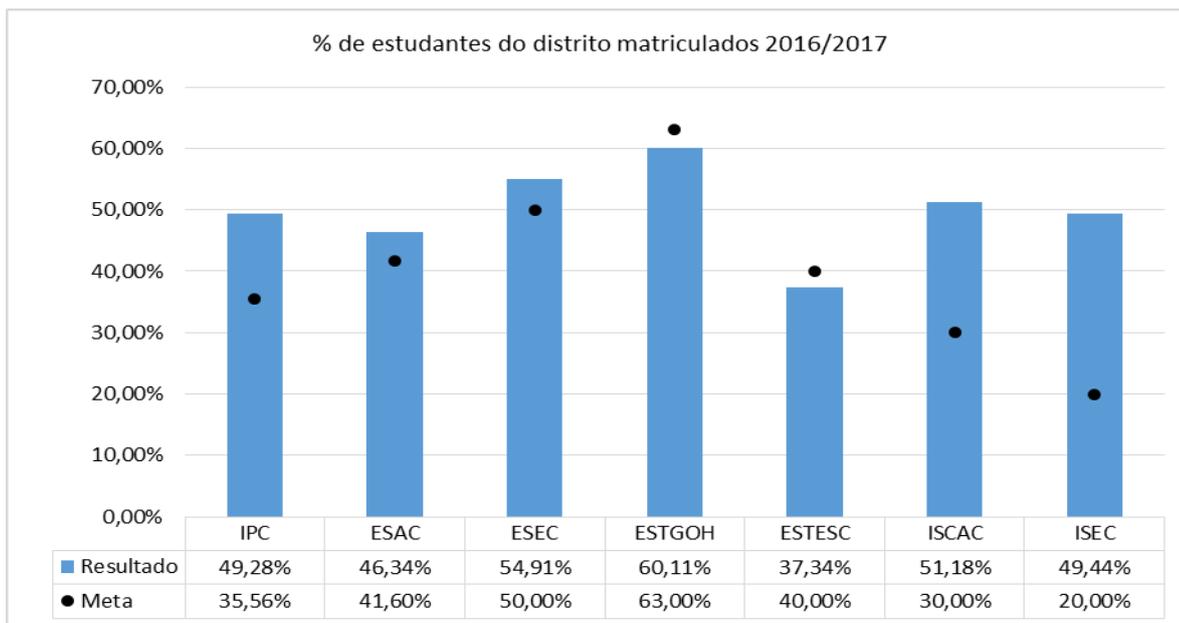
Quadro 13 - Inscritos com nacionalidade estrangeira nas licenciaturas e mestrados para obtenção do respectivo grau no IPC, por nível de ensino – 2016/2017

Percentagem de estudantes do distrito matriculados em 2016/2017

Em 2016/2017 a maioria dos estudantes inscritos no IPC teve origem em distritos fora do de Coimbra e os estudantes do distrito de Coimbra representaram 49.3% do total de inscritos, tendo sido excedida a meta de 35.56% para o ano lectivo.

Por escola, a ESTeSC (37.34%) e a ESAC (46.34%) foram as unidades de ensino com um carácter de abrangência mais nacional, apresentando percentagens de alunos do distrito abaixo da do conjunto de escolas. Por sua vez o ISEC (49.44%), a ESEC (54.91%) e a ESTGOH (60.11%) apresentaram percentagens de estudantes do distrito superiores.

Relativamente às metas definidas pelas escolas, a ESTGOH e a ESTeSC foram as unidades com resultados inferiores às respectivas metas. As restantes unidades tiveram resultados acima das respectivas metas.



Fonte: DGA

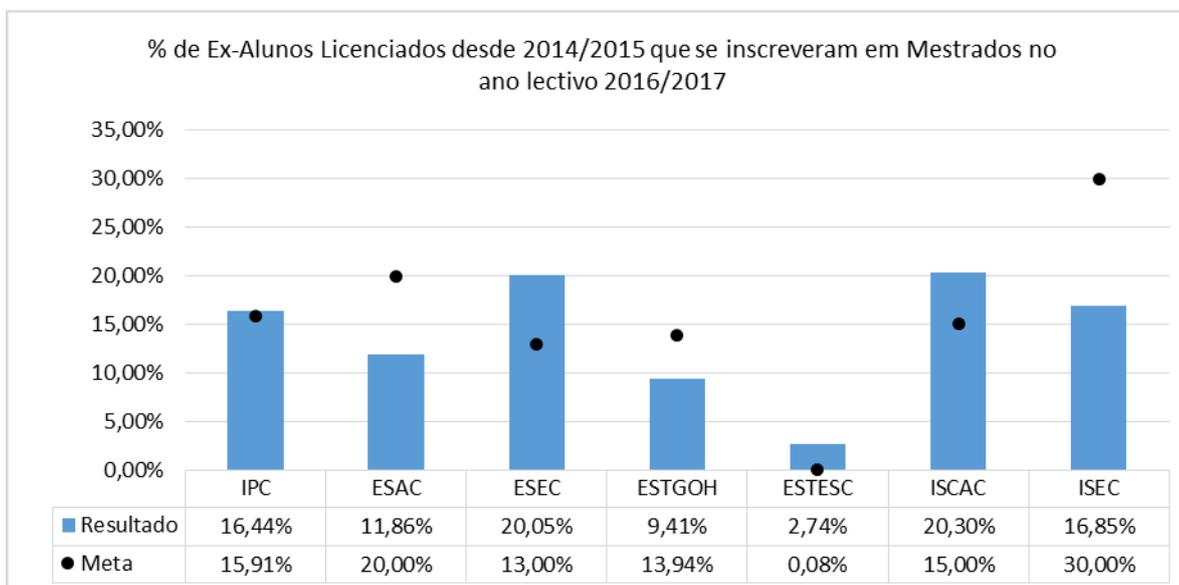
Gráfico 17 – Percentagem de estudantes do distrito matriculados - 2016/2017

Percentagem de Ex-Alunos Licenciados desde 2014/2015 que se inscreveram em Mestrados no ano lectivo 2016/2017

A percentagem de ex – alunos de licenciatura que se inscreveram em mestrados no ano lectivo 2016/2017 foi de 16.44%, uma percentagem inferior à do lectivo 2015/2016, de 20.84%, mas acima da meta estabelecida para o período.

Por escola, a ESEC (20.05%), o ISCAC (20.30%) e o ISEC (16.85%) situaram-se acima da percentagem do conjunto das escolas, ao passo que a ESAC (11.86%); a ESTGOH (9.41%) e a ESTeSC (2.74%) se situaram abaixo dessa percentagem.

A ESEC e o ISCAC superaram as metas definidas para o período e as restantes escolas ficaram aquém das respectivas metas.



Fonte: DGA

Gráfico 18 - % de Ex-Alunos Licenciados desde 2014/2015 que se inscreveram em Mestrados no ano lectivo 2016/2017

Percentagem de Ex-Alunos de CETs CTESPs desde 2014/2015 a 2015/2016 que se inscreveram em Licenciaturas em 2016/2017

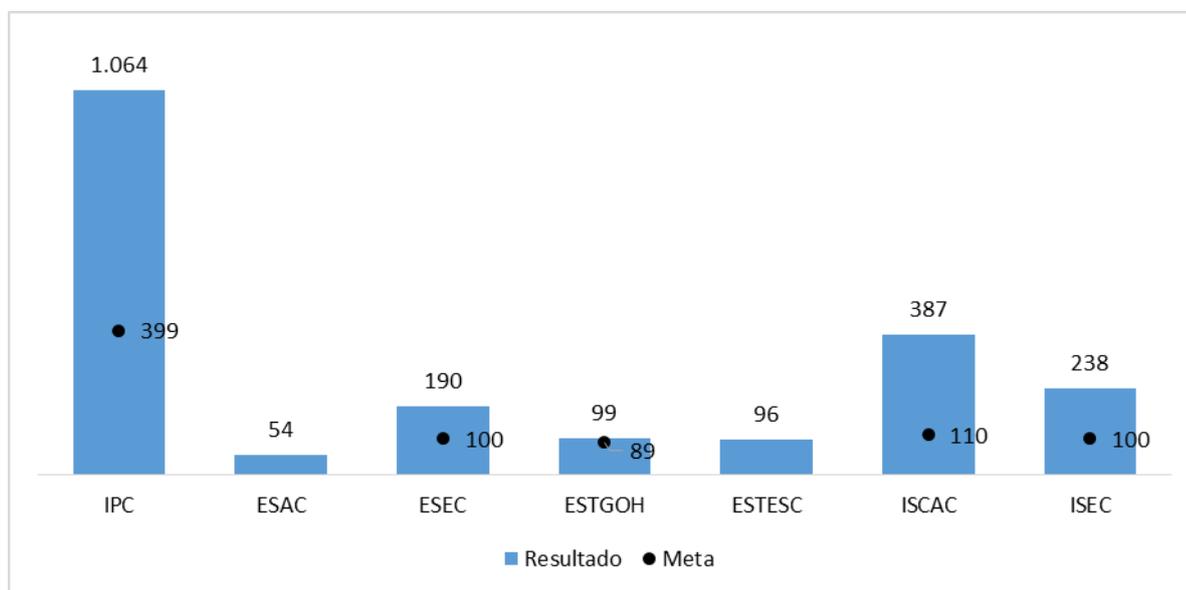
Em 2016/2017 apenas 24 ex alunos de CETs/ CTESPs, se matricularam numa licenciatura do ISCAC, o que representou 1.1% dos inscritos na unidade e 0.3% dos inscritos no IPC.

Saldo de Inscritos no 1º Ano, 1ª Vez versus Diplomados

O saldo de inscritos no 1º ano 1ª vez versus diplomados no IPC em 2016/2017 foi de 1.064, acima da meta definida para o ano lectivo de 399 alunos.

Todas as unidades tiveram mais alunos a entrar no 1º ano, 1ª vez do que os que se diplomaram. O ISCAC foi responsável por 36% deste saldo; o ISEC, por 22%; a ESEC, por 18%; a ESTGOH e a ESTESC, por 9% cada.

Todas as unidades que definiram metas para o período tiveram resultados acima das mesmas.



Fonte: DGA

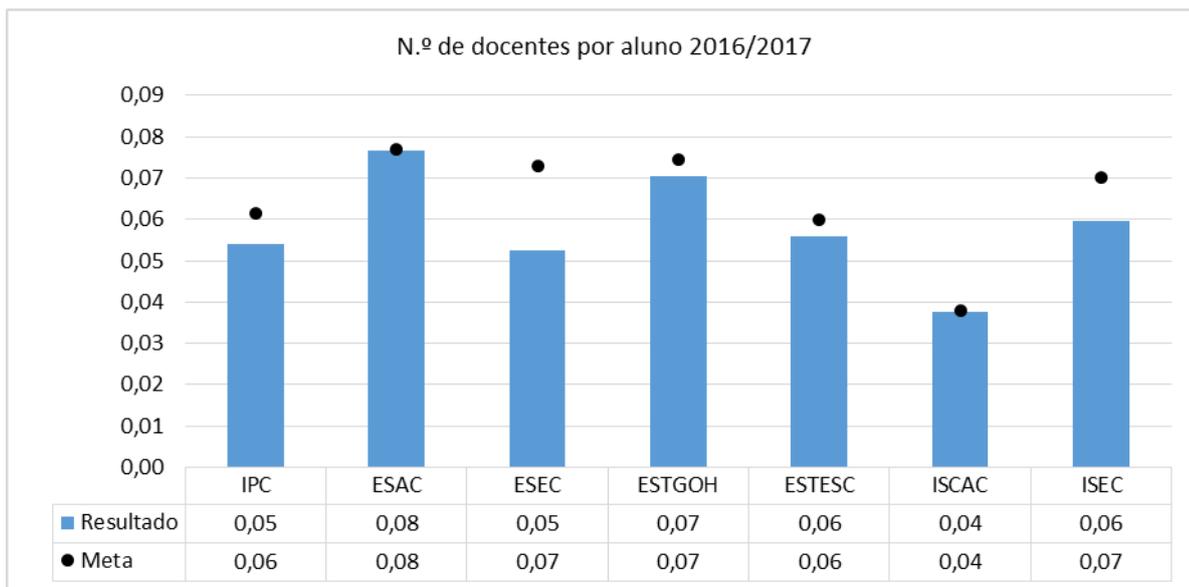
Gráfico 19 - Saldo Inscritos 1º Ano 1ª Vez versus Diplomados - 2016/2017

Número de docentes ETI por aluno

Em 2016/2017 o IPC teve 0.05 docentes ETI por aluno, um resultado que ficou abaixo da meta para o período, de 0.06.

As escolas que tiveram valores acima dos valores médios do conjunto do IPC foram a ESAC (0.08); a ESTGOH (0.07); a ESTESC e o ISEC (0.06, cada). A ESEC teve um rácio ao nível da média do IPC e o ISCAC teve um rácio abaixo da mesma.

A ESAC, a ESTGOH, a ESTESC e o ISCAC tiveram resultados ao nível das respectivas metas e a ESEC e o ISEC tiveram resultados abaixo das respectivas médias.



Fonte: DGA

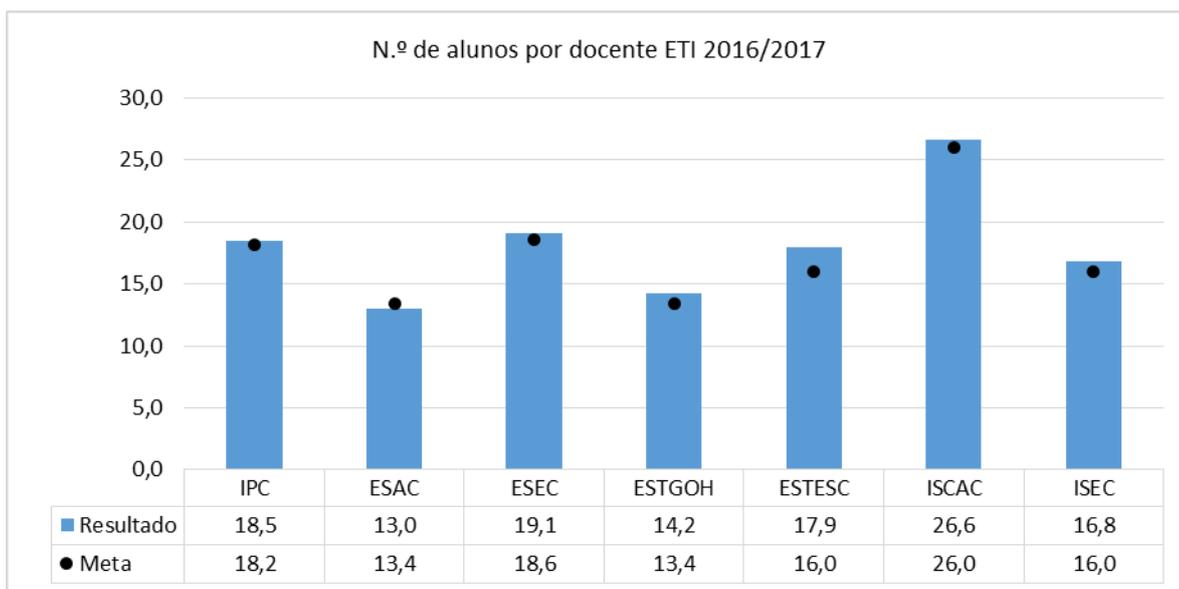
Gráfico 20 – Número médio de docentes por aluno – 2016/2017

Número de alunos por docente ETI

Em 2016/2017 houve um número médio de 18.5 alunos por docente ETI no IPC, tendo ficado ligeiramente acima da meta definida para o período.

As escolas que tiveram um número de alunos por docente ETI inferior à média do IPC foram a ESAC (13.0), a ESTGOH (14.2), a ESTeSC (17.9) e o ISEC (16.8). A ESEC (19.1) e o ISCAC (26.6) tiveram valores acima da média do IPC.

A ESAC foi a única escola com um número de alunos por docente ETI inferior à respectiva meta. As restantes escolas tiveram resultados acima das respectivas metas.



Fonte: DGA

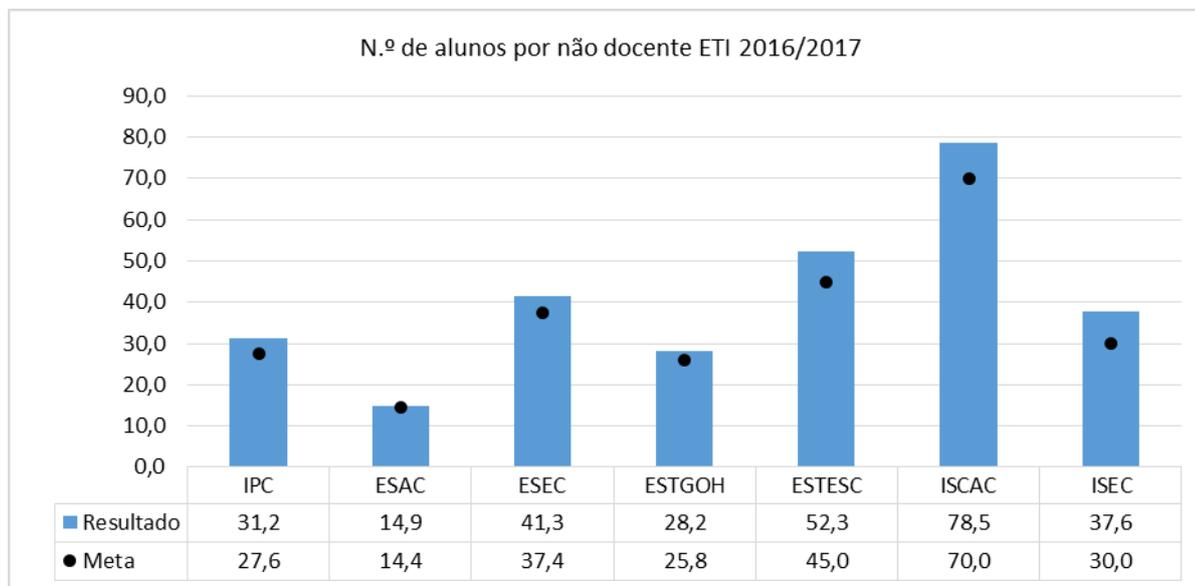
Gráfico 21 - N.º de alunos por docente ETI – 2016/2017

Número de alunos por não docente ETI

A média de alunos por não docente no IPC foi de 31.2 em 2017, um resultado acima da meta definida para o período, de 27.6.

Nas escolas, a ESAC (14.9) e a ESTGOH (28.2) foram as escolas com um resultado abaixo da média do IPC. As restantes apresentaram resultados acima da média do IPC, que variaram entre 37.6, no ISEC e 78.5 no ISCAC.

Todas as escolas tiveram resultados acima das respectivas metas.



Fonte: DGA

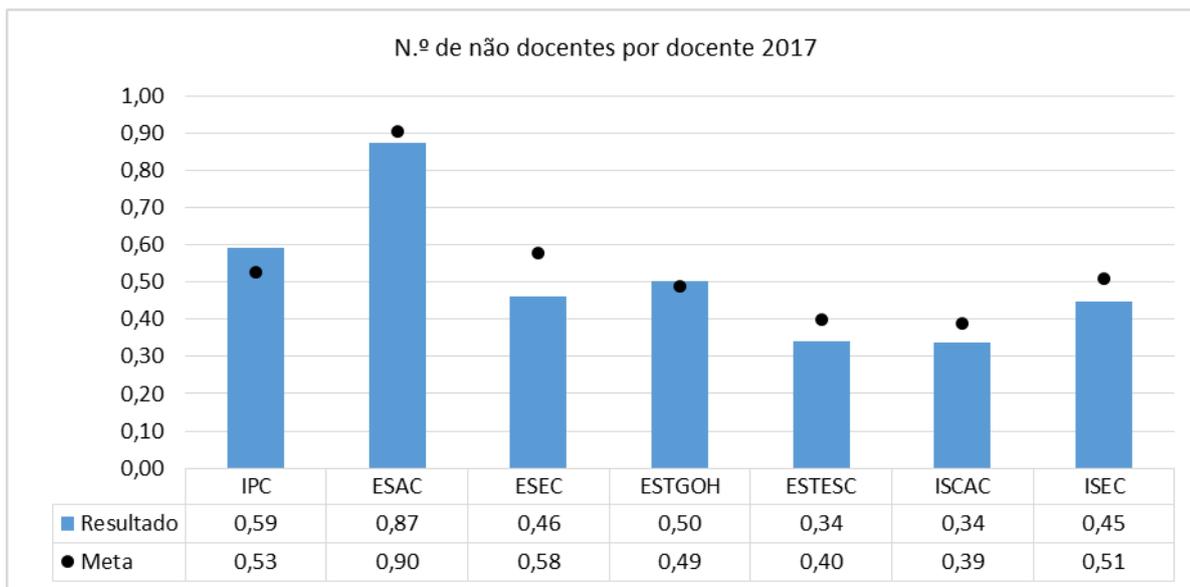
Gráfico 22 - Número de alunos por não docente ETI – 2016/2017

Número de não docentes por docente em 2017

Em 2017, em média houve 0.59 não docentes por cada docente ETI no IPC, um resultado acima da meta definida para o ano.

A ESAC foi a única escola a apresentar um valor superior à média do conjunto do IPC: 0.87 não docentes por cada docente ETI. As restantes escolas apresentaram valores abaixo da média do IPC que variaram entre 0.34, na ESTeSC e no ISCAC e 0.50 na ESTGOH.

Relativamente às metas definidas, a ESTGOH situou-se ligeiramente abaixo das respectivas metas e as restantes unidades apresentaram também valores abaixo das respectivas metas.



Fonte: DGA

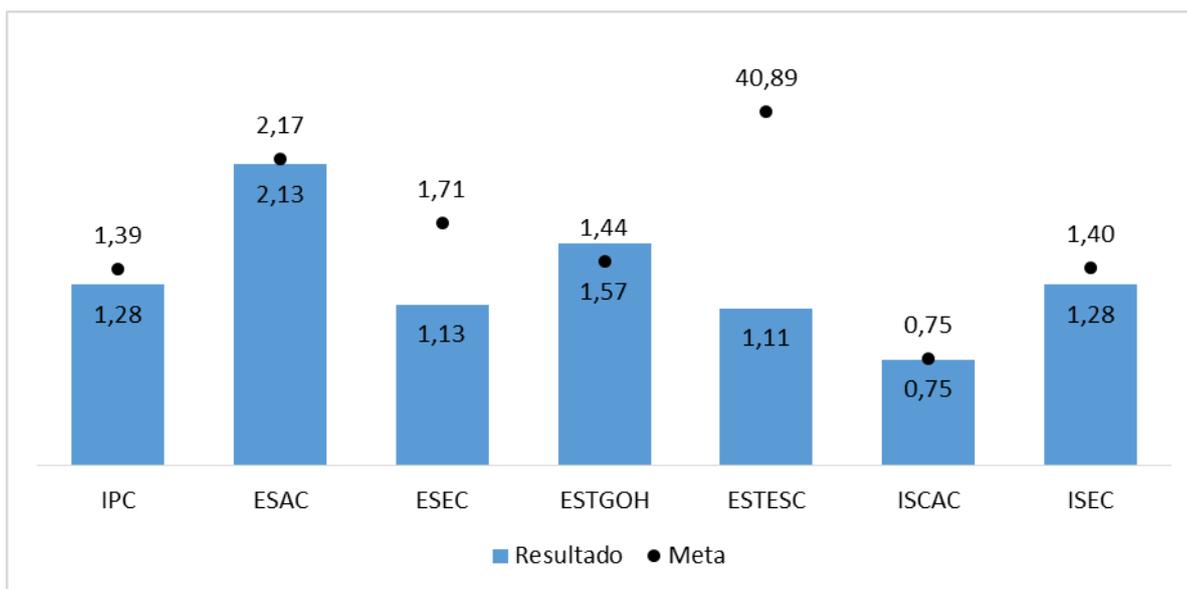
Gráfico 23 - Número de não docentes por docente - 2017

Factor Custo

Em 2016/2017, a relação entre o número de docentes e não docentes por aluno e o respectivo rácio padrão, expressa no factor custo, foi de 1.28, inferior à meta de 1.39.

As escolas que apresentaram valores acima da média do IPC foram a ESAC (2.13) e a ESTGOH (1.57). O ISEC situou-se ao nível da média do IPC e as restantes escolas apresentaram valores inferiores à média do IPC que variaram entre 0.75 no ISCAC e 1.13 na ESEC.

A ESTGOH foi a única escola a apresentar um factor custo acima da respectiva meta. As restantes unidades tiveram resultados iguais (ISCAC) ou inferiores à respectiva meta.



Fonte: DGA

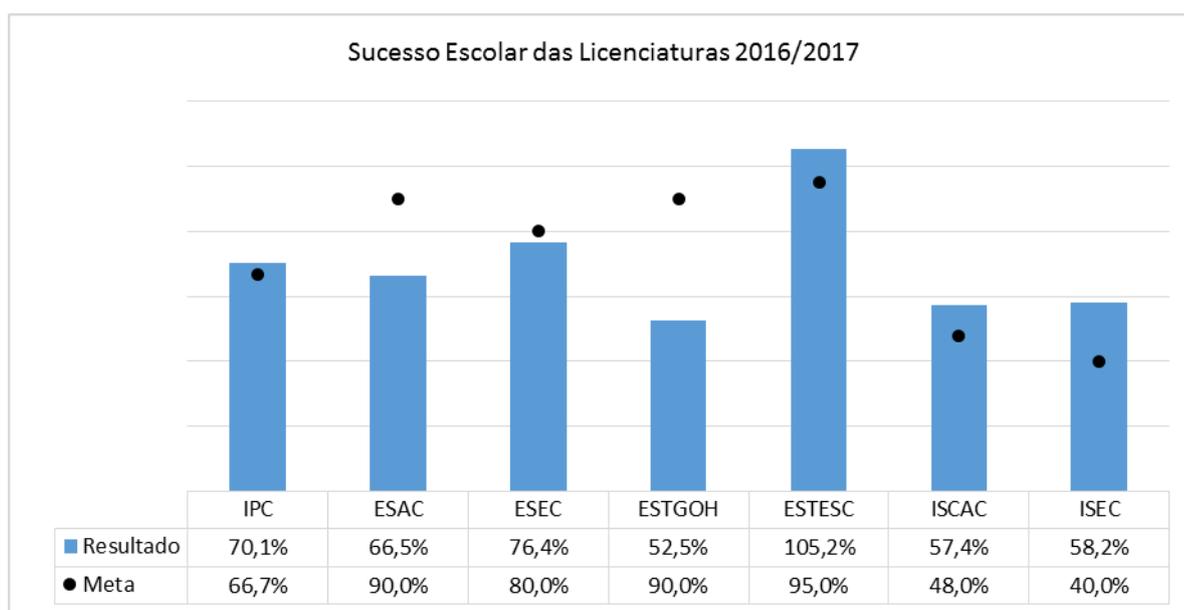
Gráfico 24 - Relação entre o número de docentes e não docentes por aluno e o respectivo rácio padrão – 2016/2017

Sucesso Escolar das Licenciaturas

O sucesso escolar nas licenciaturas, medido através da relação percentual entre o número de diplomados em 2016/2017 e o número de alunos inscritos no 1º ano, 1ª vez no ano lectivo 2014/2015 ou 2013/2014 (ESTeSC) foi de 70.1% no IPC, acima da meta definida para o período, de 66.7%.

As escolas com menores taxas de sucesso e com valores abaixo da média do IPC foram a ESTGOH (52.5%); o ISCAC (57.4%), o ISEC (58.2%) e a ESAC (66.5%). A ESTeSC, com 105.2% e a ESEC, com 76.4% apresentaram valores acima da média do IPC.

A ESTeSC, o ISCAC e o ISEC superaram as respectivas metas, enquanto as restantes unidades ficaram aquém das respectivas metas.



Fonte: DGA

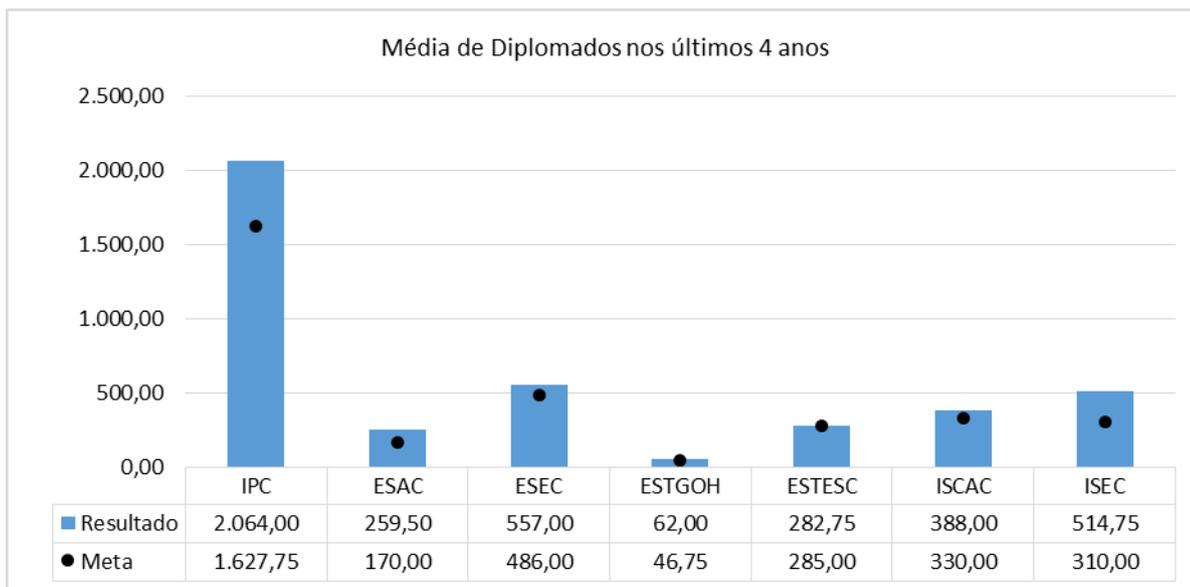
Gráfico 25 - Sucesso Escolar das Licenciaturas - 2016/2017

Média de Diplomados nos últimos 4 anos

Em 2016/2017 o IPC atingiu uma média de 2064 estudantes diplomados nos últimos 4 anos, um valor acima da meta definida para o período, mas inferior ao do ano lectivo anterior, de 2096,25.

Nas escolas, a ESEC foi responsável pela maior fatia de diplomas atribuídos em média nos últimos 4 anos: 27%. Seguiu-se o ISEC, com 24.9%; o ISCAC, com 18.8%; a ESTeSC, com 13.7%, a ESAC, com 12.6% e a ESTGOH, com 3.0%.

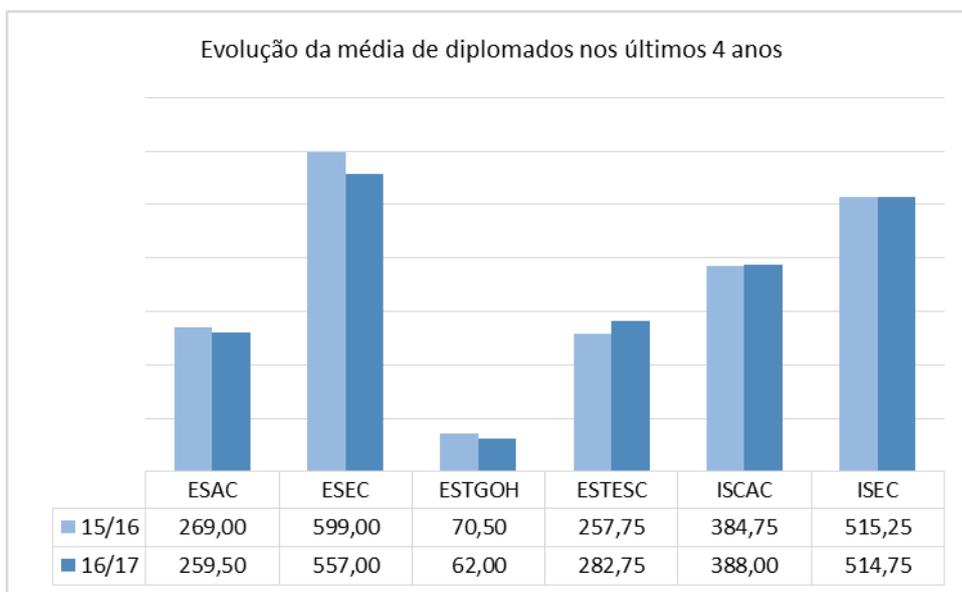
A ESTeSC foi a única escola a apresentar resultados abaixo da respectiva meta. Todas as outras unidades apresentaram resultados acima das respectivas metas.



Fonte: DGA

Gráfico 26 – Média de diplomados no período de 2013/2014 a 2016/2017

Relativamente ao quadriénio anterior, a ESTeSC e o ISCA aumentaram a respectiva média de diplomados, ao passo que as restantes unidades diminuíram a respectiva média de diplomados.



Fonte: DGA

Gráfico 27 – Evolução da média de diplomados no quadriénio 2012/2013 – 2015/2016 e no quadriénio 2013/2014 – 2016/2017

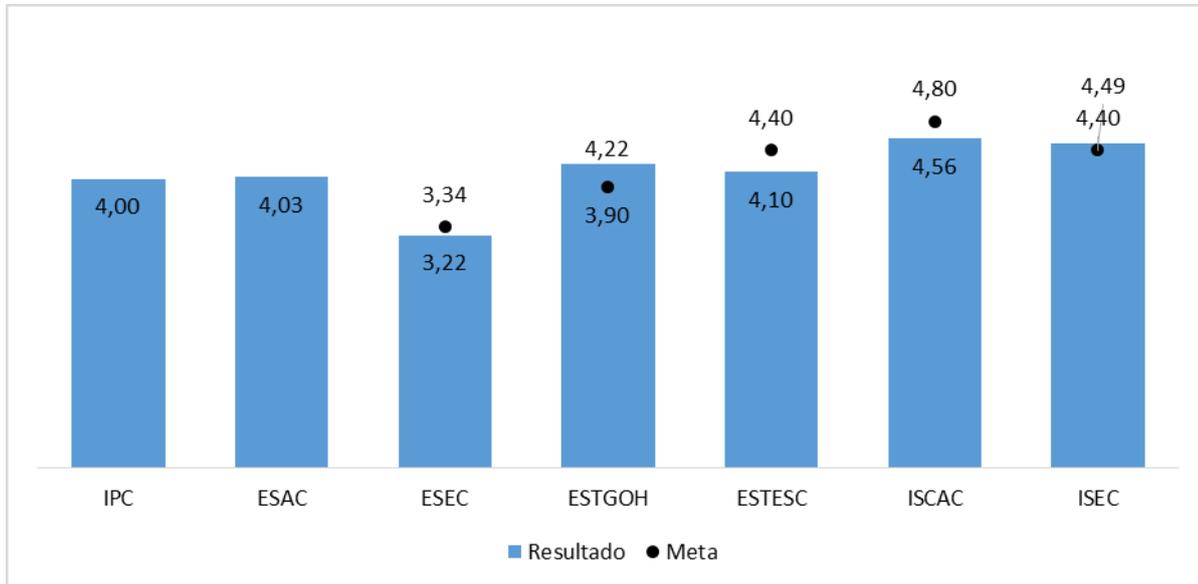
Número médio de anos necessários à conclusão da Licenciatura

No ano lectivo 2016/2017, os alunos do IPC em média demoram 4 anos a concluir a licenciatura, um tempo inferior ao registado no ano anterior, de 4.04.

A ESTeSC, com uma duração padrão de 4 anos da licenciatura, obteve um resultado de 4.1 anos de tempo médio para a conclusão da licenciatura, abaixo da respectiva meta de 4.40.

Nas restantes escolas, com uma duração padrão de 3 anos da licenciatura, os tempos médios para a conclusão da licenciatura variaram entre 3.34 anos na ESEC e os 4.80 anos no ISCAC.

De entre as escolas que definiram metas para o período, a ESEC, a ESTeSC e o ISCAC tiveram resultados abaixo das respectivas metas, ao passo que a ESTGOH e o ISEC tiveram resultados acima das respectivas metas.



Fonte: DGA, DTIC

Gráfico 28 - N.º médio de anos necessários à conclusão da Licenciatura – 2016/2017

Relativamente ao ano lectivo anterior, a ESTeSC e o ISCAC aumentaram os respectivos tempos médios para a conclusão da licenciatura, ao passo que as restantes escolas o diminuiram.

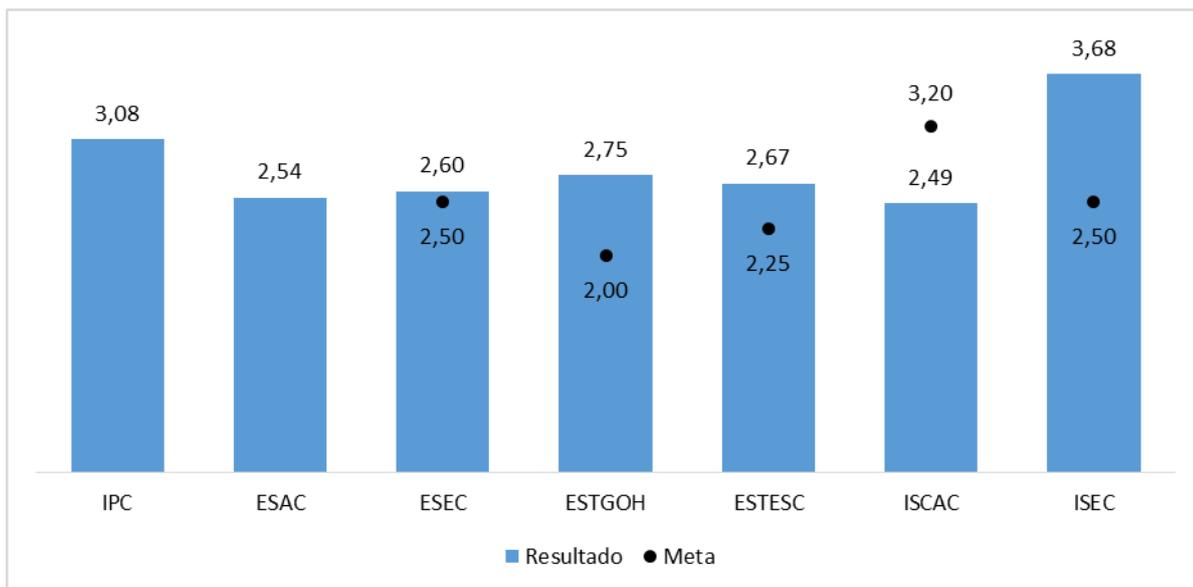
Número médio de anos necessários à conclusão de um Mestrado

No ano lectivo 2016/2017, os alunos do IPC em média demoraram 3.08 anos a concluir o mestrado, um tempo superior ao registado no ano anterior, de 2.55.

Nas escolas, os tempos médios para a conclusão do mestrado variaram entre 2.49 anos no ISCAC e os 3.68 anos no ISEC.

De entre as escolas que definiram metas para o período, apenas o ISCAC obteve um tempo médio de conclusão do mestrado inferior à respectiva meta. As restantes escolas tiveram resultados acima das respectivas metas.

Relativamente ao ano lectivo anterior, a ESAC, a ESTGOH e o ISCAC diminuíram os respectivos tempo médio de conclusão do mestrado, ao passo que as restantes escolas os aumentaram.



Fonte: DGA, DTIC

Gráfico 29 - Número médio de anos necessários à conclusão de um Mestrado – 2016/2017

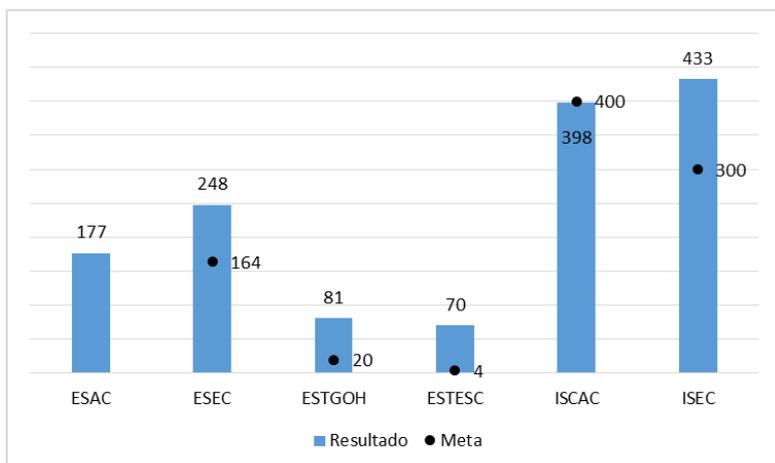
Número de saídas do Ensino Superior em 2016/2017

No ano lectivo 2016/2017 houve 1407 alunos do IPC que abandonaram o Ensino Superior, tendo sido excedida a meta proposta para o período, de 888 alunos.

Do total de saídas, 31% dos alunos pertenciam ao ISEC, 28%, ao ISCAC, 18% à ESEC, 13% à ESAC, 6% à ESTGOH e 5% à ESTESC.

Das unidades que definiram metas para o período, apenas o ISCAC teve um resultado abaixo da respectiva meta. Nas restantes escolas verificaram-se valores mais elevados de saídas do que aqueles que foram definidos como metas.

Com excepção da ESTESC, em todas as unidades se verificou um aumento de saídas do ensino superior relativamente ao ano lectivo anterior.

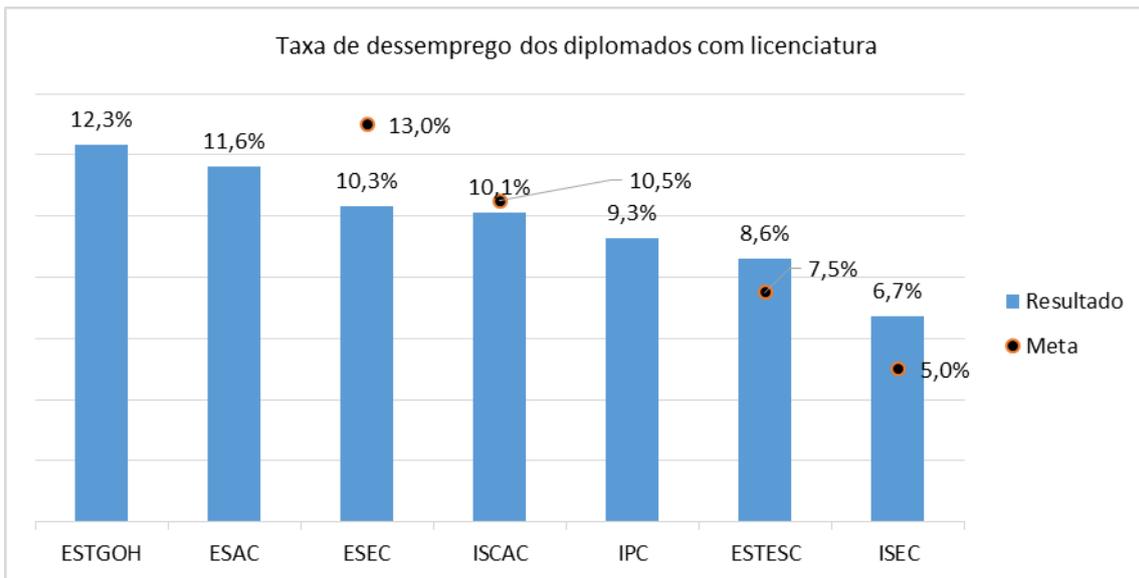


Fonte: DGA

Gráfico 30 - N.º de saídas do Ensino Superior - 2016/2017

Taxa de desemprego dos diplomados com Licenciatura

A taxa de desemprego dos alunos que obtiveram o diploma de licenciatura nos anos lectivos 2011/12 a 2014/15 registado no 2º semestre de 2016 (último dado disponível) foi de 9.3% no IPC. A ESTGOH (12.3%); a ESAC (11.6%); a ESEC (10.3%) e o ISCAC (10.1%) tiveram resultados acima do valor obtido para o conjunto de diplomados do IPC. A ESTESC (8.6%) e o ISEC (6.7%) apresentaram níveis abaixo desse valor. Relativamente às metas definidas no plano de actividades para 2017, a ESEC e o ISCAC apresentaram resultados abaixo (e por isso melhores) do que as respectivas metas. A ESTESC e o ISEC apresentaram resultados acima (piores) do que as respectivas metas.



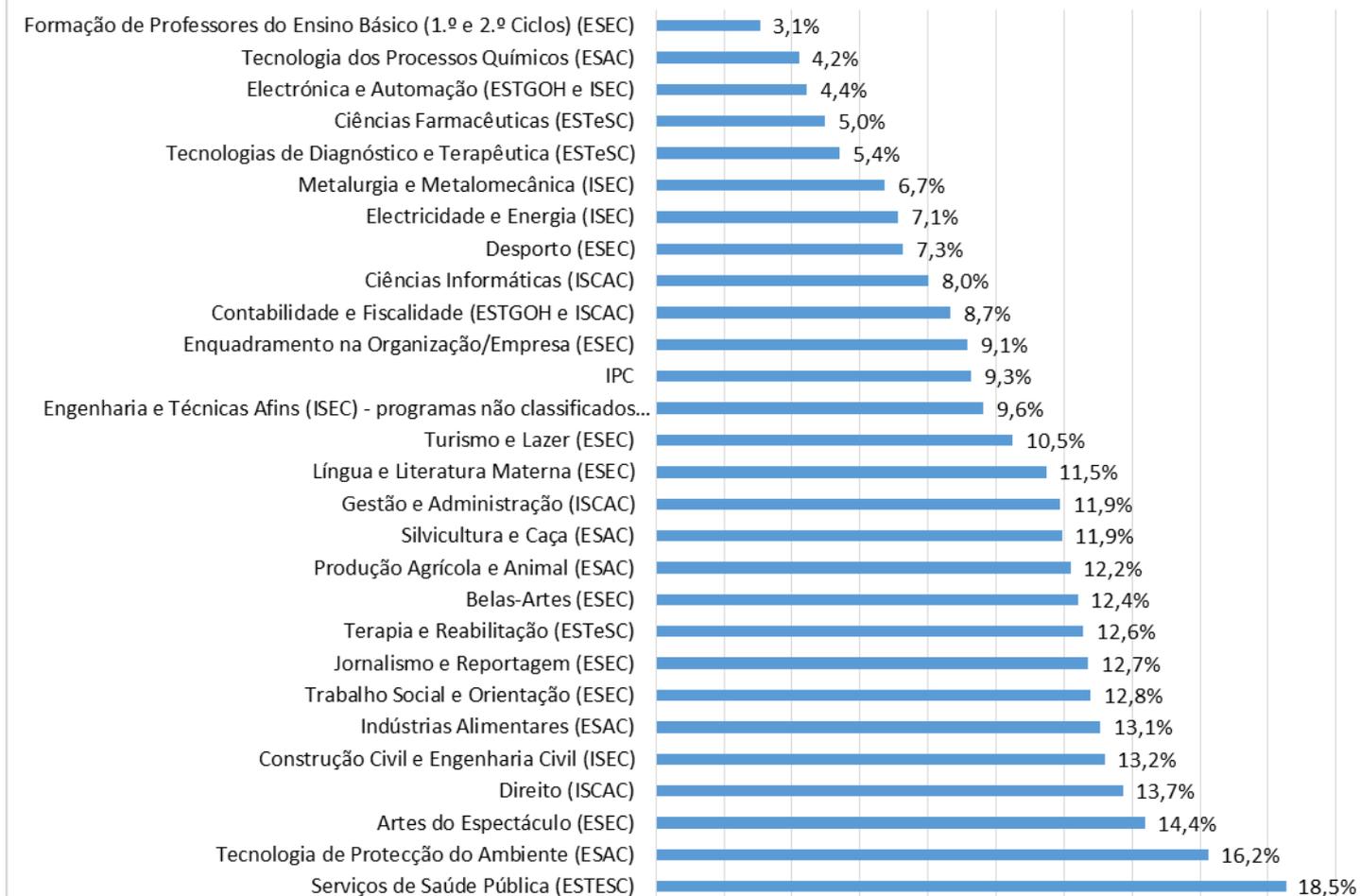
Fonte: Dados de desemprego registado reportados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (média de desempregados no período de Junho a Dezembro de 2016). Dados de diplomados reportados pelos estabelecimentos de ensino superior através do inquérito RAIDES. Portal InfoCursos (<http://infocursos.mec.pt>).

Nota: Por motivos de fiabilidade estatística, a percentagem de desemprego registado no IEPF não é apresentada para pares estabelecimento/curso com menos de 30 alunos diplomados no período de referência (Diplomados nos anos lectivos 2011/12 a 2014/15).

Gráfico 31 – Taxa de Desemprego dos alunos que obtiveram o diploma no período de 2011/12 a 2014/15 – 2º semestre de 2016

Por área de formação e unidade orgânica, a taxa de desemprego no mesmo período foi a seguinte:

Taxa de desemprego dos diplomados com licenciatura por área de formação



Fonte: Dados de desemprego registado reportados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (média de desempregados no período de Junho a Dezembro de 2016). Dados de diplomados reportados pelos estabelecimentos de ensino superior através do inquérito RAIDES. Portal InfoCursos (<http://infocursos.mec.pt>).

Nota: Por motivos de fiabilidade estatística, a percentagem de desemprego registado no IEPF não é apresentada para pares estabelecimento/curso com menos de 30 alunos diplomados no período de referência (Diplomados nos anos lectivos 2011/12 a 2014/15).

Gráfico 32 - Taxa de Desemprego dos alunos que obtiveram o diploma no período de 2011/12 a 2014/15, por área de formação – 2º semestre de 2016

Serviços de Acção Social

Requerimentos de Bolsas de Estudo

No ano lectivo 2016/2017 foram apresentados mais 309 requerimentos de Bolsas de Estudo do que no ano lectivo anterior.

A percentagem de requerimentos deferidos aumento, tendo atingido os 74.84%, superando-se a meta de 74.40% definida para o ano lectivo.

	N.º de Requerimentos Apresentados	N.º de Requerimentos Deferidos	%	N.º de Requerimentos Indeferidos	%	N.º de Requerimentos c/ Outro Estado	%
2016/2017	3541	2650	74,84%	867	24,48%	24	0,68%
2015/2016	3232	2403	74,35%	783	24,23%	46	1,42%
2014/2015	3030	2157	71,19%	871	28,75%	2	0,07%

Fonte: SAS

Quadro 14 – Requerimentos de Bolsas de Estudo – 2014/2015 a 2016/2017

Taxa de Ocupação das Residências

No ano lectivo 2016/2017 verificou-se uma descida da capacidade de alojamento (-1460 diárias) devido à diminuição do número de camas da R4. O número de diárias diminuiu nas R1/R2 (-4143) e na R3 (-1297).

Em resultado desta evolução, a taxa de ocupação diminuiu de 86,16% para 82,91%, tendo contudo sido superada a meta de 79.28% definida para o período.

2017	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
N.º Camas	356	356	356	356	356	356	356	356	356	356	356	356	356
R1/R2	204	204	204	204	204	204	204	204	204	204	204	204	204
R3	148	148	148	148	148	148	148	148	148	148	148	148	148
R4	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
N.º de dias de utilização potencial	31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	365
Capacidade de Alojamento = N.º de dias utilização potencial x N.º camas	10.912	9.856	10.912	10.560	10.912	10.560	10.912	10.912	10.560	10.912	10.560	10.912	128.480
R1/R2	6.324	5.712	6.324	6.120	6.324	6.120	6.324	6.324	6.120	6.324	6.120	6.324	74.460
R3	4.588	4.144	4.588	4.440	4.588	4.440	4.588	4.588	4.440	4.588	4.440	4.588	54.020
R4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de Diárias	10.447	9.268	10.168	9.840	10.106	9.480	6.882	1.395	8.430	9.889	10.170	10.447	106.522
R1/R2	6.014	5.348	5.983	5.700	5.828	5.550	4.114	775	4.710	5.456	5.820	5.952	61.250
R3	4.433	3.920	4.185	4.140	4.278	3.930	2.768	620	3.720	4.433	4.350	4.495	45.272
R4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Taxa de Ocupação Mensal	95,74%	94,03%	93,18%	93,18%	92,61%	89,77%	63,07%	12,78%	79,83%	90,63%	96,31%	95,74%	82,91%
R1/R2	95,10%	93,63%	94,61%	93,14%	92,16%	90,69%	65,05%	12,25%	76,96%	86,27%	95,10%	94,12%	82,26%
R3	96,62%	94,59%	91,22%	93,24%	93,24%	88,51%	60,33%	13,51%	83,78%	96,62%	97,97%	97,97%	83,81%
R4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Nota: Nos meses com actividade lectiva (ex Outubro e seguintes) a diferença para 100% resulta de 12 vagas na R1/R2 e 8 na R3 destinadas às RI e que, pela sua especificidade, raramente estão todas ocupadas.

Fonte: SAS

Quadro 15 - Taxa de Ocupação das Residências – 2017

N.º de refeições servidas nas cantinas dos SAS-IPC

Em 2017 verificou-se um aumento das 28.743 nas refeições servidas no IPC, tendo sido superada a meta de 119.169 refeições para 2017. Apenas na cantina da ESTeSC se registou uma diminuição associada ao facto de

em 19 setembro de 2016 as cantinas ESAC, ESEC e ISEC deixarem de ser concessionadas e passarem para os SAS o que, embora sem jantares, aumentou a procura nessas cantinas, reduzindo-se a da ESTeSC onde iam muitos alunos e trabalhadores doutras Uos. Os almoços de congressos noutras UOs que vinham à ESTeSC passaram também a a ser servidos nas outras cantinas.

Local	N.º de Refeições Servidas			
	2016	2017	Variação	Var. %
Cantina da ESTESC	49.808	41.214	-8.594	-17,3%
Cantina do ISEC	25.994	43.427	17.433	67,1%
Cantina da ESEC	14.355	22.085	7.730	53,8%
Cantina do ISCAC/ ESAC	21.154	33.328	12.174	57,5%
Cantina ESTGOH	s.d	s.d	s.d	s.d
Total	111.311	140.054	28.743	25,8%

Fonte: SAS

Quadro 16 – Número de refeições servidas - 2017

Perspectiva Interna

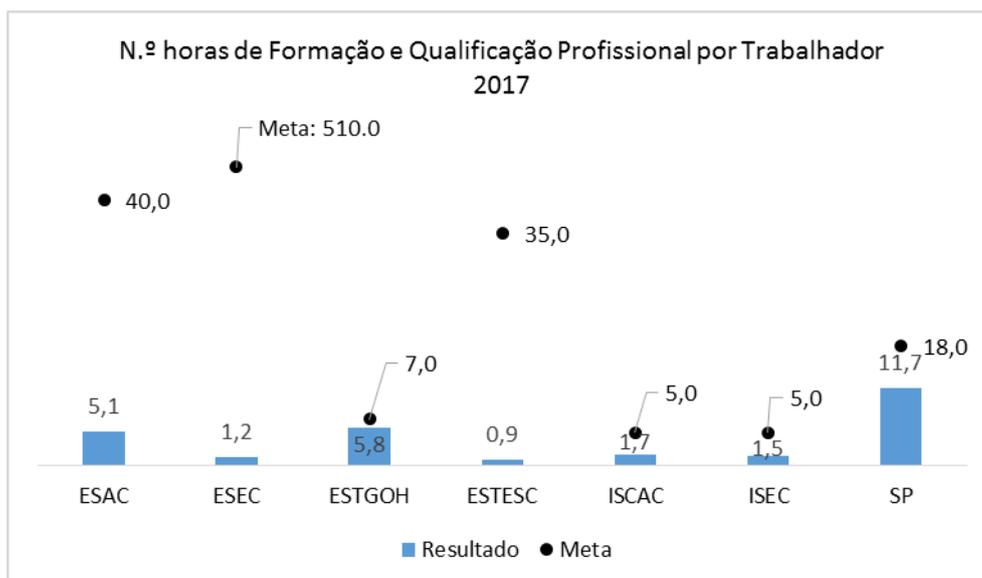
Para esta área foram definidos os seguintes objectivos:

- Melhorar as competências dos trabalhadores;
- Diminuir o absentismo.

Nas secções seguintes apresentam-se os resultados obtidos e metas pré-definidas para esta área.

Número de horas de Formação e Qualificação Profissional por Trabalhador

Em 2017 o IPC registou uma média de 2.9 horas de formação e qualificação profissional por trabalhador, ficando aquém da meta estabelecida de 95.2 horas por trabalhador. Os Serviços da Presidência, com 11.7 horas por trabalhador foi a unidade orgânica com maior n.º de horas de formação e qualificação profissional por trabalhador. Seguiram-se a ESTGOH (5.8 horas por trabalhador) e a ESAC (5.1 horas por trabalhador). Estas unidades apresentaram resultados acima da média do IPC. Abaixo da média do IPC estiveram o ISCAC (1.7 h/ trab.); o ISEC (1.5h/ trab) e a ESTESC (0.9h/ trab).

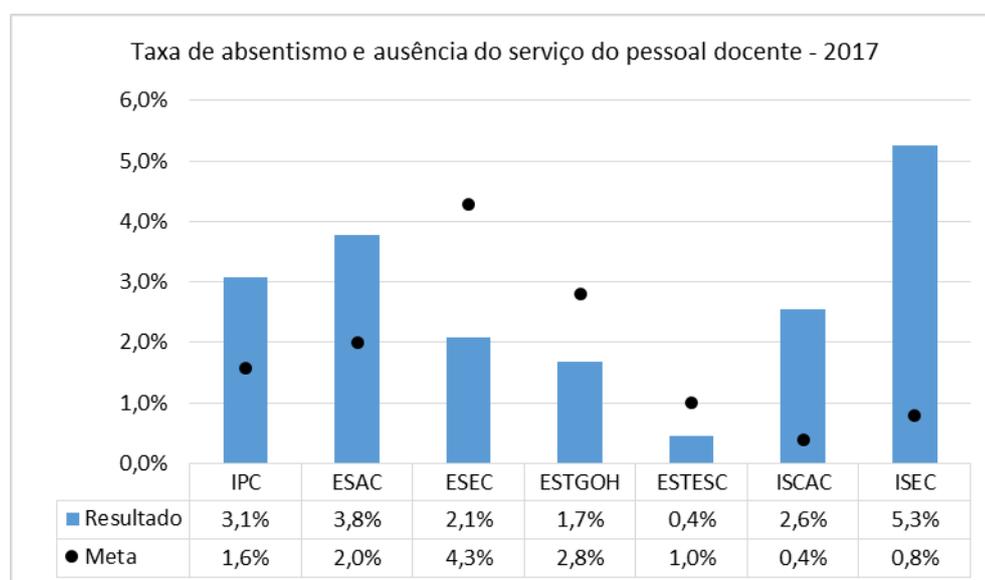


Fonte: Balanço Social 2017, DRH

Gráfico 33 – Número de horas de formação e qualificação profissional por trabalhador nas unidades orgânicas do IPC - 2017

Taxa de Absentismo

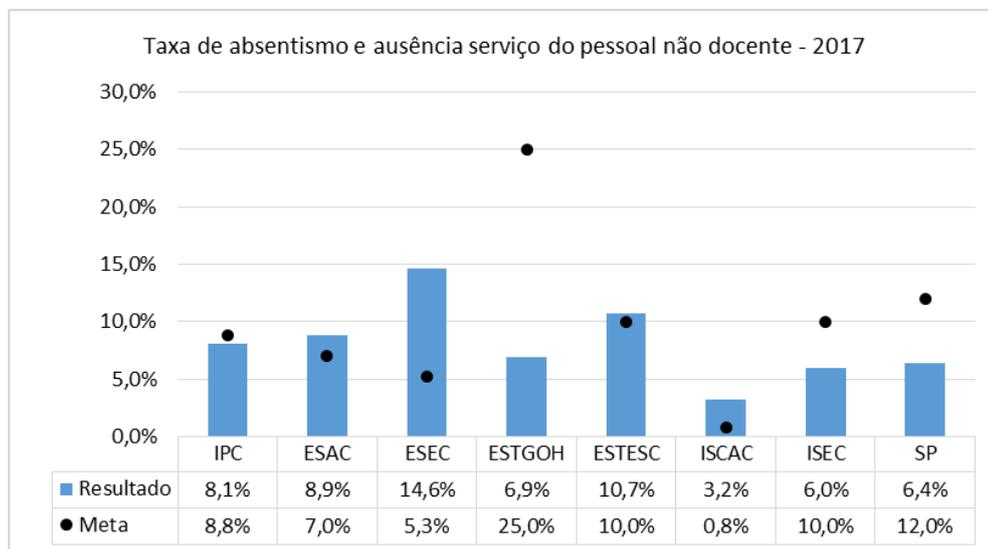
No que respeita ao pessoal docente, no IPC a taxa de absentismo atingiu os 3.1% em 2017, tendo ficado aquém da meta estabelecida de 1.6%. Nas unidades orgânicas do IPC, o ISCAC (2.6%); a ESEC (2.1%), a ESTGOH (1.7%) e a ESTeSC (0.4%) tiveram taxas de absentismo abaixo do conjunto do IPC. Por sua vez, o ISEC (5.3%) e a ESAC (3.8%) tiveram taxas de absentismo acima do conjunto do IPC. Relativamente às metas estabelecidas por cada unidade orgânica, a ESEC, a ESTGOH e a ESTeSC superaram as respectivas metas, com resultados abaixo das mesmas. Por sua vez, a ESAC e o ISCAC ficaram aquém das respectivas metas, com resultados superiores às mesmas.



Fonte: Balanço Social 2017, DRH

Gráfico 34 - Taxa de absentismo e ausência do serviço do pessoal docente - 2017

No que respeita ao pessoal docente, no IPC a taxa de absentismo atingiu os 8.1% em 2017, tendo superado a meta estabelecida de 8.8%. As unidades com taxas de absentismo abaixo do conjunto do IPC foram a ESTGOH (6.9%); os SP (6.4%); o ISEC (6.0%) e o ISCAC (3.2%). As unidades orgânicas que tiveram taxas de absentismo do pessoal não docente acima do conjunto do IPC foram a ESEC (14.6%); a ESTeSC (10.7%) e a ESAC (8.9%). Relativamente às metas estabelecidas por cada unidade orgânica, a ESTGOH, o ISEC e os SP superaram as metas estabelecidas. Por sua vez, a ESAC, a ESEC, a ESTeSC e o ISCAC ficaram aquém das metas estabelecidas.



Fonte: Balanço Social 2017, DRH

Gráfico 35 - Taxa de absentismo e ausência serviço do pessoal não docente - 2017

Perspectiva Financeira

Para esta área foram definidos os seguintes objectivos:

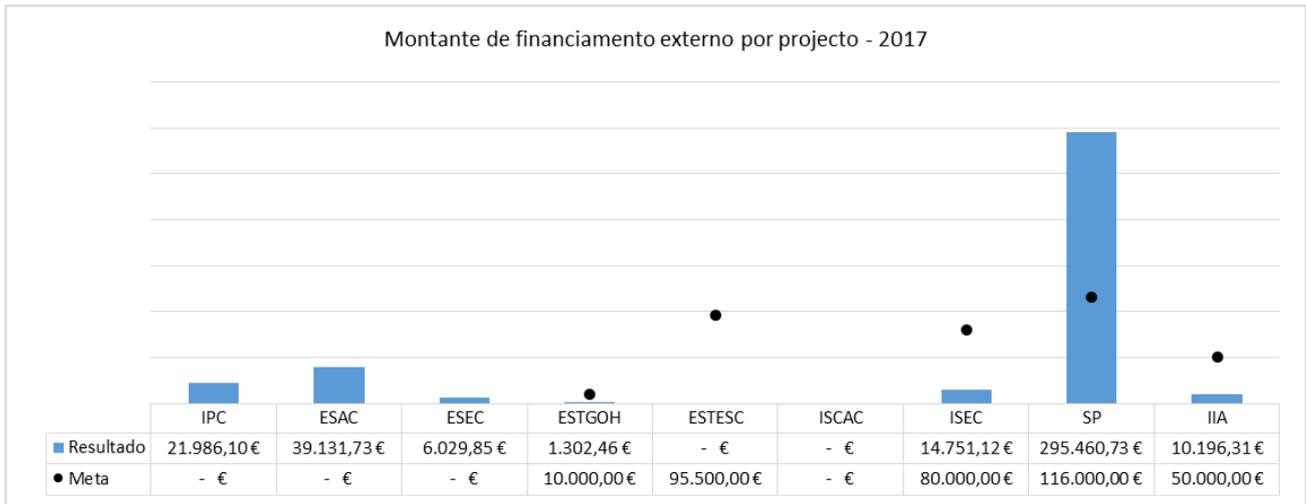
- Diversificar as fontes de financiamento;
- Aumentar a prestação de serviços
- Aumentar a eficiência na utilização de recursos
- Melhorar a aplicação do financiamento na utilização de recursos
- Manter o equilíbrio orçamental

Nas secções seguintes apresentam-se os resultados obtidos e metas pré-definidas para esta área.

Projectos financiados

Montante de financiamento externo por projecto

Em 2017 o desenvolveram-se 74 projectos no IPC. Destes, 37 obtiveram um financiamento, que no conjunto de projectos ascendeu a 1.626.971,72€. O montante médio de financiamento externo por projecto foi de 21.986,10€.



Fonte: GIAF

Gráfico 36 – Financiamento externo médio por projecto - 2017

Os projectos com financiamento externo obtido em 2017 encontram-se descritos no quadro seguinte:

Subcentro	Descrição	Receita Cobrada Líquida	Afectação do financiamento
AG0074	EUROPEAN FOOD STUDIES (KA2)	16.000,00 €	IIA
AG0076	UID/AMB/00681/2013	42.928,57 €	IIA
AG0079	ISQAPER	58.822,89 €	IIA
AG0080	BOLSA METALWORKING SKILLS	6.301,07 €	IIA
AG0081	FALLSENSING	36.581,58 €	IIA
AG0084	CIÊNCIA VIVA - OCJF 2016	719,97 €	IIA
AG0085	PROJETO VALORROLHA	3.690,00 €	IIA
AG0086	PTDC/EEI/AUT/5141/2016 (PASSO ROBÔ)	4.180,35 €	IIA
AG0087	PIN	10.121,94 €	IIA
AG0089	PROTOCOLO ODORCOR	24.600,00 €	IIA
AG0090	PROTOCOLO TRATVINHAÇA	24.600,00 €	IIA
AG0091	PROJECTO RODAMAI	24.600,00 €	IIA
AG0094	PROTOCOLO DRYCORK	24.600,00 €	IIA
AG0095	PROTOCOLO TRATLAV	24.600,00 €	IIA
AG0096	PROJETO + AGRO	16.530,11 €	IIA
AG0097	BIODIVERSA/0008/2015 (URBANGAIA)	16.085,40 €	IIA
AG0098	LIVESEED	70.489,31 €	IIA
AG0099	UNISON	14.450,66 €	IIA
AG0100	FAIRWAY	93.041,67 €	IIA
AG0102	OCJF 2017	679,20 €	IIA
AG0103	MEDIRAD	45.626,67 €	IIA
AG0105	HEPA	10.173,73 €	IIA
AG0106	LAB2FACTORY	27.213,39 €	IIA
AG0112	BLUEEYES	12.510,14 €	IIA
AG0113	AGA@4LIFE	11.412,14 €	IIA
AG0114	EXOBIKE	14.020,49 €	IIA
AG0115	SOS VALOR	16.564,15 €	IIA
AG0116	VALORBIO	1.420,14 €	IIA
E+AK1	ERASMUS + AK1 (LLP)	822,00 €	SP
E+AK2	ERASMUS + AK2	8.644,84 €	ESEC
E00007	CONSÓRCIO ERASMUS CENTRO	536.325,34 €	SP
ESE001	Projeto PROATIVOS	444,70 €	ESEC
IS0021	Erasmus Mundus Master EMMC-STEPS	29.052,23 €	ISEC
IS0030	UPEC2016	450,00 €	ISEC
PROJ99	Projetos Anos Anteriores (residual)	1.302,46 €	ESTGOH
TESPS	TESPS	388.366,58 €	SP
UAARE	MON. E AVAL. DA UA ALTO REND NA ESCOLA	9.000,00 €	ESEC
Total		1.626.971,72 €	

Fonte: GIAF

Quadro 17 – Financiamento obtido nos projectos – 2017

Variação percentual da receita cobrada de projectos

Tratando-se de um ano de transição para um novo quadro de financiamento comunitário era espectável uma quebra no financiamento de projectos, o que se confirmou. Efectivamente, em 2017 o financiamento de

projectos baixou 628.327,43 € relativamente ao ano anterior. Percentualmente os resultados obtidos neste indicador encontram-se descritos no gráfico seguinte:

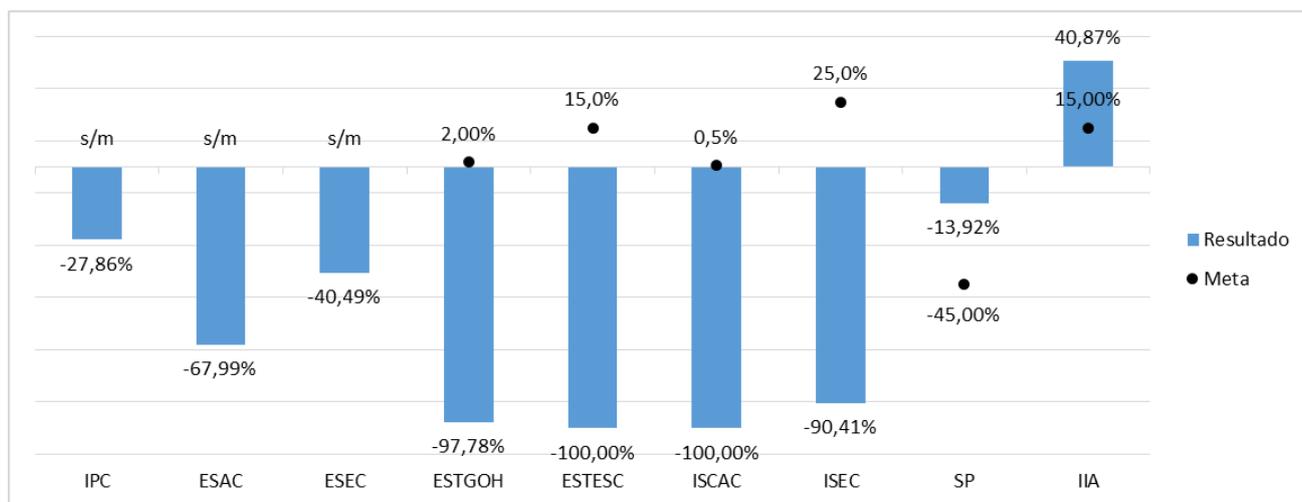


Gráfico 37 - Variação percentual da receita cobrada de projectos - 2017

Projectos de Investigação & Desenvolvimento

Em 2017 decorreram 65 projectos de I&D no IPC, dos quais 64 foram coordenados pelo IIA em colaboração com as escolas. Destes, 51 foram projectos nacionais e tiveram subjacente a contratualização de 3.061.510,29 € (+1.561.510,29 € do que a meta estabelecida para 2017); 13 foram projectos internacionais e tiveram subjacente a contratualização de 1.644.378,42 € (+444.378,42 € do que a meta estabelecida para 2017).

O financiamento médio obtido em todos os projectos de I&D em execução em 2017 foi de 10.184,82 €.

Em 2017 iniciaram-se 36 novos projectos de I&D no IPC. Destes, 35 foram conduzidos pelo Instituto de Investigação Aplicada em colaboração com as escolas, dos quais 6 internacionais (+1 do que a meta estabelecida) e 29 nacionais (+22 do que a meta estabelecida).

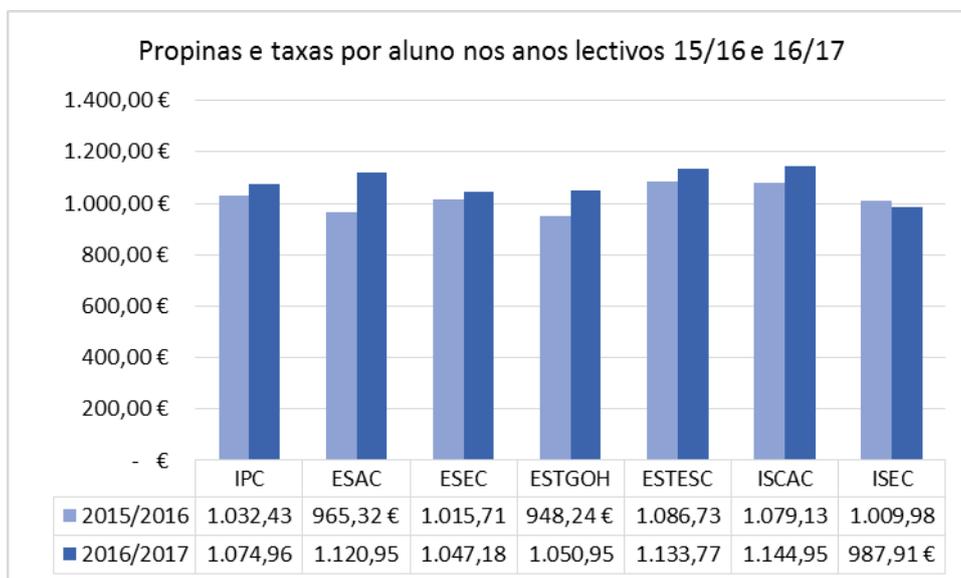
Os projectos de I&D internacionais iniciados em 2017 através do IIA tiveram subjacente a contratualização de 733.991,65 € (+333.991,65 € do que a meta estabelecida). Por sua vez, os projectos de I&D nacionais iniciados em 2017 através do IIA tiveram subjacente a contratualização de 1.360.266,22 € (+860.266,22 € do que a meta estabelecida).

Projectos de Investigação (designação conforme contrato)	Nacional (N) ou Internacional (I)	Montante de financiamento do projecto contratualizado em todos os anos do projecto
OCJF 2017 - Ocupação científica de jovens nas férias	N	1.132,00 €
INOV C 2020	N	36.502,66 €
Lab2Factory - Reforço da transferência de conhecimento científico e tecnológico para as fileiras agro-alimentar e florestal	N	181.422,63 €
HEPA - Healthier eating of pasta with algae	N	67.824,82 €
AGA@4life - Abrogagem Geriátrica Ampla, na promoção de um envelhecimento ativo e saudável	N	76.080,96 €
BlueEyes - HCI e Beacons: tornar o invisível visível	N	83.401,00 €
EXO Bike - Equipamento biomecânico para terapia restauradora e apoio à reabilitação	N	93.469,87 €
SOS Valor - Soluções sustentáveis para a valorização de produtos naturais e resíduos industriais de origem vegetal	N	110.427,64 €
BUILDFROMFOREST - Edifícios de Madeira de Elevado Desempenho	N	6.257,42 €
Learn2Behave - Caracterização de comportamentos para promoção de eficiência no consumo de energia através de abordagens PBL	N	28.811,29 €
Prolearn4all - Maletas Pedagógicas para todos	N	21.300,30 €
Dermobio - Desenvolvimento de aplicações dermobioteclógicas com base nos Recursos Naturais da Região das Beiras e Serra da Estrela	N	9.407,48 €
TecPrevInf - Transferência de inovação tecnológica para as práticas dos enfermeiros: contributos para a prevenção de infeções	N	16.020,38 €
Vitasenior - Assistência aos cuidados de saúde de idosos no Médio Tejo	N	7.060,67 €
SmatWalk - Cidades Inteligentes para Cidadãos Sénior Ativos	N	2.026,96 €
+AGRO - Qualificação energética e de segurança e saúde no trabalho da indústria agroalimentar	N	110.200,72 €
PIGS+CARE - Otimização da produção de carcaças pesadas de suíno de modo natural e zeloso sem recursos à castração, visando novos produtos cárneos sem resíduos e elevado valor acrescentado	N	98.983,14 €
Valorbio - Valorização de resíduos através de zonas húmidas construídas modulares usadas para tratamento de águas residuais	N	9.467,61 €
MIND&GAIT - Promoção da autonomia de idosos frágeis através da melhoria da cognição e capacidade de marcha e utilização de produtos de apoio	N	10.601,92 €
2Bio4cartilage - Programa de intervenção integrado para prevenção e tratamento de lesões da cartilagem	N	28.077,55 €
AgeNortC - Envelhecimento, participação social e detecção precoce da dependência: capacitar para a 4ª idade	N	20.824,43 €
HCTourism - Perfil e Tendências do Capital Humano no Sector do Turismo	N	11.050,39 €
MOBfood - Mobilização de conhecimento científico e tecnológico em resposta aos desafios do mercado Agroalimentar	N	97.278,33 €
Qclasse - Caracterização e Valorização da autenticidade do QSE DOP e sua vocação para promoção da Saúde	N	3.442,49 €
EGIS - Estratégias para uma gestão integrada do solo e de água em espécies produtoras de frutos secos	N	28.737,86 €
Produção de Coelho Biológicos	N	63.809,64 €
ProDOP Serra da Estrela	N	31.184,72 €
VALE IDT BIO COV	N	24.600,00 €
VALE IDT LIGHT IN TILES	N	80.861,34 €
LIVESEED - Increasing the competitiveness of the organic breeding and farming sectors	I	145.850,00 €
FAIRWAY - Farm systems management and governance for producing good water quality for drinking water supplies	I	192.500,00 €
MEDIRAD - Implications of Medical Low Dose Radiation Exposure	I	188.800,00 €
Symbiosis - estrategia transfronteriza para la promoción de la gestión eficiente de las explotaciones agropecuarias mediante su integración a través del desarrollo tecnológico y la innovación	I	89.248,70 €
URBANGAIA - Managing urban biodiversity and the green infrastructure to increase ecosystem services and enhance city resilience	I	107.236,00 €
BOLSA METALWORKING SKILLS	I	10.356,95 €

Quadro 18 – Projectos de I&D iniciados em 2017 pelo IIA

Receita de propinas e taxas por aluno 2016/2017

Em 2016/2017, com excepção do ISEC, verificou-se uma subida de receita cobrada de propinas e taxas por aluno em todas as unidades orgânicas do IPC. No conjunto do IPC o valor médio de propinas e taxas por aluno subiu de 1.032,43 € para 1.074,96 €, tendo sido superada a meta estabelecida para 2016/2017, de 1.053,59 €.



Fonte: GIAF; DGA

Gráfico 38 – Propinas e taxas por aluno – 2015/2016, 2016/2017

Dentro do Politécnico de Coimbra, a ESAC (1.120,95 €); a ESTeSC (1.133,77 €) e o ISCAC (1.144,95 €) apresentam níveis de propinas e taxas cobradas por aluno superiores ao do conjunto do IPC. A ESEC (1.047,18 €); ESTGOH (1.050,95€); e o ISEC (987,91 €) apresentam níveis de propinas e taxas cobradas por aluno abaixo do conjunto do IPC. Neste segundo grupo de escolas há a destacar o ISEC por apresentar um nível anormalmente baixo quando comparado com as restantes unidades e tendo em conta o valor de propinas das licenciaturas de 1.000,00 € em vigor nesse ano.

Relativamente às metas estabelecidas por cada escola, as mesmas foram superadas pela ESAC; pela ESTGOH; pela ESTeSC e pelo ISCAC. A ESEC e o ISEC ficaram aquém das metas estabelecidas relativamente ao valor médio de cobrança de propinas e taxas por aluno.

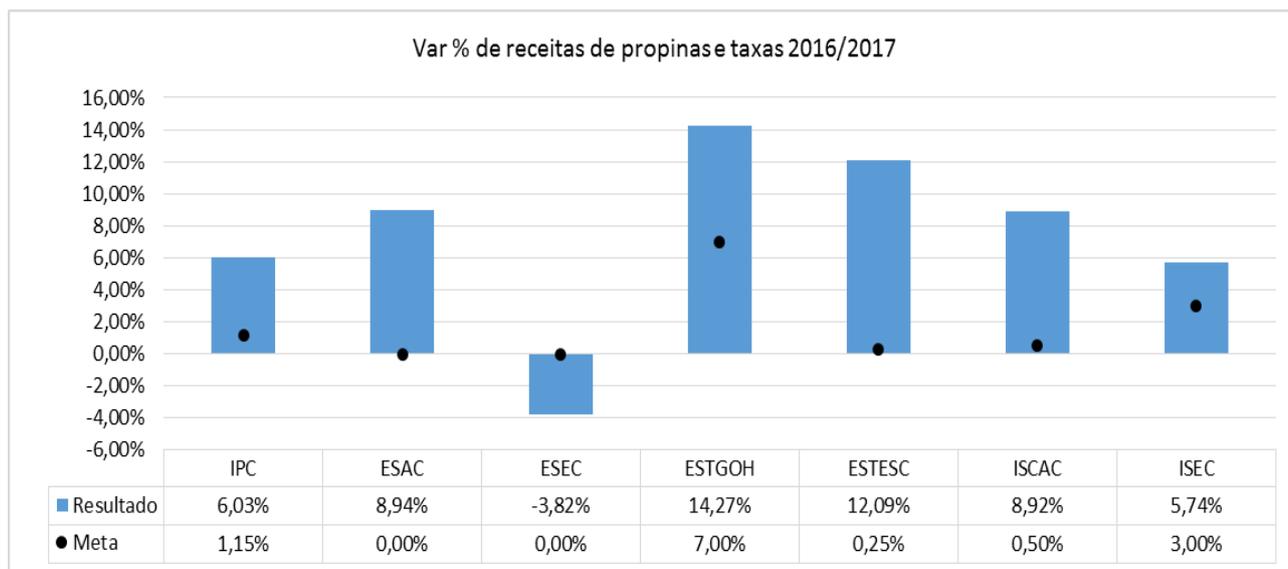


Fonte: GIAF; DGA

Gráfico 39 – Receita de propinas e taxas por aluno – 2016/2017

Varição percentual de receitas de propinas e taxas 2016/2017

As receitas de propinas e taxas aumentou 6.03% em 2016/2017 no IPC. As escolas com crescimentos mais acentuados na receita de propinas e taxas foram a ESTGOH com 14.27% (acima da meta de 7%); a ESTeSC, com 12.09% (acima da meta de 0.25%); a ESAC, com 8.94% (acima da meta de 0%); o ISCAC, com 8.92% (acima da meta de 0.5%) e o ISEC, com 5.74% (acima da meta de 3%), A ESEC teve um decréscimo de receita de propinas e taxas de -3.82%, não tendo atingido a meta de 0%.

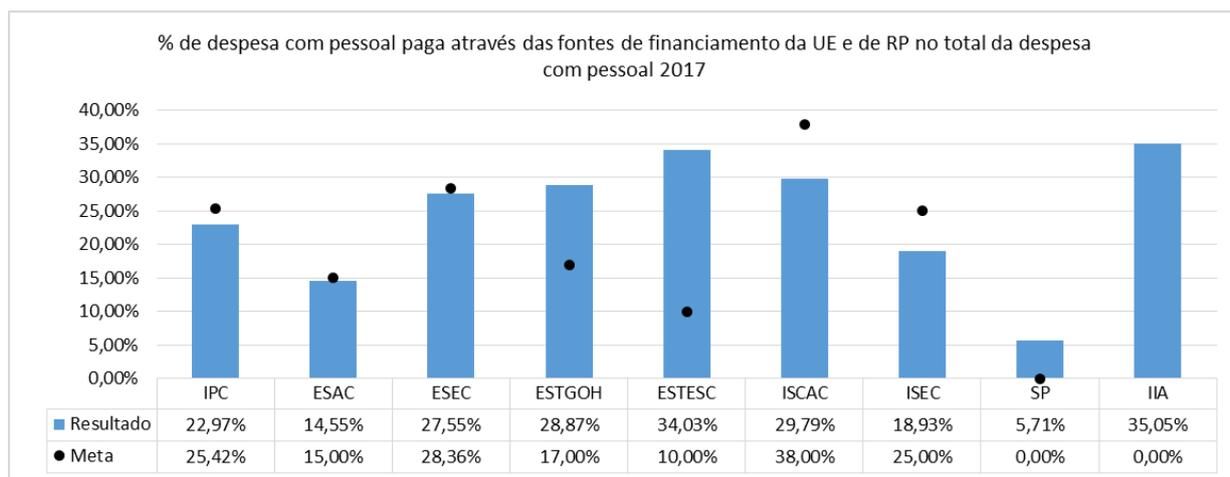


Fonte: GIAF

Gráfico 40 – Variação percentual de receitas cobradas de propinas e taxas 2016/2017

Percentagem de despesa com pessoal paga através da fonte de financiamento 4 (UE) e 5 (RP) no total da despesa com pessoal 2017

Em 2017, 22.97% das despesas com pessoal foram financiadas através das fontes de financiamento comunitárias e pelas receitas próprias no IPC, tendo ficado abaixo da meta de 25.42% estabelecida para este ano. A ESEC (27.55%), a ESTGOH (28.87%), a ESTeSC (34.03%), o ISCAC (29.79%) e o IIA (35.05%) situaram-se acima do nível % deste tipo de financiamento para o conjunto do IPC. Por sua vez, a ESAC (14.55%), o ISEC (18.93%) e os SP (5.71%) situaram-se abaixo do nível % deste tipo de financiamento para o conjunto do IPC. A ESAC, a ESEC, o ISCAC e o ISEC situaram-se abaixo das metas estabelecidas. Por sua vez, a ESTGOH, a ESTeSC e os SP tiveram resultados acima das metas estabelecidas para 2017. O IIA não estabeleceu qualquer meta para 2017.



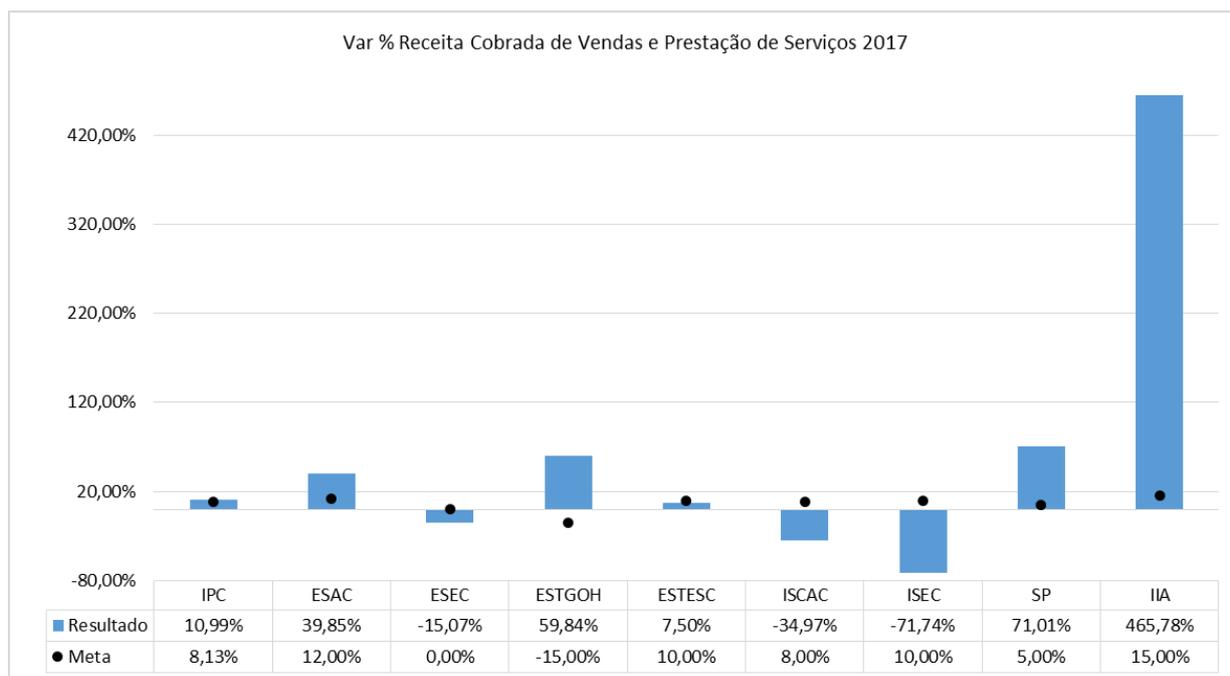
Fonte: GIAF

Gráfico 41 - Percentagem de despesa com pessoal paga através da fonte de financiamento 4 (UE) e 5 (RP) no total da despesa com pessoal - 2017

Varição percentual da receita cobrada de vendas e prestações de serviços

Em 2017 o IPC cobrou mais 94.602,79 € de receitas de vendas e prestações de serviços, que correspondeu a +8.13% do que o cobrado no ano anterior. Contudo, nem todas as unidades do IPC aumentaram esta tipologia de receitas: na ESEC cobraram-se -16.795,96 € e no ISCAC cobraram-se -93.553,27 €. Estas quebras foram compensadas com os aumentos de receita de vendas e prestações de serviços ocorridos na ESAC (+98.593,86€); na ESTGOH (+11.441,87 €); na ESTeSC (+3.974,70 €); nos SP (+43.208,54 €) e no IIA (+104.298,00€).

Em termos percentuais, a receita cobrada de vendas e prestações de serviços do IPC aumentou 10.99%, tendo sido superada a meta estabelecida para 2017, de 8.13%. O IIA teve um fortíssimo crescimento desta tipologia de receitas (+465.78%), tendo superado claramente a meta estabelecida para 2017, de +15%. Os SP tiveram um crescimento nesta receita de 71.01%, superando a respectiva meta +5%; a ESTGOH teve um crescimento nesta receita de +59,84% tendo também superado a respectiva meta de -15%; a ESAC um crescimento de +39,85%, acima da respectiva meta de 12% e a ESTeSC um crescimento de 7.5%, tendo ficado aquém da respectiva meta de 10%. Por sua vez, a ESEC teve uma variação percentual desta receita de -15,07%, tendo ficado aquém da meta de 0% e o ISCAC uma variação percentual desta receita de -34,97%, tendo ficado aquém da respectiva meta de +8,00%.



Fonte: GIAF

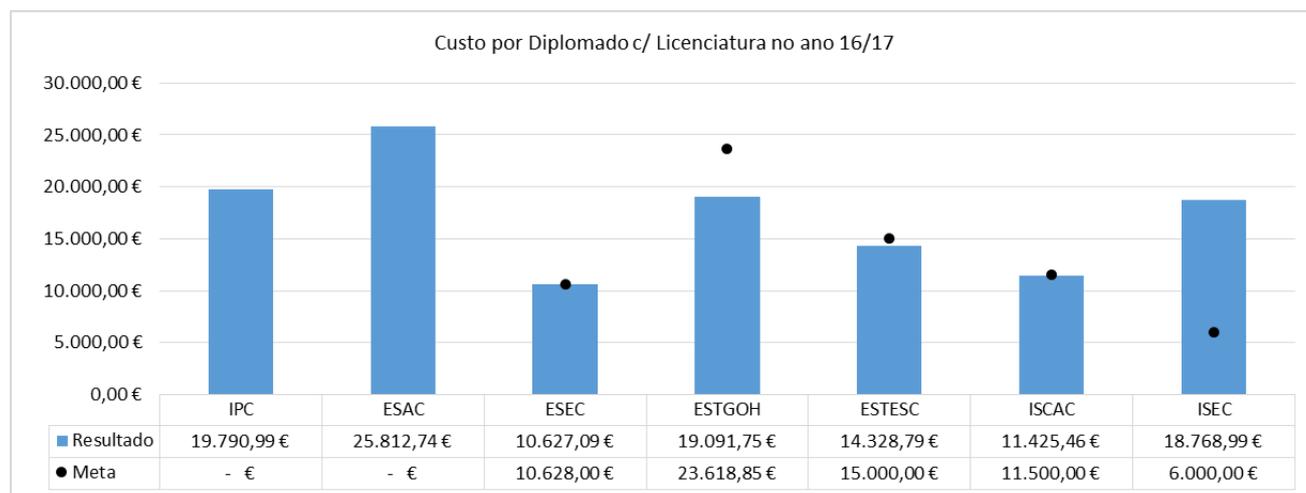
Gráfico 42 - Variação percentual da receita cobrada de vendas e prestação de serviços – 2017

Custo por Diplomado com Licenciatura

No ano lectivo 2016/2017 custo médio por diplomado com licenciatura no IPC foi de 19.790,99 €.

A ESAC foi a única escola a apresentar um custo por diplomado com licenciatura acima deste valor (25.812,74€). Nas restantes unidades os custos médios por diplomado com licenciatura variaram entre um mínimo de 10.627,09 € na ESEC e um máximo de 18.768,99 € no ISEC. A ESTeSC, com mais um ano de licenciatura, teve um custo médio por diplomado de licenciatura de 14.328,79 €.

Para este indicador não foram estabelecidas metas no IPC e na ESAC. A ESEC situou-se muito próximo da meta por si estabelecida. Por sua vez, a ESTGOH, a ESTESC e o ISCAC situaram-se abaixo das respectivas metas. I ISEC situou-se muito acima da meta estabelecida.

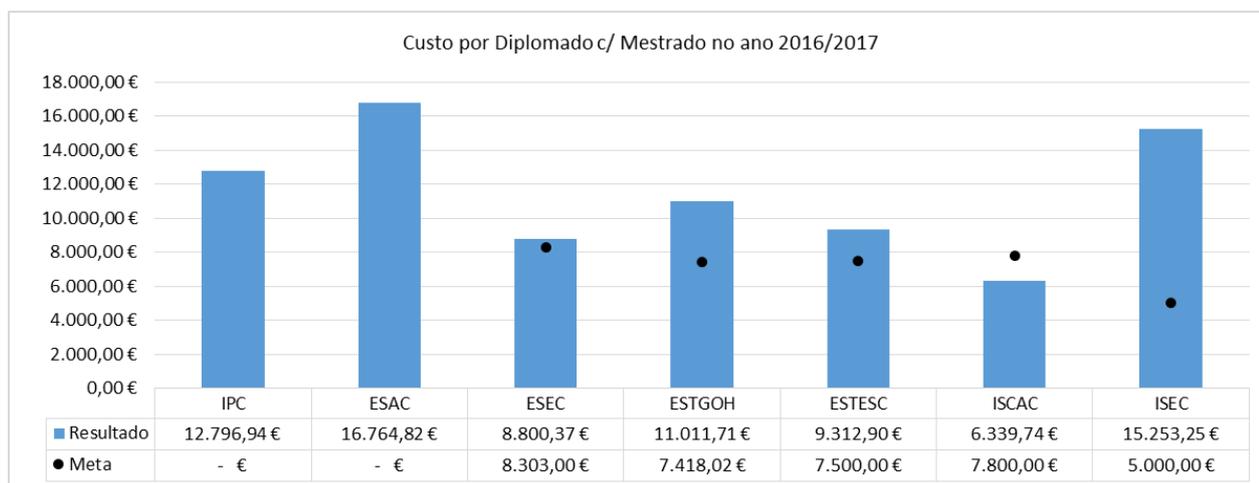


Fonte: GIAF; DGA

Gráfico 43 - Custo por Diplomado c/ Licenciatura – 2016/2017

Custo por Diplomado com Mestrado

No ano lectivo 2016/2017 custo médio por diplomado com mestrado no IPC foi de 12.796,94 €. A ESAC (16.764,82 €) e o ISEC (15.253,25 €) são as unidades que apresentam valores médios acima do custo médio por diplomado de mestrado do conjunto do IPC. As restantes unidades apresentam custos médios por diplomado de mestrado a variarem entre 6.339,74 €, no ISCAC e 11.011,71 €, na ESTGOH. Do conjunto das unidades que estabeleceram metas para este indicador, apenas o ISCAC atingiu um resultado abaixo da respectiva meta.



Fonte: GIAF; DGA

Gráfico 44 - Custo por Diplomado com Mestrado – 2016/2017

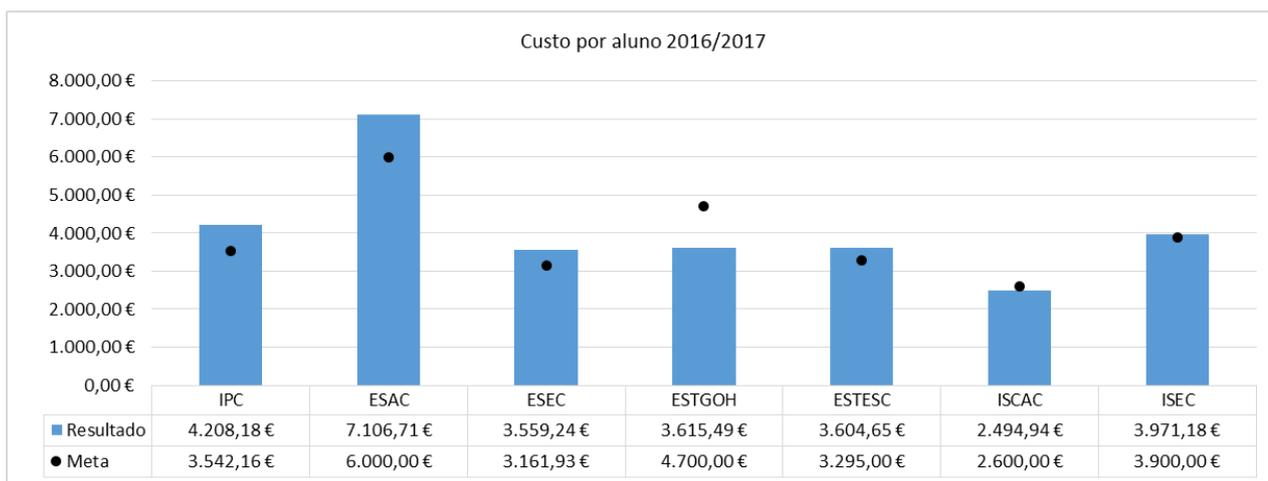
Custo por aluno

O custo médio por aluno do IPC em 2016/2017 foi de 4.208,18 €, acima da meta definida de 3.542,16 € para o ano lectivo.

A ESAC é a escola que apresenta um custo médio por aluno mais elevado, 7.106,71 €, bastante acima do custo médio por aluno do conjunto do IPC. As restantes escolas apresentam custos médios por aluno abaixo destes valores: ISEC, 3.971,18 €; ESTGOH, 3.615,49 €; ESTeSC, 3.604,65 €; ESEC, 3.559,24 €; ISCAC, 2.494,94 €.

Relativamente às metas definidas para 2016/2017, apenas a ESTGOH e o ISCAC apresentaram custos médios por aluno abaixo das mesmas.

Em relação ao ano lectivo anterior, o custo médio por aluno do IPC cresceu de 4.090,26 € para 4.208,18 € (+117,92 €). As escolas onde se verificou um crescimento do custo médio por aluno foram a ESAC (+1.012,78 €); a ESEC (+348,98 €) e a ESTeSC (+233,34 €). Todas as outras tiveram custos médios por aluno inferiores aos do ano lectivo 2015/2016.



Fonte: GIAF; DGA

Gráfico 45 – Custo por aluno – 2016/2017

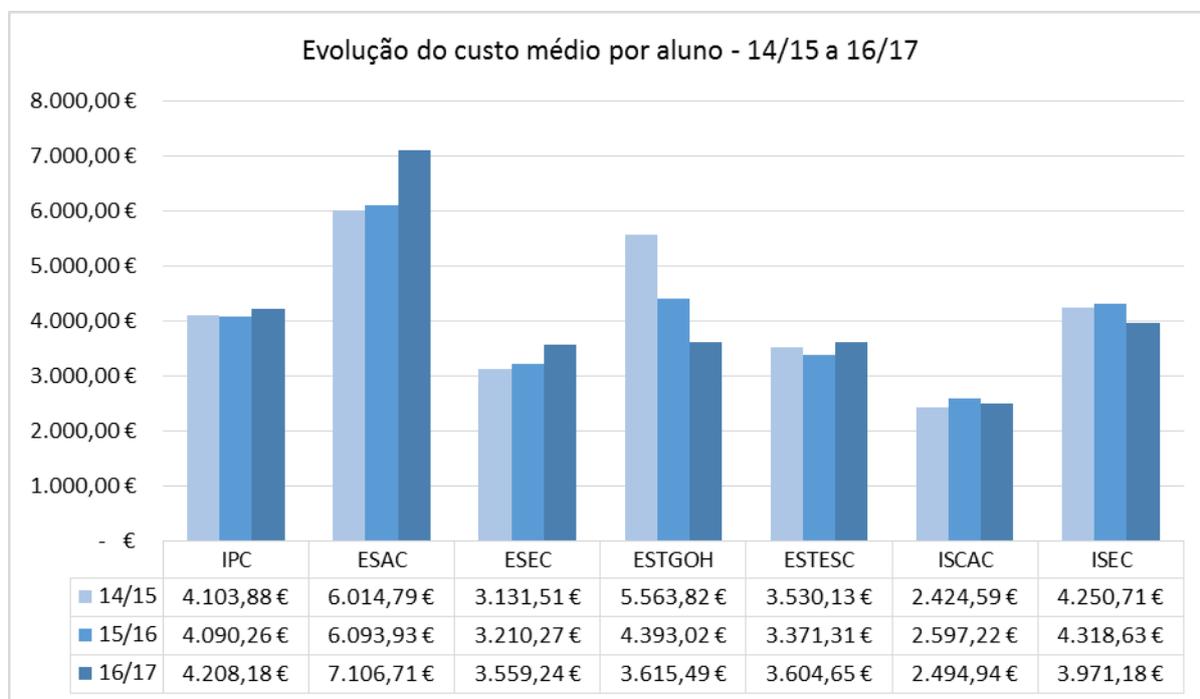
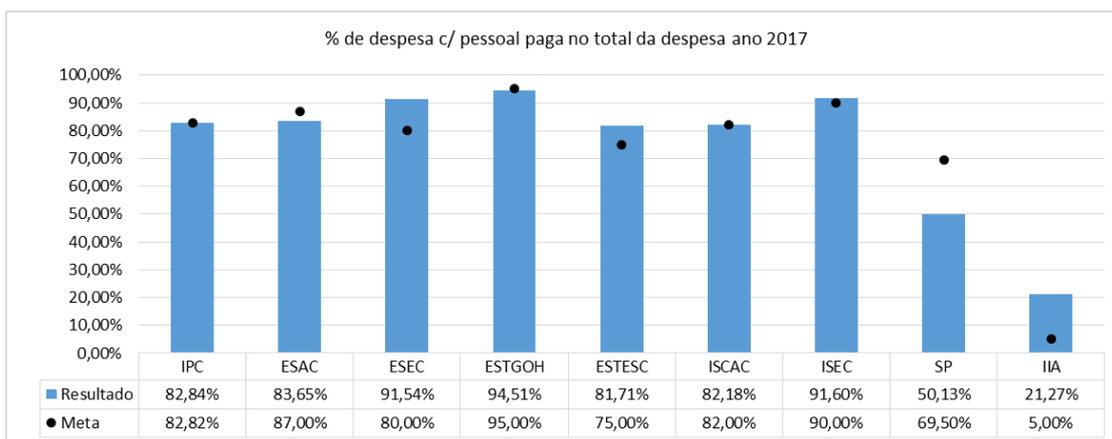


Gráfico 46 – Evolução do custo médio por aluno – 2014/2015 a 2016/2017

Percentagem de despesa paga com pessoal no total da despesa ano

O peso da despesa com pessoal no total da despesa foi de 82.84% no IPC, estando praticamente ao nível da meta estabelecida para 2017. As unidades com um peso relativo desta despesa acima do atingido pelo IPC foram a ESAC (83.65%); a ESEC (91.54%); a ESTGOH (94.51%) e o ISEC (91.6%). Por sua vez, a ESTeSC (81.71%); o ISCAC (82.18%); os SP (50.13%) e o IIA (21.27%) foram as unidades com um peso relativo deste tipo de despesa inferior ao do IPC. A ESAC, a ESTGOH e os SP apresentaram resultados abaixo das metas estabelecidas. As restantes unidades apresentaram resultados acima das metas estabelecidas.



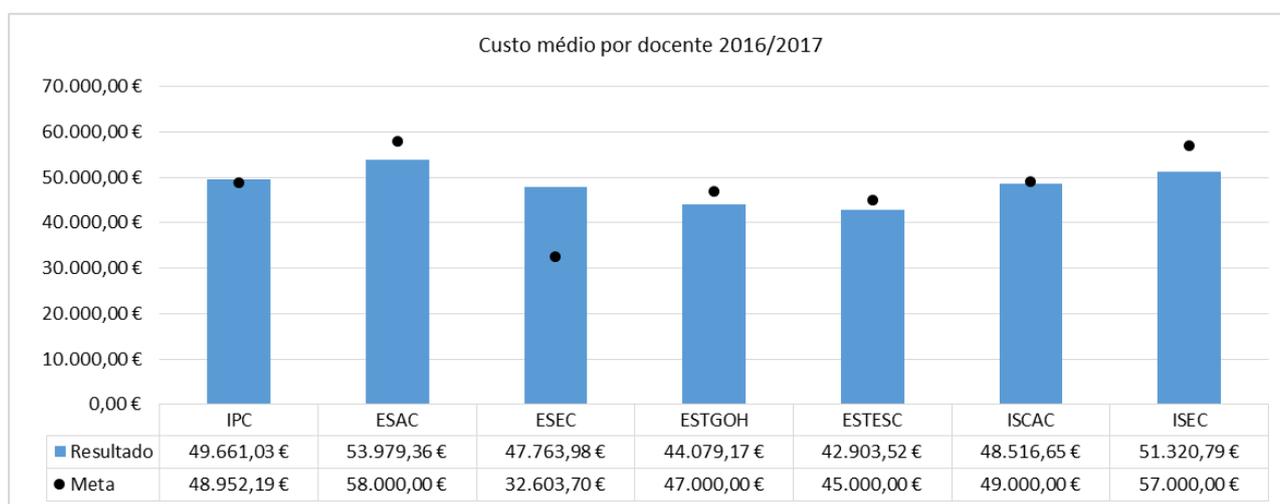
Fonte: GIAF

Gráfico 47 - Percentagem de despesa paga com pessoal no total da despesa ano – 2017

Custo médio por docente

O custo médio por docente do IPC foi de 49.661,03 € no ano lectivo 2016/2017, acima da meta estabelecida para este ano lectivo, de 48.952,19 €. A ESAC, com 53.979,36 € e o ISEC, com 51.320,79 € foram as unidades um custo médio por docente acima do valor do conjunto do IPC. Por sua vez, a ESEC, com 47.763,98 €; a ESTGOH, com 44.079,17€; a ESTeSC, com 42.903,52 € e o ISCAC, com 48.516,65 € apresentaram custos médios por docente abaixo do valor do conjunto do IPC.

Relativamente às metas estabelecidas, a ESAC, a ESTGOH, a ESTeSC, o ISCAC e o ISEC tiveram custos médios por docente abaixo das metas definidas, enquanto a ESEC teve um custo médio por docente acima da meta estabelecida.

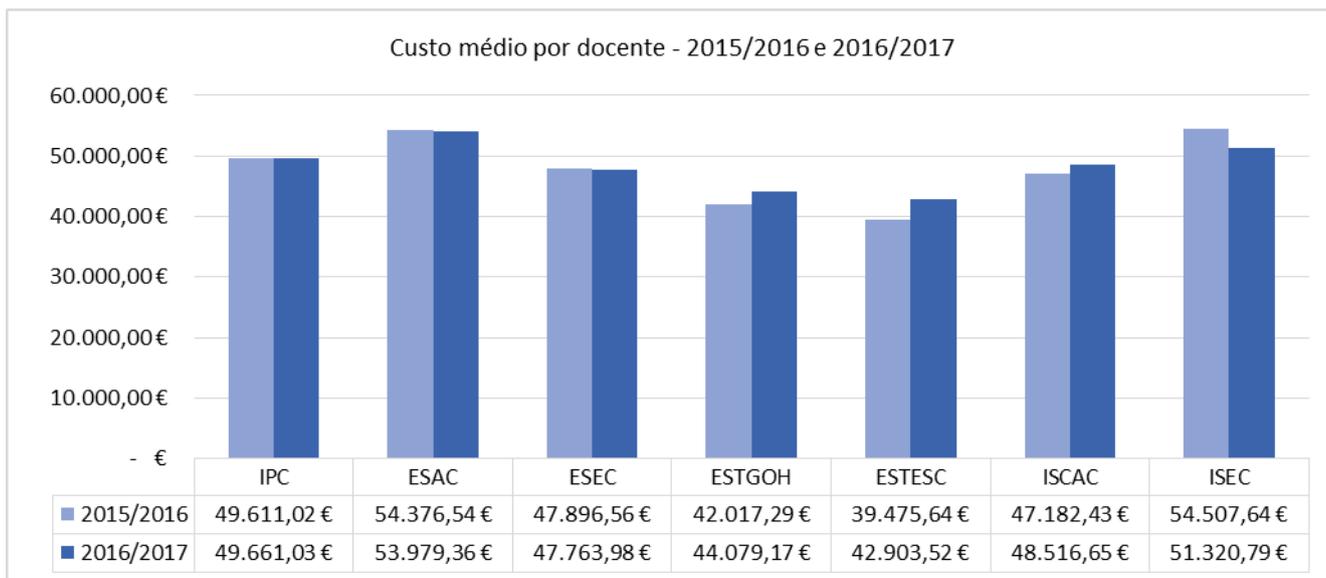


Fonte: GIAF, DRH

Gráfico 48 – Custo médio por docente – 2016/2017

Relativamente ao ano lectivo anterior o custo médio por docente no conjunto do IPC praticamente se manteve.

As escolas onde o custo médio por docente aumentou foram a ESTeSC (+3.427,88€); a ESTGOH (+2.061,88€); o ISCAC (+1.334,22 €). Nas escolas verificou-se um decréscimo.



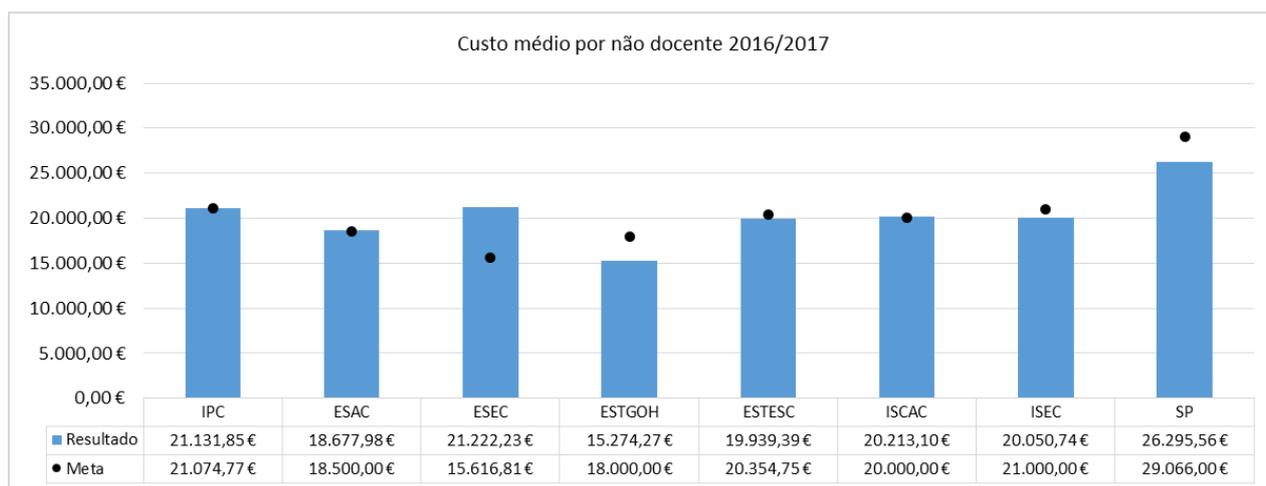
Fonte: GIAF; DRH

Gráfico 49 – Evolução do custo médio por docente – 2015/2016, 2016/2017

Custo médio por não docente

No ano lectivo 2016/2017 o custo médio por não docente foi 21.131,85 € no IPC, ligeiramente acima da meta definida, de 21.074,77 €. As unidades com custos médios por não docente acima do valor do IPC foram a ESEC (21.222,23 €) e os SP (26.295,56 €). A ESAC (18.677,98 €); a ESTGOH (15.274,27 €); a ESTeSC (19.939,39 €); o ISCAC (20.213,10 €) e o ISEC (20.050,74 €) apresentaram custos médios abaixo do valor do conjunto do IPC.

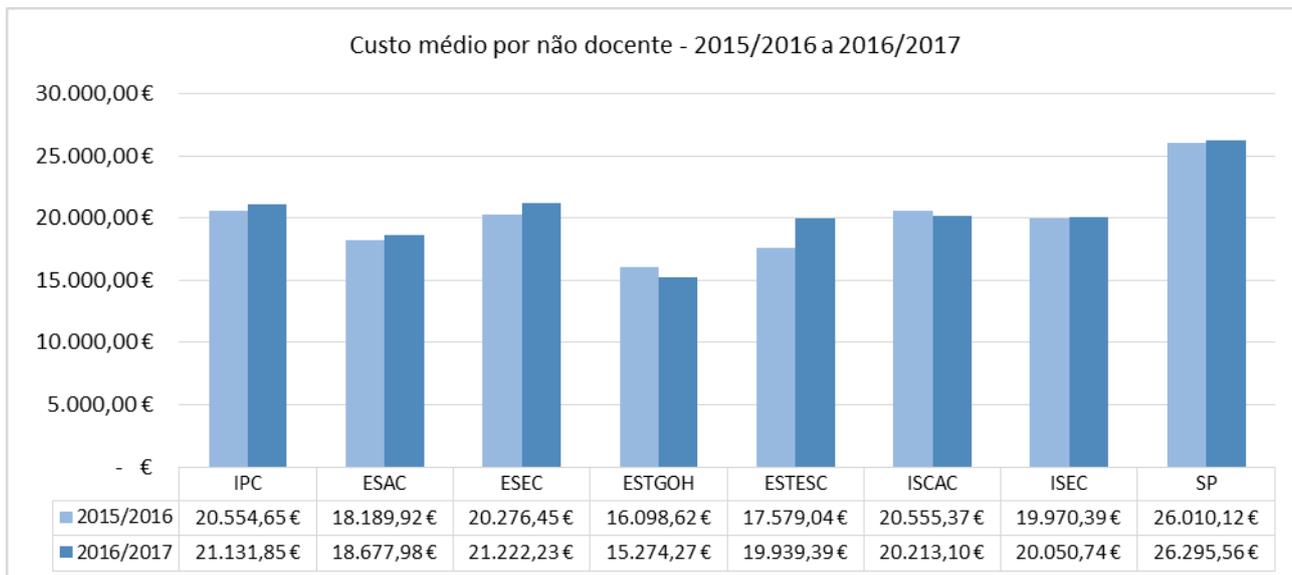
Relativamente às metas propostas, a ESTGOH, a ESTeSC, o ISEC e os SP apresentaram resultados abaixo das metas a que se propuseram, ao passo que a ESAC, a ESEC e o ISCAC apresentaram resultados acima das metas a que se propuseram.



Fonte: GIAF, DRH

Gráfico 50 - Custo médio por não docente – 2016/2017

Relativamente ao ano lectivo anterior, verificou-se um aumento do custo médio por não docente no conjunto do IPC de 577.20€. Com excepção da ESTGOH, esta tendência foi acompanhada pelas unidades orgânicas que o compõem.



Fonte: GIAF, DRH

Gráfico 51 - Evolução do custo médio por não docente – 2015/2016, 2016/2017

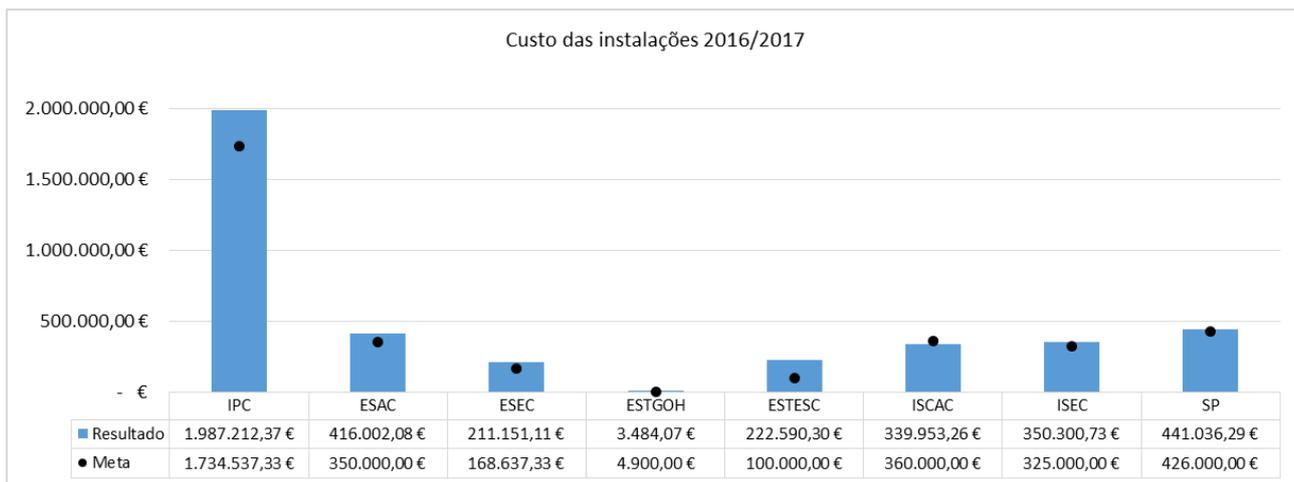
Custo das instalações

Este indicador engloba os custos de Electricidade, Água, Rendas e Alugueres, Seguros de Instalações, Conservação e Reparação de Edifícios, Serviços de Limpeza, Serviços de Vigilância e Segurança, Amortizações do Exercício de Edifícios e outras construções registados de Setembro de 2016 a Julho de 2017.

Em 2016/2017 os custos com instalações do IPC totalizaram 1.987.212,37 €, tendo ficado acima da meta estabelecida para o período de 1.734.537,33 €. Destes, 21% estão directamente afectos à ESAC e 22% são registados pelos SP, tendo contudo parte deles origem nas escolas, como é o caso dos serviços de limpeza e dos serviços de vigilância e segurança. Segue-se o ISEC, com 18%; o ISCAC, com 17%; a ESEC e a ESTeSC, com 11% cada e a ESTGOH, com um peso residual de 0.2%.

Relativamente às metas definidas para o período, com excepção da ESTGOH e do ISCAC, todas as unidades tiveram resultados acima das respectivas metas.

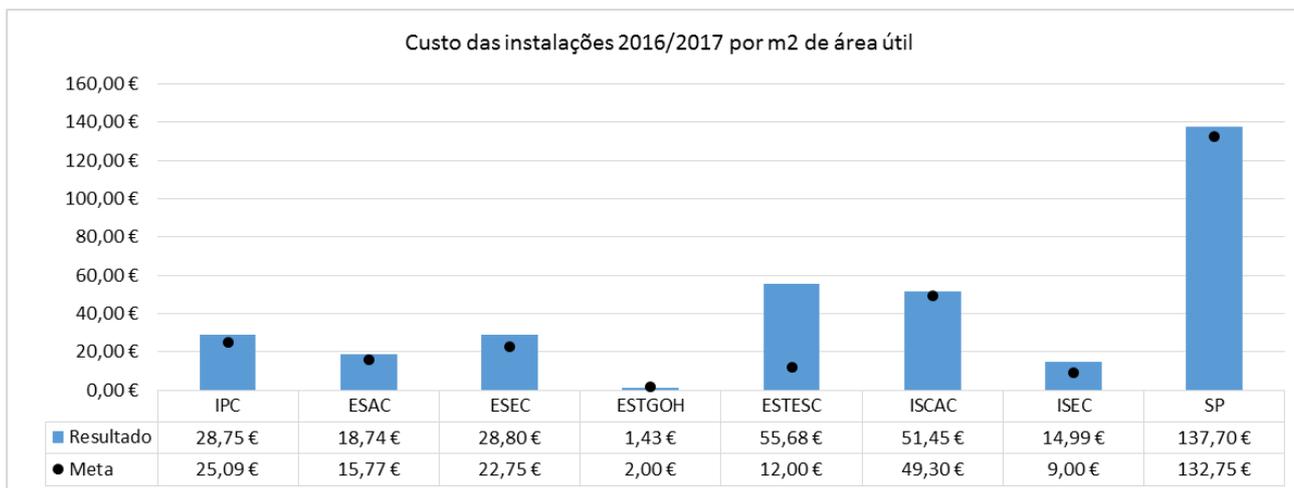
Relativamente ao período anterior, verificou-se um aumento de 337.468,26 € nos custos das instalações, sendo a ESTeSC responsável por 40% desse aumentos, sobretudo devido a aumentos nos custos com electricidade e água; a ESAC responsável por 29% desse aumento em resultado de aumentos em praticamente todos os itens deste indicador e a ESEC responsável por 11% deste aumento, sobretudo devido a aumentos nos custos com electricidade e com conservação e reparação.



Fonte: GIAF

Gráfico 52 – Custo das instalações - 2016/2017

Por m2, o custo das instalações relativo ano lectivo 2016/2017 distribuiu-se da seguinte forma:



Fonte: GIAF; DGPI

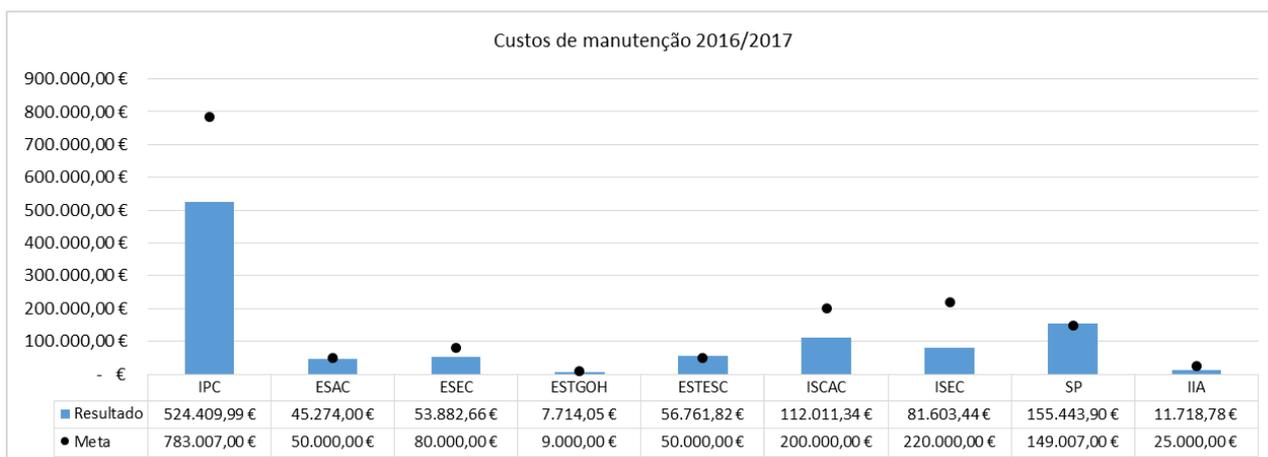
Gráfico 53 - Custo das instalações por m2- 2016/2017

Custos de manutenção

Os custos de manutenção abrangem a conservação e reparação de equipamentos, os serviços especializados informáticos e os licenciamentos de software.

No ano lectivo de 2016/2017, os custos de manutenção atingiram os 524.409,99 € no IPC, tendo ficado abaixo da meta definida para este ano. 30% dos custos de manutenção são registados nos SP, embora os mesmos digam respeito a serviços que abrangem também as unidades orgânicas do IPC. 9% são custos da ESAC; 10% são custos da ESEC; 1%, da ESTGOH; 11% da ESTeSC; 21% do ISCAC; 16% do ISEC e 2% do IIA.

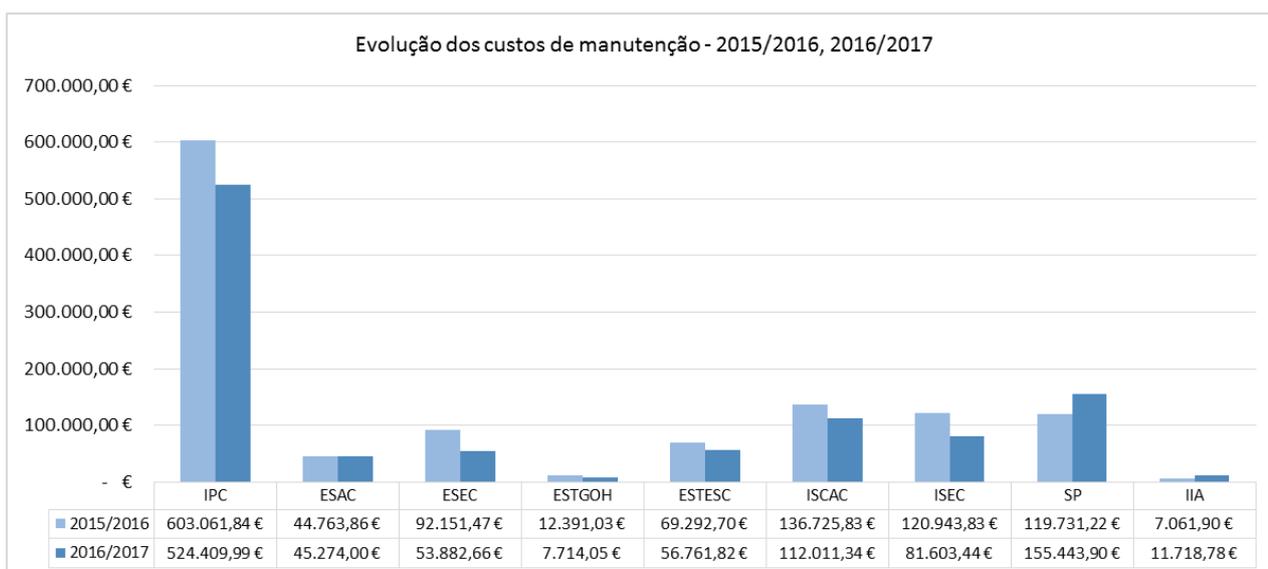
A ESAC, ESEC, ESTGOH, o ISCAC, o ISEC e o IIA tiveram custos de manutenção abaixo das respectivas metas. Por sua vez, a ESTeSC e os SP tiveram custos de manutenção acima das respectivas metas.



Fonte: GIAF

Gráfico 54 – Custos de manutenção 2016/2017

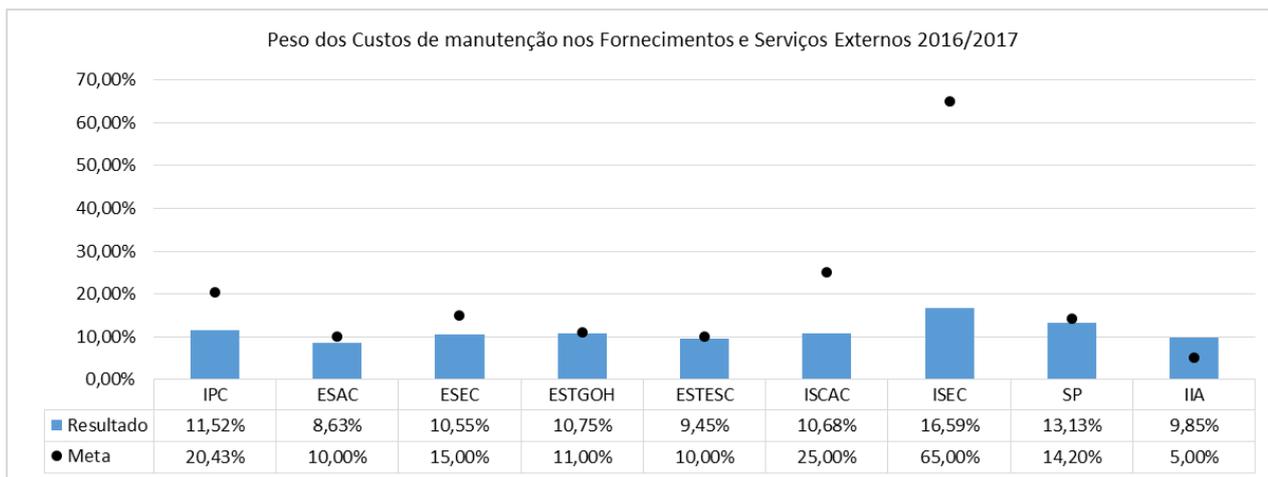
Relativamente ao ano lectivo anterior, os custos de manutenção baixaram 78.651,85 €. A ESEC (-38.268,81 €); ESTGOH (-4.676,98 €); a ESTESC (-12.530,88 €); o ISCAC (-24.714,49 €) e o ISEC (-39.340,39 €) contribuíram para essa quebra. Por sua vez, a ESAC (+510,14 €); os SP (+35.712,68 €) e o IIA (+4.656,88 €) atenuaram essa quebra.



Fonte: GIAF

Gráfico 55 – Evolução dos custos de manutenção – 2015/2016, 2016/2017

O peso dos custos de manutenção nos fornecimentos e serviços externos foi de 11.52% no IPC, tendo ficado abaixo da meta estabelecida, de 20.43%. O peso relativo nas diversas unidades e as respectivas metas encontram-se descritas no gráfico seguinte:



Fonte: GIAF

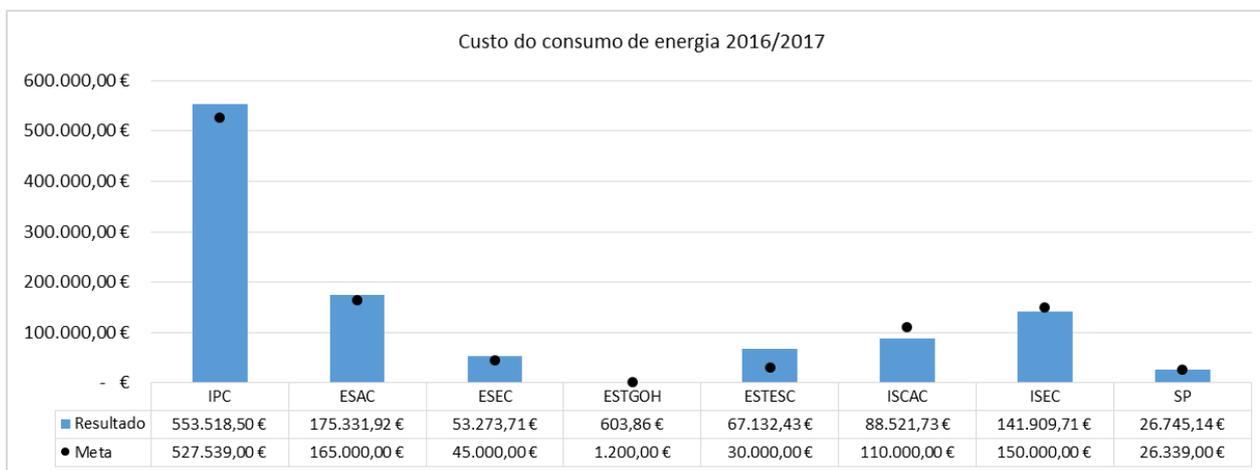
Gráfico 56 - Peso dos custos de manutenção nos Fornecimentos e Serviços Externos - 2016/2017

Custo do consumo de energia

Em 2016/2017 o custo do consumo de energia no IPC foi 553.518,50 €, tendo ficado acima da meta de 527.539,00 € definida para o período.

A ESAC teve 32% dos custos do IPC. Seguiu-se o ISEC, com 26%; o ISCAC, com 16%; a ESTESC, com 12%; a ESEC, com 10%; os SP, com 5% e a ESTGOH, com 0.1%-

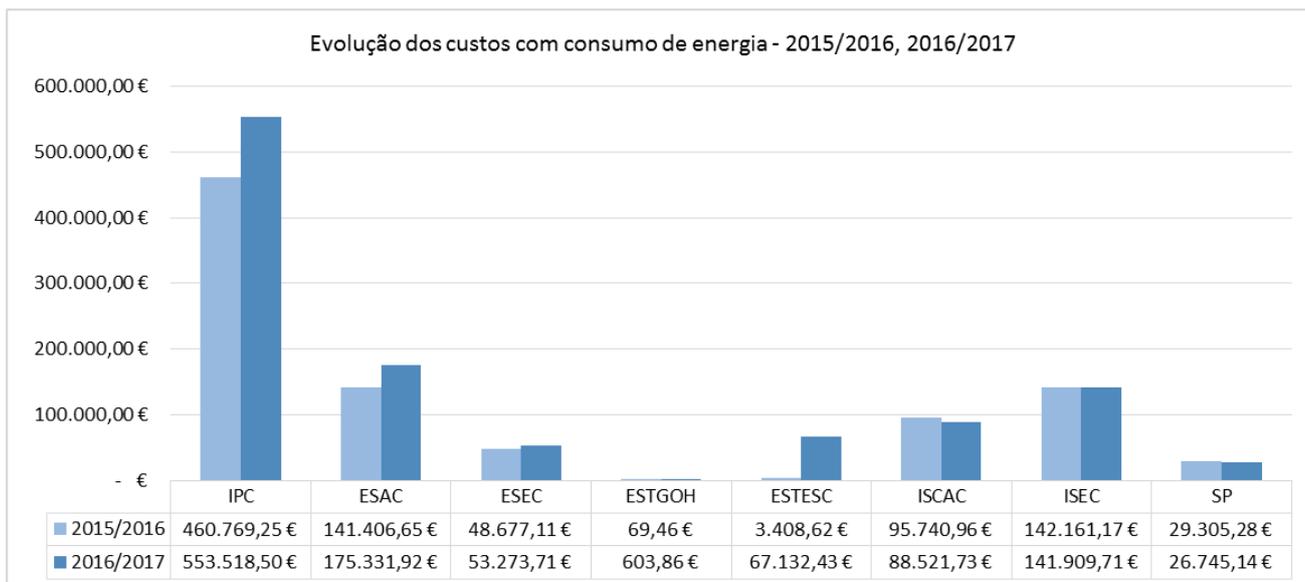
A ESTGOH, o ISCAC e o ISEC tiveram custos com consumo de energia abaixo das respectivas metas para o ano lectivo. As restantes unidades tiveram custos com consumo de energia acima das respectivas metas para o período.



Fonte: GIAF

Gráfico 57 – Custo do consumo de energia – 2016/2017

Relativamente ao ano lectivo anterior, verificou-se um aumento nos custos com energia de 92.749,25 €. A ESTeSC foi responsável por 62% dos aumentos; a ESAC, responsável por 33% dos aumentos; a ESEC, por 4% e a ESTGOH, por 0.5%. O ISCAC, o ISEC e os SP baixaram os custos com consumos de energia. Destas unidades, o ISCAC foi responsável por 72% das diminuições; os SP por 26% e o ISEC por 3%.

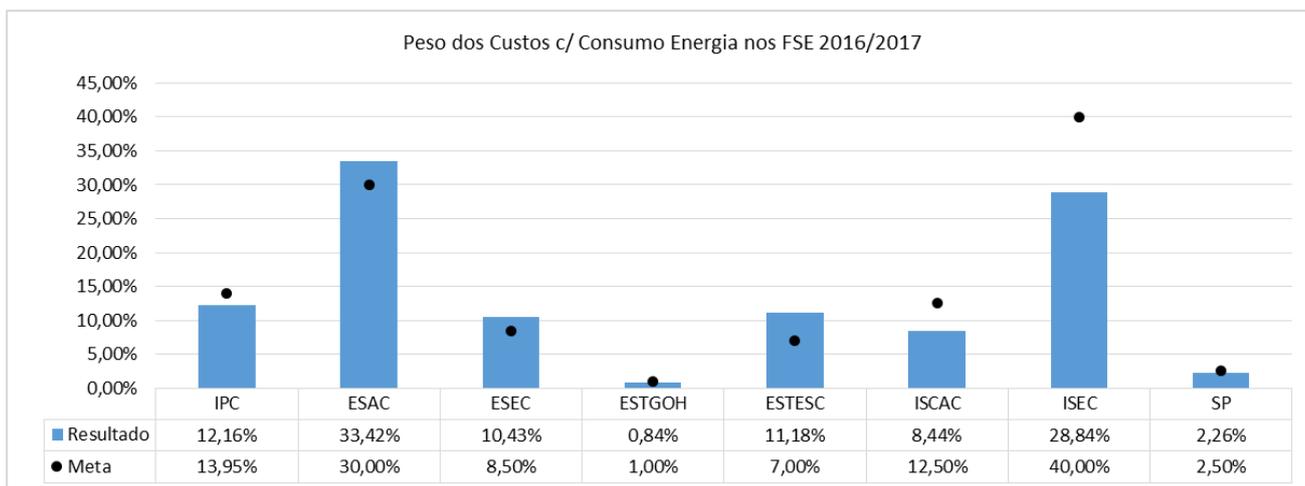


Fonte: GIAG

Gráfico 58 – Evolução dos custos com consumo de energia – 2015/2016, 2016/2017

O peso dos custos com consumo de energia nos fornecimentos e serviços externos foi 12.16% em 2016/2017, abaixo da meta definida para esse período. Nas unidades do IPC, a ESAC foi aquela em que estes custos tiveram mais peso nos fornecimentos e serviços externos: 33.42%. Seguiu-se o ISEC, com 28.84%; a ESTeSC, com 11.18%; a ESEC, com 10.43%; o ISCAC, com 8.44%; os SP, com 2.26% e a ESTGOH, com 0.84%.

Relativamente às metas estabelecidas para este indicador, a ESTGOH, o ISCAC, o ISEC e os SP tiveram resultados abaixo das respectivas metas e as restantes unidades tiveram resultados acima das respectivas metas.



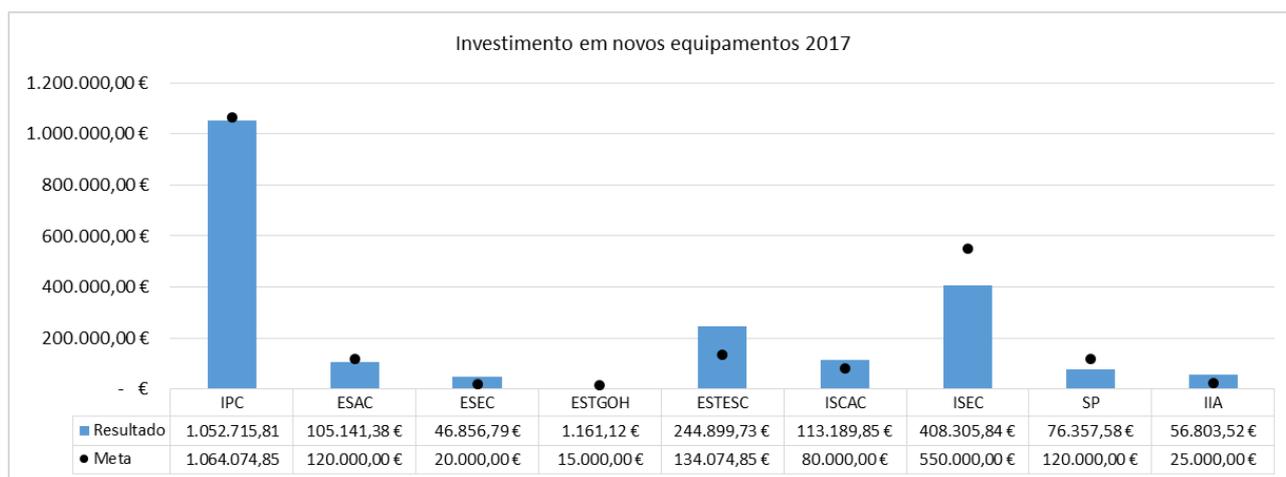
Fonte: GIAG

Gráfico 59 - Peso dos Custos com Consumo Energia nos Fornecimentos e Serviços Externos - 2016/2017

Investimento em novos equipamentos

Em 2017 o investimento em novos equipamentos do IPC foi de 1.052.715,81 €, tendo ficado ligeiramente abaixo da meta de 1.064.074,85 € para este ano. Este investimento repartiu-se da seguinte forma pelas diversas unidades orgânicas: 39% no ISEC; 23% na ESTeSC; 11% no ISCAC; 10% na ESAC; 7% nos SP; 5% no IIA; 4% na ESEC; 0.1% na ESTGOH.

A ESAC, a ESTGOH, o ISEC e os SP ficaram aquém das respectivas metas, ao passo que a ESEC, a ESTeSC, o ISCAC e o IIA ultrapassaram as respectivas metas.



Fonte: GIAF

Gráfico 60 – Investimento em novos equipamentos – 2017

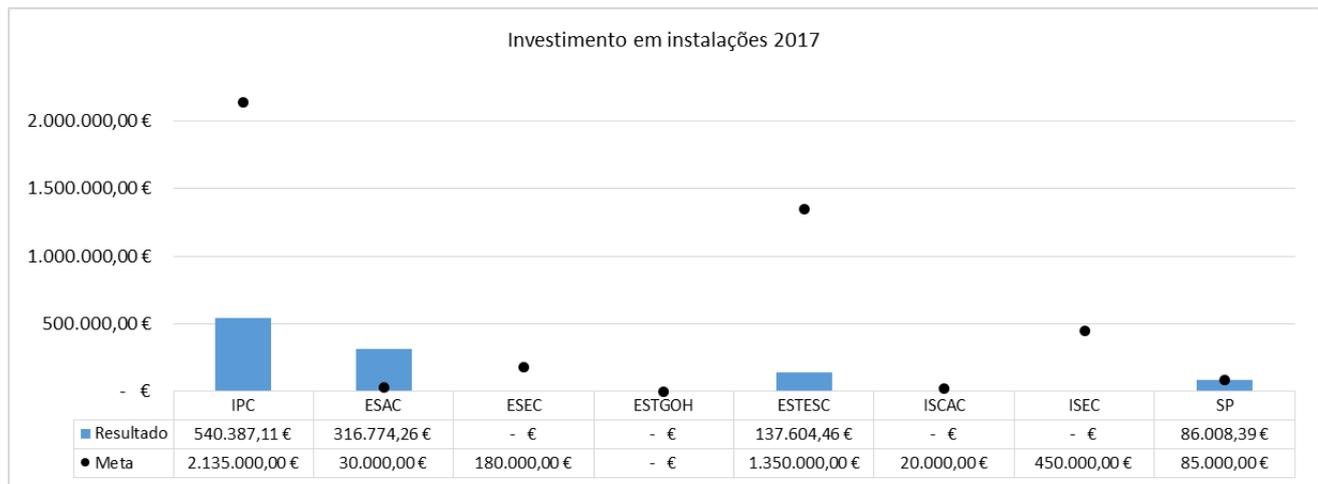
O peso relativo do investimento em novos equipamentos na despesa total encontra-se descrito no gráfico seguinte. Como se pode constatar, no IPC esta categoria de despesa representou 2.47% do total de despesa paga, tendo ficado aquém da meta estabelecida. A ESTESC (4.62%); o ISEC (3.58%) e o IIA (10.86%) tiveram pesos relativos desta categoria de despesa na respectiva despesa total acima do atingido pelo conjunto do IPC. Por sua vez, a ESAC (1.67%); a ESEC (0.69%); a ESTGOH (0.08%); o ISCAC (1.71%) e os SP (1.80%) tiveram pesos relativos desta categoria de despesa na respectiva despesa total abaixo do atingido pelo conjunto do IPC. Nas unidades do IPC, apenas o ISCAC e o IIA tiveram resultados acima das respectivas metas.

Investimento em instalações

Em 2017 o investimento em instalações atingiu os 540.387.11€ no IPC, tendo ficado abaixo da meta definida para este ano. Deste investimento, 59% foi realizado na ESAC, 25% na ESTeSC e 16% nos SP.

Os investimentos da ESAC estiveram associados a empreitadas no âmbito da eficiência energética e adaptação de acessos para pessoas com mobilidade reduzida. Por sua vez, os investimentos realizados na ESTeSC estiveram associados à empreitada de beneficiação do seu edifício e das zonas comuns. Os investimentos realizados nos SP estiveram associados a uma empreitada de reparação das instalações da AE da ESAC e à empreitada de remodelação dos Serviços Comuns do IPC.

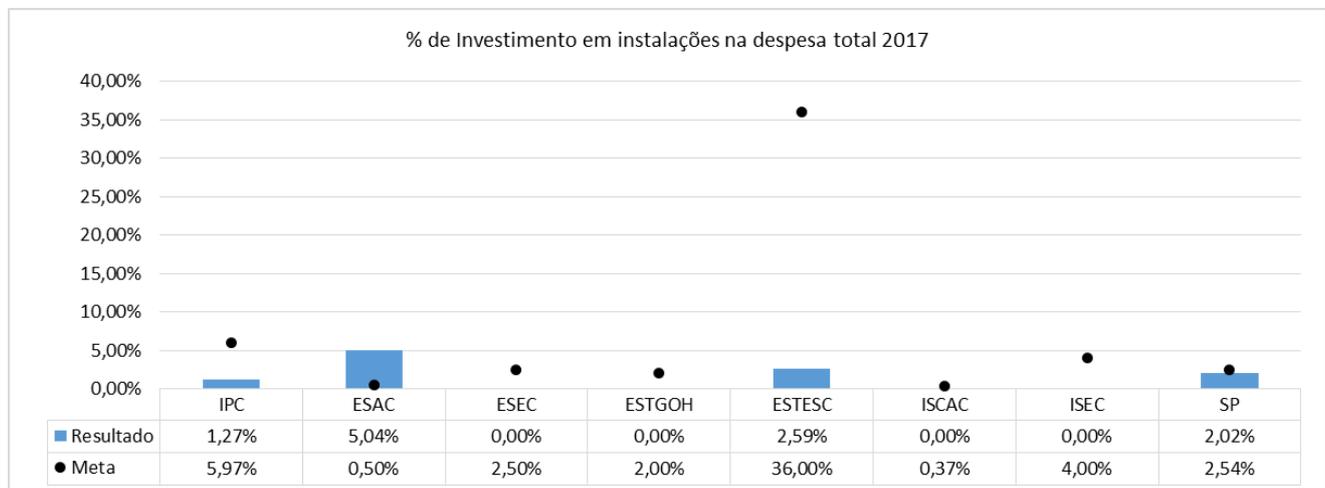
A ESAC e os SP realizaram investimentos acima das metas definidas para 2017. Por sua vez, a ESEC, a ESTSC, ISCAC e o ISEC ficaram abaixo das metas definidas para 2017.



Fonte: GIAF

Gráfico 61 – Investimento em instalações – 2017

O investimento em instalações representou 1.27% da despesa total do IPC, tendo ficado aquém da meta de 5.97% para 2017. Na ESAC, esse peso relativo representou 5.04% da despesa total, acima da meta de 0.50%; na ESTSC o investimento em instalações representou 2.59% da despesa total, tendo ficado aquém da meta de 36%; nos SP, o investimento em instalações representou 2.02% da despesa total, tendo ficado aquém, ainda que próximo, da meta de 2.54% para 2017.



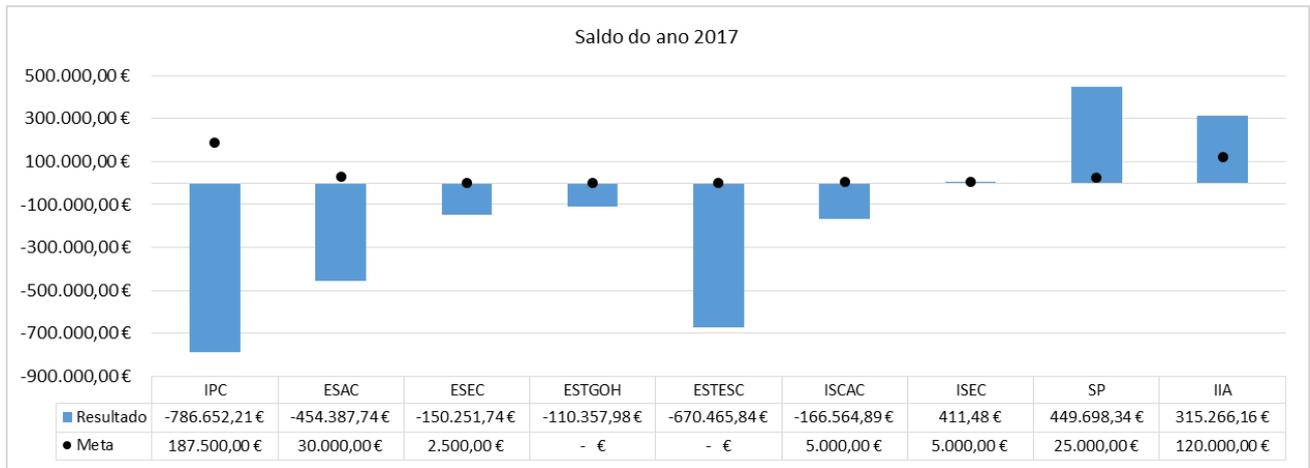
Fonte: GIAF

Gráfico 62 - Percentagem de Investimento em instalações na despesa total – 2017

Saldo do ano

Em 2017, o saldo do ano do IPC foi de -786.652.21€. tendo ficado abaixo da meta para o ano de +187.500,00€. Com exceção do ISEC (+411,48€); dos SP (+449.698.34€) e do IIA (+315.266,16€) todas as restantes unidades tiveram saldos negativos em 2017. A ESTeSC contribuiu com 43% do total de saldos negativos; a ESAC com 29%; o ISCAC com 11%; s ESEC com 10% e a ESTGOH com 7%.

Relativamente às metas definidas para o ano, os SP e o IIA tiveram saldos do ano acima das mesmas e as restantes unidades não atingiram os saldos do ano a que se propuseram.



Fonte: GIAF

Gráfico 63 – Saldo do ano – 2017

Saldo total

Considerando também o saldo transitado da gerência anterior, o saldo total do IPC em 2017 que transitou para 2018 foi de 6.064.255,55 €, tendo ficado acima do saldo acumulado a que se propôs.

Para o saldo total do IPC, a ESAC contribuiu com 4%; a ESEC com 3%; a ESTGOH com 0.5%; a ESTeSC com 14%; o ISCAC com 2%; o ISEC com 11%; os SP com 58% e o IIA com 8%.

Com excepção da ESTeSC, todas as unidades tiveram saldos totais acima das metas a que se propuseram.

